



ANAIS DA X EDIÇÃO

sipe

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,
PESQUISA E EXTENSÃO

RESUMO SIMPLES E EXPANDIDO

ecossistema
ânima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário Fadergs
Biblioteca FADERGS – Processamento Técnico

S153a Salão de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão da FADERGS (10. : 2022 :
Porto Alegre, RS)
Anais do X Salão de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão da FADERGS
[recurso eletrônico] : resumo simples e expandido / FADERGS ; org. Fernanda
Xavier Arena . . . [et al.]. – Porto Alegre: FADERGS, 2023.
PDF (110 p.)

ISBN 978-65-89697-02-2 (on-line)

1. Iniciação científica. 2. Divulgação científica. I. Arena, Fernanda Xavier. II.
Abreu, Fabiana Guichard de. III. Boneti, Rochele da Silva. IV. Trisch, Kelen Vargas.
V. Santos, Cláudio Soares dos. VI. Centro Universitário Fadergs. VII. SIPE. VIII.
Título.

CDD 001.43

SIPE

O SIPE é o **Salão de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão** da FADERGS, um evento anual que tem como objetivo disseminar a pesquisa científica e as atividades de extensão da instituição para professores e estudantes do Centro Universitário FADERGS, bem como participantes de outras instituições e contribuir para a criação de uma cultura de pesquisa.

O evento é direcionado aos estudantes de graduação (bacharelado e tecnologia) e pós-graduação do Centro Universitário FADERGS e de outras instituições de ensino, bem como professores internos e/ou vinculados a outras IES e pesquisadores independentes ou vinculados a organizações de outras naturezas.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Fernanda Xavier Arena
Fabiana Guichard de Abreu
Rochele da Silva Boneti
Kelen Vargas Trisch
Cláudio Soares dos Santos

RESUMOS APROVADOS NA SIPE 2022/2

A ACP E A LUDOTERAPIA NO CONTEXTO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Naiara Motta dos Santos Fernandes
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Tendo em vista o retorno escolar pós Pandemia e as dificuldades de adaptação entre os fatores ansiogênicos individuais, sociais, relacionais, além das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, o presente estudo tem por objetivo trazer à tona a discussão a respeito da prática do Psicólogo na escola. A emergência sanitária, o Covid 19, caracterizada como Pandemia pela OMS, no início de 2020, trouxe como medidas protetivas para contenção do avanço da doença, o distanciamento social entre as pessoas. Através da revisão bibliográfica e o relato de experiência da autora em situação de estágio curricular, teoria e prática dialogam ao trazer a questão da importância do papel do psicólogo no contexto escolar. Utilizando-se da Ludoterapia como ferramenta nos processos de adaptação entre alunos, professores e instituição, buscou-se, através de brincadeiras, aquilo que, de acordo com Oaklander (1980, p. 185), aquilo que o sujeito não consegue verbalizar, pois, ao brincar, fala sobre sua forma de ser na vida, possibilitando a criação de vínculos com o seu meio social, expressando seus sentimentos e pensamentos. Tendo como teoria norteadora a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), com foco no aqui e agora, foi possível capacitar a autonomia e a tendência atualizante individual das crianças envolvidas, através da escuta ativa que, conforme Carl Rogers (2013) valoriza o sujeito que busca esse cuidado, minimizando as angústias e diminuindo o sofrimento do assistido, por meio do diálogo que se desenvolve, possibilitando-o a ouvir sua própria fala, induzindo-o à reflexão. Os resultados obtidos através da prática se mostraram eficientes em relação ao interesse pela participação coletiva das turmas, desenvolvendo autoestima e empatia em suas relações pessoais entre colegas e professores, reduzindo de maneira significativa a violência e agressões, bem como a autorregulação de suas emoções. Cunha (2021) fala que a saúde mental das crianças representa uma fatia da sociedade que mais se abalou com a forma que a Pandemia mudou a maneira de se comportarem, interagirem, crescerem, entre outros fatores como o medo de contágio, mortes, desemprego dos pais e violência doméstica. Souza (2021) diz que esse mal-estar deve ser trabalhado pedagogicamente para que as mesmas criem formas autônomas para poderem lidar com seus traumas e aprendam a se expressar da melhor forma possível. Por fim, esse artigo busca contribuir para a produção de conhecimento sobre a teoria Rogeriana, ACP, trabalhos em grupos e a ludicidade na escola, além de fomentar a discussão sobre o assunto. Tendo em vista a relevância e complexidade do tema, novos estudos são necessários a fim de abordar questões não contempladas neste ensaio teórico, onde a atuação do Psicólogo se faz necessária nas escolas.

A APLICABILIDADE DO DIREITO À DESCONEXÃO: UMA ANÁLISE EM PROL DO EMPREGADO NO MODELO DE TELETRABALHO

Lucas Roberto de Souza

Resumo:

Assim como nos mais variados segmentos da sociedade, os métodos e meios de produção que regem as relações laborais também se encontram constantemente sucessíveis a mudanças e inovações. E no tocante às transformações oriundas da chamada Revolução Informacional, associadas em especial à expansão do digital, são muitos os aspectos que carecem de soluções. Sendo um dos mais relevantes o que tange a dificuldade encontrada na divisão entre o tempo de trabalho e o de lazer, onde se observa um crescente desrespeito a este período de não-trabalho acordado na relação laboral. Questão pela qual se manifesta a necessidade ao Direito à Desconexão como instrumento que permita ao trabalhador fruir deste período que lhe é direito. Tal Direito é pautado como uma medida protetiva ao trabalhador, no intento de promover e assegurar a este o gozo de um período de desconexão plena do seu labor. Partindo deste preâmbulo, este ainda incipiente estudo tem como objetivo verificar o grau de aplicabilidade no acesso ao referido Direito em nosso ordenamento jurídico. Em função disso, sua estrutura se dará pautada pelas seguintes metas: conceituar o Direito à Desconexão, sua concepção, características e imprescindibilidade na sociedade contemporânea, com base na doutrina referente a ele; verificar o que é referido em nosso ordenamento jurídico a respeito do tema, em especial com julgados sobre o mesmo; e por fim, ante exposto, analisar a real aplicabilidade deste Direito. No tocante ao desenvolvimento do estudo será aplicada uma abordagem de caráter qualitativa, fazendo uso de revisão bibliográfica associada à legislação e a recentes entendimentos jurisprudenciais acerca do tema. Referente à delimitação, o foco estará em promover uma análise voltada aos trabalhadores que atuam em regime de teletrabalho no cenário pós Reforma Trabalhista e, mais especificamente, durante a atual pandemia de COVID19. Fazendo-se necessário também a conceituação desta modalidade, a qual se manifesta de maneira cada vez mais presente em nosso mercado de trabalho. Tal recorte se dá em função da maior vulnerabilidade destes empregados frente a esta complexa questão envolvendo este conflito temporal, da sua peculiar estrutura de subordinação para com o empregador associado ao fato de ser uma área em expansão exponencial.

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tauane Silva de Souza
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

Introdução: O Serviço Social está inserido no campo de saúde mental desde os anos 40, sendo uma profissão que perpassou o movimento higienista e a ditadura militar. Neste período, sua atuação sofria influência da Igreja e, no âmbito da saúde, subordinação a equipes médicas. Entretanto, a partir da segunda fase da Reforma Psiquiátrica em 1980, com foco na substituição das internações psiquiátricas, e com a Constituição Federal de 1988, com o tripe da seguridade social, uma nova conceituação da profissão foi estabelecida, viabilizando um novo olhar para os usuários atendidos. Movimentos que oportunizaram a criação de serviços que atendessem os pacientes/usuários na sua integralidade. Foi então que surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são serviços de saúde abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde (SUS), considerados referência institucional na reabilitação psicossocial das pessoas com transtornos mentais graves e persistente. Serviço em que o assistente social tem sua prática profissional como membro da equipe técnica de referência, pautado através da Portaria 336/2002. Neste contexto, o presente resumo visa apresentar o trabalho do Assistente Social nos Centros de Atenção Psicossocial. Para realizar as intervenções necessárias nesse campo de trabalho são utilizados alguns instrumentos e são eles: Acolhimento, processo inicial que envolve escuta qualificada com paciente e familiares; Grupos, contribuem para usuário se vincular na instituição e desenvolver trabalhos educativos; Visita Domiciliar, realizada para fazer busca ativa, acolhimentos, entrevista; Atendimento Social, realizado para orientar o usuários e familiares sobre todos os direitos nas diversas políticas Setoriais; Reunião, realizado para discutir casos com a equipe interdisciplinar; Estudo Social, forma que o Assistente Social tem de se aprofundar na vida do usuário possibilitando o acesso a determinados serviços, programas, e benefícios; Relatório Social, é as informações coletadas dos usuários, as intervenções realizadas; Parecer Social, conclusão do Assistente Social depois de coletar os dados, fazer as buscas através do estudo social, apresenta seu posicionamento sobre a realidade social estudada. **Metodologia:** Estudo realizado através de uma revisão de literatura, realizada através de busca na base de dado da SCIELO, utilizando os seguintes descritores - "atuação", "Serviço Social" e "Centros de atenção psicossocial". **Resultados e discussões:** Foram identificados apenas 5 artigos, sendo que apenas 2 corroboravam com o objetivo do estudo. Os estudos analisados permitem uma compreensão sobre o papel do Serviço Social no campo da saúde mental, especificamente nos CAPS. O assistente social atua diretamente com implicações sociais, econômicas, culturais, contribuindo para a recuperação da saúde dos atendidos. Atua diretamente com as vulnerabilidades sociais apresentadas, a inviabilização de direitos, e expressões da questão social. **Conclusões:** O Assistente Social encontra significativos desafios ao atuar no âmbito da saúde mental, porém com seus conhecimentos técnicos, acompanhado de instrumentos técnico-operativo e de competência teórica metodológica, o permite



realizar uma leitura detalhada da realidade social apresentada, de modo a efetivação de encaminhamentos pertinentes.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO HOSPITALAR: ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL DENTRO DE HOSPITAIS E NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Raquel Amsberg de Almeida
Greice Barreto Da Silva
Amanda Vargas dos Santos Har
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

Introdução: A saúde mental pode ser entendida como um bem-estar que proporciona ao indivíduo desenvolver habilidades, lidar com adversidades, trabalhar e contribuir para sua comunidade. É importante para o convívio social, além de ser um ponto chave para a saúde como um todo. Esta pesquisa busca apresentar a atuação de assistentes sociais na Saúde Mental no ambiente hospitalar, os objetivos do trabalho nesta área, as ferramentas utilizadas no cotidiano e as principais limitações e dificuldades encontradas. **Método:** Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica, sendo a principal referência a monografia “A Contrarreforma na Política de Saúde Mental e o Fortalecimento das Instituições Psiquiátricas: um olhar sobre os desafios da atuação profissional do assistente social no Hospital Doutor João Machado/RN”. A partir das realidades analisadas, discutimos como as dificuldades e limitações afetam a efetivação do projeto ético-político do Serviço Social no campo de trabalho estudado. **Resultados e discussão:** A atuação dos assistentes sociais no âmbito hospitalar busca a efetivação das políticas públicas, como a garantia de acesso de benefícios aos usuários, neste caso, pacientes. A monografia estudada aborda esta atuação em um hospital referenciado para atendimento de pacientes em surtos psicóticos agudos e subagudos (alta e média complexidade) e usuários de substâncias psicoativas. O Hospital Doutor João Machado (HJM) compõe cerca de 192 leitos, divididos em clínica ambulatorial, pronto atendimento, ala feminina e masculina. Esta estrutura de grande referência de atendimento em psiquiatria no RN é pública, mantida com recursos do SUS, prestando atendimento gratuito e buscando a humanização através dos seus princípios: Integralidade, Equidade e Universalidade. Os pacientes são majoritariamente provenientes da capital, principalmente das regiões onde se concentram os “bolsões de pobreza”, enfrentando diversas dificuldades no acesso à saúde. A Constituição de 1988 trouxe conquistas idealizadas pela reforma psiquiátrica e luta antimanicomial, como a universalização do sistema de saúde e legislação mais alinhada à luta, com implantação e ampliação das redes extra-hospitalar e psicossocial. Contudo, o modelo asilar volta a ganhar força com a retomada neoliberal e as contrarreformas, afetando também a atuação no HJM, com retrocessos no atendimento. Das leituras depreendemos que o objetivo do trabalho do Serviço Social neste campo é contribuir para a reinserção social dos usuários, respeitando suas individualidades. Os principais instrumentos identificados no trabalho cotidiano são a acolhida, escuta qualificada, encaminhamentos, parecer social, orientações, criação de vínculos, round com equipe multidisciplinar, visita domiciliar e acompanhamento em grupos. Esses são alguns dentre tantos conceitos adotados pelos assistentes sociais, tendo em vista que se trata

de uma profissão interventiva que tem como objetivo dar respostas às expressões das questões sociais apresentadas pelos usuários. Conclusões: Diante do contexto apresentado pela principal fonte bibliográfica, observamos que o trabalho do assistente social nos últimos anos vem sofrendo diversos sucateamentos, o que dificulta o acesso aos usuários. Os projetos, em sua maioria, são bons mas, com falta de instrumentos para exercer o trabalho, a equipe acaba não conseguindo atender toda demanda. Os principais pontos negativos são: falta de comunicação com a rede, precariedade nas políticas públicas e nos materiais de trabalho.

A DEFASAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DOS ADOLESCENTES A PARTIR DO ISOLAMENTO SOCIAL

Ketlin Moreira de Freitas
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Uma das medidas protetivas à propagação da Covid 19 foi o isolamento social, que teve início em março de 2020 quando foi declarado o estado de pandemia pelo contágio do vírus. Até o momento da chegada da vacina, as escolas foram os ambientes que permaneceram por mais tempo sem atividades presenciais. Com isso, crianças e adolescentes estiveram restritos ao ambiente domiciliar e à interação social por ferramentas digitais, fator potencialmente prejudicial ao desenvolvimento psicológico do adolescente visto que nessa faixa etária é esperada a busca por referências fora do ambiente familiar, e esse movimento ocorre através dos pares e da convivência com os grupos. Além de que nesse período de isolamento, as horas dedicadas a aprendizagem interação face a face, foi substituída pelo aumento do uso de telas e demais interações por ferramentas digitais, fator relevante ao aumento do estresse nesse público. O presente artigo tem por objetivo apresentar uma intervenção no ambiente escolar vivenciado durante o estágio de psicologia no segundo semestre de 2021, período de retorno presencial das aulas em uma escola de Gravataí, Rio Grande do Sul. Onde o público-alvo foram alunos do ensino Fundamental e Médio com faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Tendo como método a dinâmica de grupo para a psicoeducação quanto a emoções e treino de habilidades socioemocionais que foram observadas em defasagem como resultado do longo período afastados desse importante ambiente socialização diária. Esta intervenção inicialmente proposta a ocorrer em um único encontro com cada turma, onde foi utilizada a simbologia gráfica da rede social Twitter para levantar o debate das questões propostas e para auxiliar a participação dos alunos, onde em um dos grupos houve a necessidade de realizar um segundo encontro como foco no exercício do reconhecimento e regulação das emoções. Como resultado da intervenção, foi possível observar que possibilitou a promoção da saúde mental dos alunos através de um espaço para a reflexão acerca de suas emoções e das emoções do outro, exercício do diálogo grupal e reconhecimento dos impactos da pandemia diante destes aspectos. Conclui-se que existe a necessidade de dar continuidade a intervenções nesse contexto de forma contínua e de garantir o espaço da psicologia nas escolas para essa atividade e para suporte necessário frente a demais adversidades nesse contexto.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Estela Maris de Almeida Pedroso
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento que acarreta limitações na linguagem e interação social trazendo prejuízos nas funções cognitivas. O objetivo deste estudo é favorecer a compreensão, principalmente pela família, da intervenção precoce junto à criança com TEA, ainda nos primeiros meses de vida. Foi realizada uma Revisão de Literatura Brasileira sobre o conhecimento do TEA e intervenção precoce. A partir da análise da literatura, as dificuldades mais específicas encontradas na criança com autismo são o contato do olhar em direção ao outro, atenção para o estímulo, à imitação motora do outro e, também, o jogo simbólico, que seria a capacidade de acomodar no imaginário, o faz de conta, além do prejuízo social e da linguagem. A revisão mostrou que a família é preponderante neste processo, além de mencionar diversos segmentos de profissionais da saúde que são fundamentais para apoiar estas crianças, como, também, os psicólogos de acolher e orientar as famílias sobre seus novos desafios. Ao receber um diagnóstico de autismo de um filho, a família passa por emoções diversas como decepção, surpresa, depressão, luto das expectativas de um filho esperado. O período em que mais se observa a evolução das funções do cérebro no indivíduo é nos primeiros meses de vida, havendo uma maior plasticidade cerebral, quanto mais intervenções assertivas, maiores avanços no desenvolvimento da criança, constata-se, portanto, menos prejuízos e danos. Com a intervenção precoce obtém-se uma melhor performance na linguagem, interação social e funções cognitivas. Ademais, a conscientização da família é fundamental, pois, o investimento com os recursos adequados, profissionais da saúde capacitados e comprometidos tornam possível um melhor desempenho e evolução da criança. A partir dessa revisão, concluiu-se que a família necessita compreender como o TEA se constitui, suas deficiências, prejuízos, cronicidade e potencialidades. É através do entendimento e conhecimento do que é um cérebro autista, como o sujeito com TEA se constitui, que descobre-se mais ações benéficas e importantes para acolher este sujeito. Ainda há um longo caminho a percorrer através de estudos, pesquisas para garantir que um sujeito com TEA possa se manifestar e ser compreendido em suas diferenças sendo valorizado suas potencialidades e de tudo que é capaz de realizar.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE MORTE CELULAR POR APOPTOSE E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Júlia De Souza Poltosi
Fabiana Guichard de Abreu

Resumo:

A morte celular por apoptose ocorre quando uma célula sofre um mecanismo de lesão no qual não consegue ter reversibilidade. Devido esse dano ser irreversível, a célula passa por um processo de "suicídio programado", chamado apoptose, que pode iniciar tanto através de sinalizações intrínsecas e extrínsecas à célula. Esse suicídio programado possui também a finalidade de realizar a manutenção da homeostasia nos organismos, em que através desse processo obtemos uma resposta positiva no combate de algum dano, seja ele de origem patológica, seja ele fisiológico. Essa pesquisa teve como finalidade ressaltar a importância da relação entre o processo de morte celular por apoptose e o desenvolvimento do câncer. Para este estudo foi utilizada a base de dados Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online), com os seguintes descritores "apoptose", "relação entre apoptose e câncer", do período dos últimos 21 anos, no idioma português. E onde entra o câncer nesse processo? O câncer possui etiologia multifatorial e surge a partir do crescimento anormal de um tecido através de mutações genéticas sucessivas que ocorreram nestas células, é resultante de um desequilíbrio entre a taxa de proliferação e de destruição celulares. E aqui chega o ponto-chave desta pesquisa e da relação e importância de ambos processos. O desenvolvimento de células cancerígenas ocorre através de mutações genéticas que ocorrem em genes relacionados com o controle da divisão celular em seu ciclo de vida (checkpoints), proliferação e diferenciação, chamados de proto-oncogenes. Pode-se citar como exemplo o gene supressor tumoral P53, que codifica uma proteína que segundo estudos, está mutado, tornando-se um oncogene, em mais de 50% dos tipos de cânceres. Esta proteína nuclear possui importante relevância no controle do ciclo celular, no reparo do DNA e na indução da apoptose. Estas células fazem parte justamente deste contexto em que precisam ser eliminadas. A apoptose se encarrega por esta função de destruição. Ou seja, não teremos uma doença pois a célula que daria início a esse processo foi combatida. Sendo assim, podemos compreender também a necessidade de uma vida com hábitos saudáveis, para que quando surjam as células "invasoras", nosso sistema imunológico esteja apto a executar sua função de defesa para manter a homeostasia tecidual, impedindo as sucessivas divisões celulares por mitose.

A INCIDÊNCIA DE DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Kamila da Silva Johann
Rochele da Silva Boneti
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: Apesar dos inúmeros benefícios, a Cirurgia Bariátrica também está associada a riscos, como complicações pós-operatórias. Ainda, as alterações fisiológicas e anatômicas que ocorrem como consequências desses procedimentos contribuem bastante para o desenvolvimento de deficiências nutricionais (macro e micronutrientes). **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão sistemática é estimar a incidência de deficiência de ferro e anemia relacionada ao pós-bariátrica, e assim determinar os fatores de risco para o desenvolvimento de deficiência de ferro. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como fonte artigos de caráter científico sobre o tema, em língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados das bibliotecas eletrônicas da PubMed, da Scielo, da BVS, da CAPES e do Google Acadêmico, entre agosto e setembro de 2022, a partir dos descritores: “cirurgia bariátrica e deficiência de ferro (“bariatric surgery and iron deficiency”). **RESULTADOS:** Percebeu-se que o sexo feminino está relacionado com maior incidência de deficiência de ferro, e que pacientes que tiveram maior perda de peso também tiveram maior incidência de anemia. O estudo encontrou, ainda, elevação na incidência de pacientes deficientes em ferritina com o passar do acompanhamento. O maior risco foi observado no grupo RYGB. **CONCLUSÃO:** Esses achados destacam a importância da adesão a longo prazo à suplementação nutricional e monitoramento para permitir a prevenção e detecção precoce de deficiências graves após a Cirurgia Bariátrica.

A (IN)EXISTÊNCIA DE ESTABELECIMENTOS ADEQUADOS PARA CUMPRIMENTO DE PENAS EM REGIME SEMIABERTO E ABERTO NO RIO GRANDE DO SUL

Rodolfo Cabreira Chaves
Tiago Oliveira De Castilhos

Resumo:

No período de 2022/2 foram realizadas reuniões com os participantes do grupo de estudos independente denominado NECCRIM (Núcleo de Estudos em Ciências Criminais), formado por alunos da FADERGS, onde foram analisadas e discutidas as questões presentes no livro Processo de Execução Penal e o Estado de Coisas Inconstitucional do autor Luís Carlos Valois e o livro Estado Pós Democrático: Neo-Obscurantismo e Gestão dos Indesejáveis do autor Rubens R. Casara. A partir dessas discussões surgiu a pergunta: “existem estabelecimentos adequados para a execução penal em regime aberto e semiaberto no RS?” O presente trabalho se dispôs a examinar o cenário das execuções penais nos regimes semiaberto e aberto no estado do Rio Grande do Sul, a fim de apurar se há estabelecimentos penais adequados para cumprimento de tais penas, bem como, obter os números referentes a população carcerária nos referidos regimes. O método utilizado consistiu na análise dos dados estatísticos constantes no Sisdepen (ferramenta de coleta de dados do sistema penitenciário brasileiro), onde se procurou contabilizar os estabelecimentos penais adequados aos referidos regimes, o total de vagas existentes e o total de pessoas em cumprimento das referidas penas, além de análise jurisprudencial e revisão bibliográfica. Concluiu-se que existem estabelecimentos, em tese, destinados ao cumprimento de regime semiaberto no Rio Grande Sul, porém, incapazes absorver a totalidade dos indivíduos que cumprem pena nesses regimes. Se observa, em análise jurisprudencial, que o próprio judiciário estabeleceu meios para “adequar” a execução penal para a realidade em decorrência da super população carcerária e ausência de vagas (837.863mil custodiados no Brasil), e diante desta crise o STF reconheceu o estado de coisas inconstitucional na ADPF 347. Infere-se como possível alternativa ao problema a alteração legislativa no sentido de abolir os regimes aberto e semiaberto, conseqüentemente com a progressão do regime fechado ser diretamente para o livramento condicional, passando a não mais existir estados de semiliberdade. Nesse sentido, tramita o PLS (projeto de lei do senado federal), 513/2013 de autoria do Senador Renan Calheiros que faz importantes alterações na LEP, onde destaco o art. 95-A o qual indica que o regime aberto é transformado em prestação de serviços à comunidade e recolhimento domiciliar.

A PRÁTICA ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA NOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Vera Lucia de Oliveira

Resumo:

Introdução: Estudo realizado para identificar as mudanças motoras e fatores que ocorrem durante o ciclo da vida. O desenvolvimento motor é dinâmico, transforma-se em função das alterações maturacionais do sistema biológico e da relação do indivíduo com seu ambiente. **Objetivo:** Investigar a influência da idade, avaliar a coordenação motora em processos de desenvolvimento. **Método:** Revisão de literatura, bases de dados no Google Acadêmico, selecionados dois estudos pertinentes ao tema. **Resultado:** Estudo com 210 crianças de 8 a 10 anos, ambos os sexos, participantes de iniciação esportiva, Thomas e Nelson (2002). Esportes dança, futsal, ginástica artística, lutas, natação e vôlei. Acrescentado um grupo controle de crianças, não participantes de programa esportivo. Bateria de testes Körperkoordination Test FurKinder (KTK). Nas crianças que praticam iniciação esportiva, observa-se nas variáveis equilíbrio, potência de MMII e agilidade, resultado superior às não praticantes. As que praticam esportes, maior coordenação nessas três valências físicas. Rendimentos, no teste dos saltos Monopodais e laterais, que mostravam o nível de coordenação de potência de MMII e agilidade, a dança obteve maiores resultados, devido uma maior vivência da habilidade motora de saltar, destaque frente às outras modalidades. O Teste da Trave de Equilíbrio e Transferência sobre Plataformas, que mostravam o nível de coordenação de equilíbrio e lateralidade, com a estruturação espaço-temporal, a Ginástica artística obteve melhores resultados, explicados pela iniciação precoce, Alves, Silva, Gusmão e Vieira (2010). A dança e o vôlei, coordenação alta, por trabalhar a habilidade motora de saltar em sua iniciação. Correlação positiva com o resultado final do KTK e tempo de prática das modalidades. Maior tempo frente a novos estímulos, melhor resposta. A idade, enquanto processos em desenvolvimentos, influenciou o desempenho na destreza, equilíbrio, força de MMSS e MMII, resistência muscular e aeróbica, coordenação motora geral, a prática esportiva o desempenho de equilíbrio e força de MMII. **Conclusão:** A prática esportiva pode influenciar nas capacidades físicas e motoras vivenciadas em cada modalidade praticada. A inclusão das crianças em programas de iniciação esportiva evita futura barreira de proficiência esportiva por ausência de habilidades motoras.

A RELEVÂNCIA DOS RITUAIS FÚNEBRES PARA O PROCESSO DE LUTO

Vanessa Klettner
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como principal objetivo responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os impactos na saúde mental para quem não deseja ou não pode despedir-se de um ente querido?”. Neste estudo, foram analisados diversos estudos científicos sobre a morte, luto, estágios e condições, o luto normal e patológico, a relevância dos rituais fúnebres para a maturação psíquica, e os possíveis impactos ocasionados pela ausência destes rituais, o qual muitas pessoas foram restritas durante a pandemia, considerando o contexto de escrita deste trabalho. A partir de uma revisão bibliográfica, foi possível perceber que desta pergunta, alguns autores descrevem o quanto é importante estas despedidas, pois apesar da cerimônia ser em homenagem a quem partiu, a vida continuará para os que ficam, e estes rituais são vitais e benéficos para aqueles que participam, dando a possibilidade de dar início aos processos do luto e sua elaboração. Tratando-se de perdas com grandes significados, é fundamental e necessário que se faça ajustes à nova realidade que será enfrentada. Ainda, fica claro a importância de preparar psicólogos para estas demandas, as quais irão surgir muito na prática clínica, tornando-se fundamental que os profissionais estejam minimamente capacitados para lidar com estes assuntos; a fim de promover uma assistência psicológica e acompanhar os enlutados frente a uma perda, não somente no contexto de morte. É importante dar sentido e validar estes sentimentos, permitindo a eles um espaço de escuta e acolhimento, dando assim a possibilidade de ressignificar momentos tão delicados como a perda, de algo ou alguém. Observou-se, também, que, apesar de muitos autores trazerem diversos estudos e conceitos, temos pouco contato com estes temas nos espaços em que transitamos, tanto no campo acadêmico, quanto no profissional, na área da Psicologia. Foi possível perceber algumas limitações do estudo, como: a escassez de artigos científicos sobre quais rituais substitutos podem ser utilizados para demarcar estas passagens e, também, o luto não reconhecido. Aos profissionais da saúde mental, precisamos estar direta ou indiretamente conectados a estas temáticas, ao que há de mais novo nas literaturas, pois esses assuntos nunca se esgotarão. Conclui-se que foi possível responder a questão principal, uma vez que a não-elaboração do luto pode trazer consequências psíquicas futuras. Espera-se que essas contribuições possam trazer novas reflexões, o que sugere que nós, profissionais da saúde mental, precisamos estar atentos ao luto e aos seus processos, junto de nossos pacientes/clientes, durante a prática clínica.

A RESPONSABILIDADE COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Daniel dos Santos Rosa
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este artigo parte de um estagiário em Psicologia que, ao atender pacientes na clínica, percebeu que muitos pacientes encontram desafios em agir com responsabilidade perante seu tratamento. Devido a isso, algumas questões foram levantadas. A responsabilidade pode proporcionar resultados significativos para a saúde do paciente? Tanto o terapeuta quanto o paciente progredem no processo terapêutico ao passo que assumem sua responsabilidade perante si e perante o outro? Qual a influência do agir responsável do terapeuta neste processo? Existe alguma abordagem que ajude a responder tais questões? Durante o processo da terapia, o paciente busca se organizar em seu tempo e compromissos para poder realizá-la, e ao mesmo tempo procura organizar suas finanças para pagar pelo tratamento. Em meio a isto, por diversas vezes o paciente não prioriza sua saúde mental, faltando nos dias de consulta marcada, não chegando no horário combinado, usando suas finanças em lazer e demais atividades, acabando por não colocar a terapia como uma prioridade. Desta forma, o paciente, por vezes, demonstra não priorizar sua saúde mental, agindo irresponsavelmente sobre o cuidado de si mesmo. Este artigo buscou ampliar a visão do ser humano e compreender como a responsabilidade auxilia o terapeuta e o paciente a dedicar-se e entregar-se ao processo terapêutico. Por meio de uma revisão bibliográfica de escritos de Viktor Frankl e demais autores, foi apresentado como o olhar da responsabilidade pode favorecer o desenvolvimento saudável do ser humano. Também foi apresentado a Logoterapia e Análise Existencial, a história de seu fundador, os fundamentos teóricos de sua abordagem, sua metodologia científica, sua visão ampliada do ser humano por meio das diversas dimensões que compõem o ser, incluindo a dimensão Noética que é esquecida ou mesmo excluída por outras abordagens terapêuticas, e como esta abordagem apresentou-se como uma abordagem muito eficaz para este processo, a qual pode agregar a outras abordagens terapêuticas que pouco se debruçaram sobre o tema. A partir disto, apresentou-se a responsabilidade e suas implicações para o processo terapêutico, para ambos, terapeuta e paciente, assim como sua influência que se estende para depois da terapia como um modo de ser e viver mais saudável.

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NOS TRANSTORNOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Thiele Tilton da Rocha
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este estudo é caracterizado como um ensaio teórico que objetivou a compreensão da utilização da terapia assistida por animais no tratamento dos transtornos de depressão e ansiedade, assim como os seus benefícios e contribuições para o ser humano. Este artigo foi produzido a partir de uma pesquisa bibliográfica que se deu através da abordagem qualitativa, utilizando como descritores os termos “terapia assistida por animais”, “terapia assistida por animais” and “depressão” e “animais coterapeutas”. A TAA é uma prática que surgiu em meados de 1792, na qual o animal é utilizado como recurso terapêutico ou como coterapeuta, tendo em vista o objetivo de promover melhora nas áreas social, emocional, física e/ou cognitiva dos pacientes humanos. É possível trabalhar com os mais diversos animais, porém os mais utilizados são o cão e o cavalo. Além do conhecimento teórico por parte do psicólogo, também é necessário ter um cuidado veterinário com o animal, visando a segurança do terapeuta, paciente e coterapeuta. Foi possível observar, neste estudo, que a TAA tem efeitos fisiológicos como diminuição de frequência arterial, respiração e regulação de níveis hormonais, efeitos sociais contribuindo para a comunicação e efeitos psicológicos como a sensação de felicidade e distração de sua dor ou situação atual. É possível afirmar que o animal promove um suporte capaz de diminuir o sofrimento emocional, sendo observado sensações de satisfação, felicidade, calma, menor ansiedade e menor solidão após a interação. A TAA apresenta inúmeros proveitos, sendo alguns deles: melhora no enfrentamento de doenças, contribuição para a criação de vínculos afetivos, socialização, comunicação, aprendizagem e desenvolvimento físico, promove o estabelecimento e fortalecimento de vínculos interpessoais, proporcionando diálogo, melhora da sensação de bem-estar e qualidade de vida, entre outros. Apesar da comprovação dos benefícios em diversos estudos, a TAA ainda não é amplamente utilizada dentro da Psicologia para o tratamento de transtornos de depressão e ansiedade, nem mesmo conta com uma regulamentação por parte dos Conselhos Federais tanto de Psicologia como o da Medicina Veterinária. Concluiu-se que, há um ponto de tensão na falta de regulamentação deste fazer, porém apesar da pouca contra-indicação, foi possível vislumbrar os mais diversos benefícios da TAA nos transtornos anteriormente citados, bem como compreender a sua utilização.

A VALIDADE DA CLÁUSULA RETROATIVA DE REGIME DE BENS ESTABELECIDADA NOS CONTRATOS DE CONVIVÊNCIA NA UNIÃO ESTÁVEL

Vitória Flores

Resumo:

A Constituição Federal ao reconhecer a união estável como uma entidade familiar, em seu artigo 226, §3º, provocou diversas mudanças ao ordenamento jurídico brasileiro. Entretanto, quanto ao contrato de convivência realizados para formalizarem as uniões estáveis ainda restam lacunas, principalmente, quanto à validade de utilizar uma cláusula retroativa de regime de bens, mesmo com a introdução das leis nos 8.971/94 e 9.278/96 e, em 2002, do artigo 1.725 do Código Civil determinando que quando não há escolha do regime de bens pelos conviventes, a comunhão parcial de bens será o regime da união estável, assim como ocorre no casamento. Nesse sentido, nos contratos de convivência estabelecidos nas uniões estáveis, os conviventes podem dispor sobre seu patrimônio através da estipulação de cláusula de regime de bens, bem como a partir de qual data ele deve valer, podendo ser anterior a data da celebração do contrato. No entanto, há divergência jurisprudencial e doutrinária quanto à validade da atribuição de efeitos retroativos a esta cláusula. Sendo assim, partindo do entendimento da doutrina e o que vem sendo aplicado na jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul e do Superior Tribunal de Justiça, neste artigo pretendeu-se verificar a validade dos efeitos retroativos da cláusula de regime de bens nos contratos de união estável, através da revisão bibliográfica e análise de doze julgados, sendo seis do TJRS e seis do STJ, tendo como recorte temporal o período de 2016 a 2021. Com a pesquisa realizada, concluiu-se que para parte do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul é válida a retroatividade da cláusula, desde que esteja expressa tal condição no contrato, entretanto, o Superior Tribunal de Justiça entende que a retroatividade viola a segurança jurídica das transações realizadas ao longo da união estável, podendo ocasionar lesão a terceiros. Quanto à doutrina, dos autores utilizados a maioria defende a retroatividade, tendo como argumento o princípio da autonomia da vontade e o modo como se iniciam as uniões estáveis, sempre no mundo dos fatos, dificultando definir precisamente a partir de quando que deveria valer o regime de bens, o que entendem que deve ser deixado à escolha dos conviventes no momento de estabelecer o contrato de convivência.

ACOLHIDAS COLETIVAS E O CONTEXTO PANDÊMICO

Guilherme Scopel Boeira
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

A pandemia de Covid-19 delegou adaptações para os serviços executados nos CRAS - Centros de Referência de Assistência Social. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família foi reorganizado, buscando garantir o trabalho de prevenção de vulnerabilidades, fortalecimento da cidadania e garantia de direitos dos usuários, realizando os atendimentos de forma individual, a fim de cumprir com os protocolos sanitários. Este período pandêmico, somado às políticas neoliberais e de enxugamento do estado, complexificou o modus operandi dos atendimentos e acompanhamentos das famílias, demandando novas estratégias de trabalho para as equipes, além de expor as mais diversas expressões da questão social, como a ampla situação de insegurança alimentar e o retorno do Brasil ao mapa da fome, além das dificuldades da população no acesso a direitos básicos. A partir dos registros, análises e discussões técnicas das equipes profissionais, fica evidente a crescente desigualdade socioeconômica nos territórios. Realizada elaboração de um projeto de intervenção, considerando período mais ameno em relação à pandemia de Covid-19, buscou-se retomar o atendimento coletivo como porta de entrada em um CRAS de Porto Alegre, através das Acolhidas Coletivas, onde os profissionais organizam os encontros com os usuários em formato de roda de conversa, acolhendo diversas demandas, seguindo um roteiro e etapas para executar o atendimento, a fim de proporcionar um espaço para escuta e orientação dos cidadãos, com propósito de prevenir situações de risco social.

Buscando uma condução participativa, além das contribuições de fala e escuta, é sugerido aos usuários, ao final do encontro, o preenchimento de um Folheto de Avaliação criado no projeto de intervenção, sobre a percepção do atendimento em formato de acolhidas coletivas, as orientações para suas demandas e o entendimento da população sobre os serviços prestados no CRAS, visando contribuições para estratégias, propostas de encaminhamentos e para qualificação do trabalho coletivo. Como resultado do retorno das Acolhidas, percebemos demandas e construções coletivizadas nos grupos, a aceitação e participação das famílias, a trocas entre os usuários do território, reflexões a cerca do momento pandêmico, além de uma interação democrática que tange os trabalhadores do serviço e os usuários. Por fim, através do projeto buscou-se retomar e qualificar as Acolhidas Coletivas no CRAS, democratizando a participação dos usuários nessas experiências coletivas, que são entendidas como uma proposta relevante para fortalecimento dos indivíduos e famílias, que trocam experiências, compartilham suas vivências e dificuldades, coletivizando demandas no território. A retomada destes encontros permitiu um fortalecimento e organização de vida para os usuários e a compreensão do contexto geral do território em que vivem, em um espaço para compartilhar as dificuldades e desafios, situações e vivências, construindo com os profissionais respostas para demandas, aproximando as famílias da rede de serviços socioassistenciais e intersetoriais, contribuindo para o



desenvolvimento do trabalho das equipes profissionais e para garantia de direitos e cidadania dos usuários.

ATIVIDADES LÚDICAS COM IDOSOS EM ILPI

Luciana de Avilez Casagrande
Rochele da Silva Boneti
Letícia Schmidt

Resumo:

A instituição de longa permanência (ILPI) que foi realizada a intervenção alimentar e nutricional atende aproximadamente 70 idosos. Localizado no município de Porto Alegre a Associação tem por finalidade amparar a pessoa idosa independentemente do seu credo religioso, cor, sexo, proporcionando-lhes moradia, alimentação, vestimenta e assistência médico-hospitalar. A equipe dessa ILPI é composta por médico, enfermeiro, nutricionista, assistente social, fisioterapeuta, psicóloga, técnicos de enfermagem, cuidadores, equipe de higienização e privacidade. Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo. Esse crescimento implica consequências sérias que afetam diretamente os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica, agravado com a precariedade dos convênios médicos e do baixo salário da aposentadoria. Somado a isso, observa-se o problema da família, pois os parentes têm dificuldades para cuidar dos seus idosos, encaminhando-os às instituições popularmente denominadas ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), casas de repouso ou instituições geriátricas. A institucionalização é uma das situações estressantes e desencadeadoras de depressão, que levam o ancião a passar por transformações de todos os tipos. Esse isolamento social o leva à perda de identidade, de liberdade, de autoestima, ao estado de solidão e muitas vezes de recusa da própria vida, o que justifica a alta prevalência de doenças mentais nesses ambientes. As ILPIs têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade os seus direitos. São instituições que buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia. Realizar intervenção alimentar e nutricional com os idosos, para que esses experimentem, lembrem, desenvolvam, se relacionem, compartilhem, aprendam e se divirtam de maneiras diferentes das quais fazem parte da rotina da ILPI. A intervenção alimentar e nutricional foi composta por várias etapas iniciando com uma conversa sobre alimentação saudável, a partir de uma escuta ativa sobre seus conhecimentos prévios e posteriormente a construção de uma receita de bolo de banana. O momento de interação entre os idosos e o desenvolvimento da receita do bolo envolveu diversos significados. Percebe-se a alegria, o entusiasmo, a participação, as conversas, as dúvidas, estórias, desenvolvimento da coordenação motora, conceitos matemáticos, a memória afetiva, os estímulos sensoriais, confiança e a satisfação e admiração de provar do que foi realizado com muito desempenho, dedicação e amor. Para além de uma visão focada na assistência a um sujeito que necessita de cuidados, as ILPI devem ser reconhecidas também como espaços promotores de desenvolvimento, aprendizado e saúde. Como um ambiente que visa a promover desenvolvimento, mudanças podem ser elencadas no sentido de favorecer a adaptação dos idosos, primando-se não pelo caráter assistencialista associado às ILPI, mas pelas diversas possibilidades que podem ser recuperadas no contato com os idosos:



o que eles têm a compartilhar? O que eles podem nos ensinar? De que modo eles ainda podem se transformar e aprender?

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA NEGATIVA FAMILIAR PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Francine Micaela de Assunção Chagas
Daniela Santarem

Resumo:

Introdução: Entre os motivos para a recusa na doação de órgãos e tecidos, identifica-se falta de informação e compreensão da família ao diagnóstico de ME e processo de doação e captação de órgãos e tecidos, o desconhecimento da família sobre a opinião do potencial doador, a religião também pode ser considerada uma barreira no processo de doação e captação de órgão. O enfermeiro tem papel fundamental nesse processo complexo, necessitando manter-se informado sobre as etapas do processo e sua legislação vigente para garantir a manutenção do potencial doador. **Objetivo:** Compreender os critérios que levam as famílias a recusar a doação de órgãos e tecidos e entender de que forma se dá a atuação do enfermeiro no processo de captação e doação de órgãos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a qual tem a finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma a apontar lacunas no conhecimento e a síntese de múltiplos estudos publicados. Utilizou-se a busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com artigos entre o período de publicação compreendido entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022 e temáticas sobre recusa familiar diante a doação de órgãos e o papel dos enfermeiros. **Resultados:** Foram selecionados e incluídos seis (6) artigos que mencionavam a recusa familiar diante da doação de órgãos e o papel dos enfermeiros. Da análise dos resultados e conclusões dos estudos selecionados, os temas com maior regularidade sugeriram dois eixos temáticos para discussão: a recusa familiar para a doação de órgãos e o papel do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos. **Considerações Finais:** A recusa familiar considerada a principal causa para a não efetivação da doação, pode ser explicadas por diversos aspectos, alguns deles como já vimos são considerados modificáveis, e estes devem ser trabalhados e desenvolvidos por toda equipe de saúde, sobretudo o profissional enfermeiro, pois, no enfermeiro a família encontra atenção, sociabilidade, recebe um olhar acolhedor, um toque humano.

AValiação DO RESTO INGESTÃO E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA INFANTIL DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE

Daiana Aparecida da Silva Doebber
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: Inicialmente, destaca-se que a alimentação oferecida nas escolas tem como função fornecer refeições adequadas nutricionalmente devendo ofertar as quantidades adequadas e alimentos variados (SILVA, Deborah, p 48, 2018). Nas UANs do Brasil existe um índice muito grande de desperdício que ultrapassa o esperado, e em uma UAN o desperdício pode ser medido pela sobra de alimentos ou pelo resto-ingestão, que pode ser influenciado por uma série de fatores: planejamento inadequado do número de refeições a serem produzidas, preferências alimentares, treinamento dos funcionários na produção e no porcionamento (AUGUSTINI, Vivian Cristina. p 100 - 101, 2008). Por fim, pode perceber-se que quando os índices de desperdícios são altos, é considerado indicativo de erros no processo de produção e/ou distribuição dos alimentos (AUGUSTINI, Vivian Cristina. V 1,P 100 - 101, 2008). **OBJETIVOS:** Considerando o impacto negativo do desperdício de alimentos na parte financeira e de sustentabilidade da UAN, o objetivo geral deste estudo foi identificar o percentual de resto ingesta de uma escola infantil, avaliá-la e assim identificar possíveis falhas e estratégias para melhoria. Como objetivos específicos: Analisar o resto ingestão da turma M1. Intervir com orientações sobre desperdício e porcionamento com as professoras. Acompanhamento e análise do resto ingestão após intervenção. **MÉTODOS:** Para a presente pesquisa acadêmica, utilizou-se como base 2 artigos localizados no Google Acadêmico e 1 livro bibliográfico, todos tratam da mesma problemática e compartilham resultados de pesquisa equivalentes, sendo ao fim, evitar o desperdício de alimentos em UANs. Esta pesquisa foi desenvolvida na UAN de uma Escola Infantil de Porto Alegre, que fornece alimentação para crianças do berçário até o jardim. Foi realizada na turma Maternal 1, com média de 18 crianças ao dia, no período de 20 dias, no mês de Setembro de 2022. A UAN dispõe de um cardápio variado, respeitando as necessidades nutricionais dos comensais, servindo lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e lanche reforço. Para a pesagem do resto-ingesta, utilizou-se a balança digital de cozinha 10kg, identificada como 123ÚTIL UD130, durante os 20 dias, foram pesadas as refeições do lanche reforço, oferecidas no horário das 17h, foi coletado a pesagem do alimento servido, a sobra limpa e o resto ingestão e partir desse acompanhamento, para o cálculo do índice de resto- -ingesta, foi utilizada a fórmula: % de resto-ingesta = peso do resto x 100 / peso da refeição distribuída. Vaz (2006). **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos foi encontrado um percentual elevado de resto ingesta na UAN avaliada, como mostrado no gráfico 1, em vermelho, a porcentagem de resto ingesta ficou em 35% , ou seja, bem acima de 3% que Vaz (2006) relata ser o adequado dentro de uma UAN. Esse percentual elevado pode ser resultado de muitos fatores, como por exemplo: porcionamento incorreto, não aceitação dos comensais, produzir quantidade maior do que realmente está sendo distribuído, entre outras. No caso da UAN escolhida para a pesquisa, após a avaliação do percentual

elevado de resto ingesta, a intervenção realizada na turma se deu por um treinamento referente ao porcionamento das refeições e desperdício de alimentos, a fim de auxiliar na diminuição do percentual elevado. Após a realização da intervenção, foi encontrado um percentual menor comparado ao anterior, de 10,50%, em azul no gráfico, ainda longe do esperado em Vaz (2006), mas no caminho para uma melhoria constante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desperdício de alimentos gera elevados impactos ambientais e problemas socioeconômicos, não se tratando apenas de parâmetros como custos e economias financeiras, partindo desse princípio, para produção e distribuição de alimentos deve se ter um bom planejamento considerando todos os impactos que ela produz. A partir da intervenção realizada foi possível atingir um bom resultado na diminuição do resto ingesta, tendo resultados que servirão como base para dar continuidade na implementação de cuidados e melhorias que visem cada vez mais a diminuição desse problema e que consequentemente trará melhoras financeiras para a unidade e para o meio ambiente.

CASO CLÍNICO: PACIENTE PÓS BARIÁTRICA

Ingrid Alves da Silva

Resumo:

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como excessiva concentração de gordura que é capaz de prejudicar a saúde do indivíduo (World Health Organization, 2018). Atualmente, é considerada um problema mundial devido a relação direta entre excesso de tecido adiposo, inflamação sistêmica e possibilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. Segundo a OMS, é possível se estimar que em 2025 cerca de 2,3 bilhões de pessoas ao redor do mundo estejam acima do peso, dentre elas 700 milhões indivíduos estarão com um índice de massa corporal acima de 30kg/m², caracterizando-os como obesos (Organização Mundial da Saúde; 2018). O tratamento da obesidade é realizado, basicamente, utilizando-se da ciência da Nutrição, Educação Física e Psicologia. A associação destas três especialidades tornam o tratamento mais eficaz, principalmente em longo prazo. A cirurgia bariátrica mostra-se como última escolha no tratamento da obesidade, principalmente quando todas as opções de tratamento já tiverem sido experimentadas sem atingimento do objetivo almejado. O tratamento cirúrgico da obesidade justifica-se quando o risco de permanecer obeso exceder os riscos, a curto e longo prazo, da cirurgia bariátrica. É importante ressaltar ao paciente que esta cirurgia não se trata de uma cirurgia estética, envolvendo importantes riscos. Portanto, o Ministério da Saúde criou a Portaria 424, de 19 de março de 2013, definindo os critérios para indicação cirúrgica, a seguir: Índice de massa corporal acima de 40kg/m² - Independente da presença de comorbidades. Índice de massa corporal entre 35 e 40kg/m²- Com presença de comorbidades. Índice de massa corporal entre 30 e 35kg/m²- Doença com classificação GRAVE. **Objetivo:** Melhorar o estado nutricional de paciente pós bariátrica, reduzindo a perda de massa magra e amenizando deficiências nutricionais. **Métodos:** Paciente LB, 30 anos, 1,70m de altura, enfermeira, residente de Minas Gerais/MG, em consulta nutricional após 17 dias de cirurgia bariátrica (gastrectomia vertical em manga - Sleeve). Peso pré cirurgia de 106Kg. Capacidade gástrica de 100ml. Restrição de lácteos, glúten e feijão. Paciente referiu alternar períodos de constipação e diarreia. Foram prescritos três planos alimentares de acordo com a fase pós cirúrgica e volume gástrico que a paciente se encontrava, utilizando o software Dietbox, equação de Harris & Benedict, considerando a média de peso ideal (63,5Kg). Os planos alimentares prescritos possuíam, aproximadamente, 1.200Kcal com suplementação de enzimas digestivas, módulos proteicos, vitaminas e minerais. Junto aos planos alimentares, foi entregue ebook de receitas personalizados para a paciente com o objetivo de variar as refeições.

Tipo dieta	Kcal/dia	CHO	Ptn	Lip	Volume por refeição	Data	Pastosa
	1200	40%	38% (1,8g/kg)	22%	100ml	01/09/22	Branda
	1200	45%	35% (1,8g/kg)	22%	120ml	30/09/22	Normal
	1200	45%	35% (1,8g/kg)	22%	150ml	21/10/22	Normal

Resultados: Durante o período de acompanhamento nutricional em consultas on-line, a paciente referiu melhora do funcionamento gastrointestinal. Em relação ao peso, podemos observar uma perda de peso significativa de 9Kg em 50 dias.

Data	Peso (Kg)	IMC (Kg/m ²)
01/09	98	33,56
30/09	92,8	31,56
21/10	89	29,56

obesidade grau I" "31,74 ; obesidade grau I" "30,44 ; obesidade grau I"
Considerações Finais: O acompanhamento nutricional com pacientes pós bariátricos é de fundamental importância para a manutenção da qualidade de vida, visto os grandes prejuízos nutricionais que a cirurgia pode trazer. Além disso, é de suma importância um acompanhamento multidisciplinar, com psicólogo e educador físico, pois observamos que o paciente bariátrico, mesmo após a cirurgia, busca resultados rápidos e, muitas vezes, não entende o processo lento e gradual que precisa passar para atingir o objetivo desejado. Essa orientação deve iniciar antes do procedimento cirúrgico, a fim de alcançar as expectativas do paciente.

COLETA DE AMOSTRAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Danieli Machado Vivian
Fabiana Salatino Fanguero

Resumo:

Introdução: A legislação vigente no estado do Rio Grande do Sul, Portaria 78 de 2009, cita sobre a coleta de amostras no art. 9.6 a obrigatoriedade da coleta de amostras: “Guarda de amostras (100g/100mL) de todos os alimentos preparados, incluindo bebidas (100mL), em embalagens apropriadas para alimentos, de primeiro uso, identificadas com no mínimo a denominação e data da preparação, armazenadas por 72 horas sob refrigeração, em temperatura inferior a 5º C, em cozinhas industriais, hotéis, escolas, instituições de longa permanência para idosos e estabelecimentos de educação infantil e demais estabelecimentos à critério da autoridade sanitária.” **Objetivo:** Revisar a literatura, realizar treinamento para os funcionários e adequar a coleta de amostras em uma unidade de alimentação de um instituto de longa permanência de Porto Alegre. **Métodos:** Em um primeiro momento, foi desenvolvido um questionário com 8 perguntas afim de testar os conhecimentos prévios dos oitos funcionários da unidade de alimentação a cerca do tema. Foi realizado um treinamento, unindo uma abordagem teórica e prática e distribuído um cartaz informativo passo a passo da coleta de amostras pela área de trabalho. Após, foi realizado um acompanhamento das coletas de amostras durante 20 dias. **Resultados:** No primeiro questionário aplicado aos funcionários, o número de acertos foi de 25%, repostas certas porém incompletas 25% e repostas incorretas 50%. Após o treinamento e acompanhamento foi aplicado um novo questionário, o número de acertos foi de 80%, repostas corretas porém incompletas 20% e nenhuma resposta incorreta. Durante o acompanhamento durante os 20 dias, 7 dias foram coletados todas as amostras necessárias, 8 dias foram coletas amostras porém faltaram algumas preparações e 5 dias não foi realizada a coleta de amostras. **Considerações Finais:** Apesar da alta demanda de trabalho e o número insuficiente de trabalhadores para o número de alimentos produzidos, o que dificulta a coleta de amostras, o resultado do treinamento foi satisfatório. Os funcionários entenderam a importância e necessidade da coleta de amostras ser realizada diariamente, aumentando a segurança da unidade de alimentação e nutrição e visando obter provas sobre não ocorrência doenças transmitidas por alimentos.

COMO AS TERAPIAS COMPORTAMENTAIS AUXILIAM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Stephanie Arend Lisboa
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este artigo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com estudos já existentes no banco de dados online, e teve como contribuição, o relato de experiência referente a um caso clínico observado e analisado em um período de 7 meses. O objetivo deste estudo é compreender através do relato de experiência os benefícios da Intervenção Comportamental do Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM) e da Análise do comportamento Aplicado (ABA), que trazem para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, através do ótica como aplicadora da técnica. A Intervenção ABA é uma intervenção estruturada que se originou a partir do behaviorismo clássico, tendo como seu principal estudo o condicionamento operante, assim, mostrando que o sujeito responde ao ambiente que está vivendo, tivemos alguns pesquisadores como (Rogers (1981); Pennington's (1991); Dawson (2004) apud Rogers e Dawson, 2014) que analisaram a técnica ABA e criaram o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM) sendo uma intervenção naturalista voltada para pacientes de 1 a 5 anos até 4 anos tendo o enfoque na aprendizagem dentro do brincar lúdico. Na atualidade estas intervenções são utilizadas para a estimulação de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento, pois entende-se que se faz necessário a intervenção desde a infância, uma intervenção precoce, onde quanto maior for a estimulação do ambiente maior será o seu nível de aprendizagem, assim possibilitando que esse sujeito desenvolva habilidades esperadas para cada etapa do desenvolvimento, evitando maiores déficits e atrasos cognitivos. Além deste relato, trago como a família encarou o diagnóstico e a jornada de intervenção. Neste estudo, concluiu-se que as intervenções ABA e ESDM possuem eficácia comprovada no tratamento do TEA e quanto mais cedo for iniciada a intervenção com profissionais qualificados e com o engajamento dos cuidadores maiores serão as chances de uma evolução positiva no tratamento desses indivíduos, também é notória a necessidade que se capacite mais profissionais na área da psicologia, assim tendo um olhar para o sujeito de uma forma única e singular, no intuito de naturalizar as técnicas comportamentais para o aplicado e o paciente. Além de trazer a importância das famílias participarem de uma forma ativa no tratamento destas crianças.

CONSCIENTIZAÇÃO EM RELAÇÃO À CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR ALIMENTOS COM GLÚTEN NO ÂMBITO HOSPITALAR

Deborah da Silva Caruso
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

Introdução: Atualmente a doença celíaca tem alta prevalência dentre a população mundial. Dessa forma, é comum haverem pacientes nos hospitais sob cuidados médicos, assistenciais e muitas vezes em internação que tenham intolerância ao glúten e/ou diagnóstico de doença celíaca. Mesmo com um número expressivo de pessoas diagnosticadas com tal necessidade, ainda é incomum haverem capacitações técnicas com objetivo de informatização e conscientização dos profissionais envolvidos na área da saúde hospitalar. Devido à esta carência, entendemos a necessidade de trazer esse conteúdo e proporcionar através do projeto de aplicação de estágio tal conhecimento aos colaboradores da Unidade de Alimentação e Nutrição. Com isso, conseguir aproximar os funcionários das necessidades dos pacientes celíacos e fazê-lo garantir uma alimentação adequada, segura e confortável à saúde do paciente, sem riscos de contaminação cruzada por manipulação incorreta e/ou por falta de informação à respeito dos cuidados devidos e das consequências possíveis quando descuidado. Neste contexto, estar proporcionando também o lado integrador, humanizado e inclusivo em relação à mais este perfil de cliente para o Hospital, abrangendo um leque maior de satisfação e retenção de pacientes e seus acompanhantes. **Objetivo:** Conscientizar os manipuladores e operadores da cozinha do Hospital Humaniza - Sapore Alimentos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul sobre a importância do cuidado nas preparações alimentares para celíacos e a relação sobre a contaminação cruzada entre substâncias e receitas. Organizar e adaptar ambientes de cocção, de manipulação, utensílios, pré-preparo, preparo, buffet e entrega dos alimentos para garantia da saúde alimentar de todos pacientes instalados. **Métodos:** Pesquisa de campo e artigos encontrados no Portal SciELO (conforme referências) foram utilizados como material bibliográfico de embasamento teórico. No local de atuação, utilizamos o quadro de 10 (dez) funcionários da cozinha do Hospital Humaniza - Sapore para pesquisa, treinamento e aplicação do projeto. Inicialmente é realizada uma capacitação presencial para os colaboradores com o objetivo de conscientizar sobre a importância, os cuidados necessários e as consequências que podem ser ocasionadas devido à falta de informação e cuidado com as restrições alimentares como a doença celíaca. Posteriormente na cozinha foram adaptadas as rotinas de preparação com a separação de utensílios, utilização correta de EPIs para evitar a manipulação contaminada, separação adequada de cubas e recipientes no buffet de oferta de refeições, rotulagem e etiquetagem de produtos reorganizadas e aquisição de novos produtos e fornecedores sem glúten incluídos nas programações de compras do local. **Resultados:** Conseguimos através do treinamento de funcionários e da conscientização dos mesmos, modificar diversos hábitos incorretos que eram comumente realizados na cozinha. Com a aplicação dos métodos, conseguiremos garantir a segurança alimentar para os pacientes instalados no Hospital Humaniza e a qualidade de uma oferta de alimentos completa, equilibrada, diversa e

consciente. Com isso, isentamos as incidências de regressão de quadro ou desenvolvimento de demais transtornos à saúde do paciente celíaco devido à exposição ao glúten. O projeto está em período de adaptação, pois o local de aplicação do estágio teve início no mês de novembro de 2022. Sendo assim, ainda existem muitos resultados à serem construídos, observados e melhorias à serem feitas após a fiscalização contínua das mudanças nas rotinas. Uma das Técnicas de Nutrição responsável pela cozinha do Hospital Humaniza - Sapore Alimentos alega que “é extremamente importante prover o conhecimento àqueles que são os principais responsáveis pelo preparo e manipulação das dietas, pois ainda é de baixo acesso o entendimento sobre os sintomas, incidências e malefícios provocados pela ingestão ou contaminação cruzada acidental em pacientes com doença celíaca”. Considerações Finais: Com base na literatura referenciada pode-se afirmar que a doença celíaca é altamente perigosa e pode causar sérios danos à saúde dos pacientes de modo geral. A contaminação cruzada para celíacos ainda é um tema terciário nos hospitais e pouco abordado nas UANs de modo geral. A capacitação, garante compreensão entre todos envolvidos sobre o tema, permitindo adaptabilidade e reestruturação do local e seus resultados junto ao Hospital. Conclui-se, portanto que a readequação referente ao glúten e a contaminação cruzada é um conhecimento essencial para o controle, prevenção e segurança dos processos de produção, alimentação e oferta de dietoterapias aos pacientes e colaboradores locais. Sendo implementado de forma correta garante inclusive maior visibilidade, demanda e abrangência de pacientes celíacos para a unidade/local.

CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE MEMBRO COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Sandra Fatima Romanoski Maziero
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

O presente estudo buscou identificar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, qual a contribuição da família no processo de recuperação e reabilitação de membros com transtorno por uso de substâncias psicoativas. O transtorno por uso de substâncias psicoativas é um fenômeno que atinge milhões de pessoas no mundo inteiro abrangendo todas as classes sociais e indivíduos de todas as idades. O abuso de substâncias psicoativas traz vários prejuízos para saúde do corpo e da mente, além de promover desequilíbrio no convívio familiar, na vida social, no trabalho e nos demais segmentos da vida cotidiana. Por meio da experiência vivenciada no estágio de clínica em dois centros terapêuticos com pacientes em recuperação, a acadêmica buscou reunir nesse estudo alguns subsídios teóricos com o objetivo de demonstrar qual a importância da contribuição da família na eficácia do tratamento de pacientes em uso. O método utilizado foi uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, através da busca de artigos publicados na base de dados da SciELO. Foram usados como descritores de pesquisa os termos: família, tratamento, paciente, psicoeducação e substâncias psicoativas. Os resultados demonstraram que abuso de substâncias psicoativas é considerada uma doença crônica, complexa e multicausal de difícil resolução, cujo tratamento pode durar anos, causando sofrimento tanto para a família quanto para o paciente. Nesse sentido inúmeras pesquisas defendem a importância de analisar a influência do comportamento da família no desenvolvimento e manutenção da doença. Muitas pesquisas defendem que o envolvimento da família potencializa a eficácia dos resultados nos tratamentos, e reforçam a tese da família como fator de suma importância para a continuidade do tratamento e prevenção de recaídas. Entretanto, muitas vezes membros da família se sentem corresponsáveis pelo problema e acabam desenvolvendo sentimentos de fracasso e culpa, o que leva ao surgimento de sintomas de ansiedade e depressão, e a medida que o problema evolui de forma descontrolada, a convivência do membro em uso com seus familiares sobrecarrega a família gerando inúmeros prejuízos em relação à saúde, vida social, situação econômica e financeira. Muitas vezes há a interferência de problemas judiciais que modificam o funcionamento e a convivência familiar. Evidencia-se, portanto que as consequências dessa doença não atingem apenas quem faz uso da substância psicoativa, mas também seus familiares. Portanto conforme a literatura consultada o comprometimento da família é um forte aliado ao tratamento, entretanto, para que seja realmente eficaz a família além de estar envolvida, precisa ser assistida pelos serviços de saúde. Não apenas receber serviços de psicoeducação, mas incluída em programas psicoterapêuticos para também fazer a manutenção de sua saúde física e mental. Portanto, as medidas para enfrentamento dessa doença devem ir além do tratamento despendido ao paciente, elas devem incluir também os familiares e pessoas próximas, para que ocorra uma reestruturação e fortalecimento de todos.

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE E A REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS PÓS COVID - 19. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Jorge Willian Ramos Parulski
Alanys Maia da Silva
Tatiane Trivilin

Resumo:

A pandemia de covid - 19 (SARS COV 2) obteve seu marco inicial na China no final de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo devido ao seu alto índice infeccioso (Ministério da saúde, 2021), com isso foram adotadas medidas de combate a rápida disseminação sendo uma delas o isolamento social marcado como uma medida mais radical (Ahmed et al., 2020). Com isso todas as atividades tidas como não essenciais foram suspensas ou se mantiveram de forma online, conseqüentemente as aulas tiveram que mudar todo seu formato, desde a execução e elaboração, até a adaptação da rotina tanto de professores quanto dos alunos sendo tal fato um agravante ou gerador de ansiedade estresse (Costa et al., 2020). Após dois anos vivendo em isolamento social mantendo uma nova rotina se obteve uma nova realidade dentro desse contexto, a suspensão do isolamento social e a volta das atividades não essenciais no formato presencial trazendo novamente os alunos para o campus e junto com eles a ansiedade e o estresse pela readaptação para alguns e uma nova rotina para outros (Ahmed et al., 2020). Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA) a ansiedade e o estresse geram uma gama de sintomatologia semelhantes (Ramón-Arбуés et al., 2020) sendo o estresse crônico um agente desencadeador do sofrimento mental inclusive em indivíduos que se encontram em risco biológico, social ou psicológico (Breux et al., 2021), estudos estimam que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum transtorno mental até o final da graduação (Ariño & Bardagi, 2018). Outros estudos já realizados comprovam que a depressão está diretamente ligada à ansiedade e que até 2030 a depressão será a segunda maior causa de adoecimento, sendo já a maior doença incapacitante no mundo (Leão et al., 2018). Nesse sentido, a regulação emocional se mostra como uma importante ferramenta no controle das emoções independente da situação vivida (Noronha et al., 2019). A regulação emocional é a habilidade de inibir, mudar ou impulsionar os sentimentos de forma a se adequar ao meio ou em questão, podendo ser um controlador de impulso e um atenuador de recompensa (McKown et al., 2009). Conseqüentemente a desregulação emocional resulta em meios de controle rápido dos sintomas e tais meios, por terem essa característica gera dependência resultante de um desequilíbrio emocional e uma patologização como etilismo e tabagismo, por exemplo, sendo caracterizado como um estilo problemático de enfrentamento (Leahy et al., 2013). Sendo assim, o presente estudo objetiva a realização de uma revisão sistemática nas plataformas PubMed, portal CAPES, Scopus, LILACS e Psycinfo, onde se espera encontrar estudos que correlacionam os três fatos apresentados, sendo importante esses dados devido a atualidade dos fatos e o retorno das atividades presenciais no Brasil, corroborando para a análise do



comportamento emocionais dos estudantes universitários dentro do contexto pós pandêmico.

CRENÇAS CENTRAIS EM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabian Pereira de Lima
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este estudo teórico busca abordar um tópico específico da terapia cognitiva direcionada para transtornos por uso de substâncias, a reestruturação cognitiva de crenças centrais que estão vinculadas a estas patologias. A metodologia ocorreu através de uma revisão de literatura sobre livros e artigos científicos que dissertam sobre o elo existente entre “terapia cognitiva” e “crenças centrais dos transtornos por uso de substâncias”. A terapia cognitiva foi desenvolvida em meados de 1960 devido à insatisfação com a terapia comportamental e o modelo psicodinâmico. Esta nova terapia visava obter melhores resultados com pacientes que, em sua maioria, eram pacientes com depressão que não respondiam satisfatoriamente as abordagens citadas. A terapia cognitiva para transtornos por uso de substâncias, visa a modificação de pensamentos e crenças disfuncionais relacionados com o uso de drogas, proporcionando alívio dos sintomas ainda que momentaneamente, além de projetar uma modificação prolongada de comportamentos que estão interligados com a dependência. Os transtornos por uso de substâncias são um grupo de transtornos caracterizados pelo consumo de drogas psicoativas que resultam na presença de diversos sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, no qual o indivíduo pratica continuamente o consumo da substância, apesar de enfrentar diversos prejuízos significativos consequentes deste hábito. A teoria cognitiva entende a dependência por substâncias como uma inter-relação de diversas cognições, como as expectativas, as suposições, os pensamentos e as crenças; sendo que estes dois últimos compõem o núcleo do trabalho cognitivo. O consumo de drogas frequentemente é uma estratégia compensatória adotada pelo sujeito com o intuito de amenizar o desconforto causado por suas cognições disfuncionais. Quando o indivíduo recorre a esta estratégia visando anular o sofrimento emocional de suas crenças centrais, esta ação resulta na formação de novas crenças centrais associadas ao uso de drogas (crenças aditivas), que reforçarão o indivíduo em sua condição de dependente. Conclui-se que para uma recuperação satisfatória com resultados a longo prazo, o terapeuta deve realizar um fortalecimento cognitivo do paciente, ajudando-o a desenvolver e fortalecer “crenças de controle” que irão afastá-lo e protegê-lo do uso de drogas, objetivando também o enfraquecimento de suas crenças disfuncionais que estão relacionadas ao consumo de substâncias.

DEFEITOS NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL: AS IMPLICAÇÕES DO ÁCIDO FÓLICO

Emerson Dias de Souza
Letícia Schmidt
Maristenia Machado Araujo

Resumo:

Os Defeitos do Fechamento do Tubo Neural (DFTN) são malformações congênitas que ocorrem devido a uma falha no fechamento adequado do tubo neural embrionário, pois este se converte em medula espinhal e cérebro entre os décimo oitavo e vigésimo sexto dia de gestação. Apresentam um quadro clínico variável, sendo os mais comuns a anencefalia e a Espinha Bífida, sendo esta última caracterizada por um defeito de fechamento ósseo posterior da coluna vertebral, podendo ser recoberto por pele essencialmente normal (espinha bífida oculta), ou associar-se com uma protrusão cística, podendo conter meninges anormais e líquido cefalorraquidiano (meningocele) ou elementos da medula espinhal e/ou nervos (mielomeningocele). A Malformação de Chiari é uma das principais malformações da junção crânio cervical em adultos sendo este distúrbio dividido em quatro subtipos: tipo I, II, III e IV. O tipo II, (MChII) objeto maior de pesquisa neste resumo, está relacionado à mielomeningocele e à hidrocefalia, ocorrendo herniação tanto das amígdalas cerebelares quanto do verme cerebelar, quarto ventrículo e ponte. As causas dos defeitos do tubo neural não são completamente conhecidas, mas as evidências indicam que, pelo menos em parte, se devem à nutrição deficiente, particularmente em ácido fólico; à causas genéticas ou ao uso de substâncias psicoativas. O presente resumo tem por objetivo apresentar as características anatômicas, fisiológicas e patológicas dos Defeitos no Tubo Neural, Espinha Bífida, Mielomeningocele e a Malformação de Chiari II; bem como sugerir a Suplementação de Ácido Fólico para Gestantes como fator preventivo, a partir do entendimento do seu mecanismo de ação. Foi realizada uma revisão bibliográfica de sete artigos científicos e uma monografia, publicados no período compreendido entre os anos de 2003 a 2021, obtidos através de busca ativa nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Palavras chave: Defeito no Fechamento do Tubo Neural; Espinha Bífida; Mielomeningocele; Malformação de Chiari II; Ácido Fólico. São escassas as publicações no Brasil sobre a prevalência de DFTN e os dados disponíveis até o início dos anos 2000, mostravam taxas variando de 0,83/1.000 a 1,87/1.000 nascidos vivos no Brasil, porém os resultados mais recentes do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) mostraram prevalências mais altas de DFTN sendo 3,13 (1999) 3,32 (2000) e 3,36 (2001) para mil nascidos vivos no Brasil. Dados mais atuais não foram encontrados, sugerindo o incentivo à pesquisas sobre o tema. Outros estudos evidenciaram que, com relação a Espinha Bífida, durante o período de 2014 a 2018, foram registrados 3404 casos de nascidos vivos com diagnóstico confirmados no Brasil (DATASUS), correspondendo cerca de 7 para cada 10.000 nascidos vivos. A MChII é a responsável pela maioria dos óbitos em portadores de Mielomeningocele, sendo esta a sua justificativa para ser inserida neste presente ensaio, pois suas manifestações clínicas são insuficientemente conhecidas e nem sempre reconhecidas; quando o são, sua importância é muitas vezes negligenciada ou subestimada, pois ocorrem em portadores

de malformações complexas e de difícil tratamento. Admite-se que 32% dos portadores de Mielomeningocele tenham, em algum momento e em qualquer idade manifestações relacionadas a MchII. Evidencia-se que a suplementação periconcepcional e durante o primeiro trimestre de gravidez de Ácido Fólico, tem reduzido tanto o risco de ocorrência, como o risco de recorrência para os defeitos do tubo neural em cerca de 50 a 70%. O Ácido Fólico tem um papel fundamental no processo da multiplicação celular, sendo, portanto, imprescindível durante a gravidez, pois ele interfere no aumento dos eritrócitos, o alargamento do útero e o crescimento da placenta e do feto. Ele é requisito para o crescimento normal, na fase reprodutiva (gestação e lactação) e na formação de anticorpos e sua deficiência pode ocasionar alterações na síntese de DNA e alterações cromossômicas. As causas dos defeitos do tubo neural não são completamente conhecidas, mas as evidências indicam que, pelo menos em parte, se devem à nutrição deficiente, particularmente em ácido fólico; à causas genéticas ou ao uso de substâncias psicoativas. Devido a gravidade dos DFNT e sua morbimortalidade, sugere-se a suplementação dietética de Ácido Fólico como uma ação preventiva.

DISBIOSE INTESTINAL: SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE INTESTINAL E TRATAMENTO

Emerson Dias de Souza
Letícia Schmidt

Resumo:

Alimentos contaminados com microrganismos patógenos, uso de medicamentos como antibióticos, exposição a xenobióticos, entre outros fatores, afetam o equilíbrio da microbiota intestinal, processo denominado de disbiose, no qual ocorre o predomínio das bactérias patogênicas sobre as bactérias benéficas. Diversas são as patologias que poderão surgir com este desequilíbrio, principalmente quando ocorre um aumento em uma bactéria patogênica específica, no caso, a *Clostridioides difficile* (*C. difficile*).

O presente estudo visa descrever a correlação da disbiose, caracterizada pelo aumento da bactéria *C. difficile*, com as possíveis alterações da saúde intestinal e seu possível tratamento. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de 03 artigos científicos, publicados entre os anos 2008 a 2019, através das plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Periódicos da Capes. As Palavras-chave utilizadas foram: Disbiose; Microbiota; *C. Difficile* e Transplante Fecal. O papel das bactérias *C. difficile* no desenvolvimento de câncer foi estudado pela “US Environmental Protection Agency”, no qual identificaram que os agentes potencialmente carcinogênicos eram bioativados por sistemas de enzimas das bactérias intestinais (Neuhannig, 2019). O crescimento exacerbado de bactérias patogênicas altera consideravelmente a função gastrointestinal, que acaba desequilibrando a produção das secreções pelos órgãos que a compõem. Isto resulta em insuficiência pancreática, diminuição da função biliar, deficiência de ácido clorídrico e, por fim, dano ao funcionamento intestinal. Outro exemplo bastante estudado recentemente é o papel da disbiose na depressão, pois alguns microrganismos têm o poder de diminuir a formação de serotonina, na qual é responsável pelo bem-estar do indivíduo. O estresse também facilita a instalação de bactérias oportunistas que mandam para o cérebro toxinas que inibem sua síntese.

Além da relação com o câncer, o aumento das bactérias *C. difficile* pode produzir um processo inflamatório no intestino grosso, denominado colite, sendo muito comum após o tratamento prolongado com antibióticos, pois estes alteram o equilíbrio entre os diferentes tipos e quantidade de bactérias intestinais. O transplante fecal é um tratamento com eficácia estabelecida na infecção recorrente por *C. difficile*, reunindo um crescente interesse na sua aplicação em outras doenças relacionadas com disbiose (Ortigão, 2020). Os estudos mostram uma possível relação da disbiose, principalmente com o crescimento da bactéria *C. difficile* e o surgimento de câncer e colite. No entanto, percebe-se a necessidade de mais estudos para a aplicação do transplante fecal como tratamento efetivo.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA OS IDOSOS: OFICINA SAL DE ERVAS

Luiza Poitevin Coelho de Souza
Rochele da Silva Boneti
Letícia Schmidt

Resumo:

Introdução: A intervenção foi feita no Instituto Pró Saúde (IPS), no projeto maturidade e idoso saudável, que tem como objetivo a saúde integral dos seus participantes e o incentivo a prática de exercícios e uma reeducação alimentar. **Objetivo:** O objetivo da oficina de sais de ervas é promover a conscientização e redução na quantidade de sal acrescentada aos alimentos, controle e prevenção da hipertensão arterial nos idosos. **Método:** O método realizado foi a partir da oficina onde os participantes dos grupos de convivência puderam fazer seu próprio sal de ervas, utilizando os materiais oferecidos na oficina, enquanto a nutricionista e as estagiárias de nutrição explicavam os benefícios da utilização do sal de ervas e a conscientização do consumo de sal. **Resultado:** O resultado relatado pelos participantes do projeto de convivência foi a redução do consumo de sal nos alimentos, a troca do sal pelas ervas medicinais, foi relatado que os alimentos ficaram mais saborosos com o sal de ervas e alguns participantes trocaram o sal refinado por sal marinho e ervas. **Considerações finais:** Fazer parte dos grupos do projeto maturidade e ajudar os participantes a terem uma qualidade de vida melhor, conscientizar os participantes dos benefícios de uma alimentação saudável.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DO PACIENTE DPOC: UMA REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS DA PLATAFORMA PEDRO

Thalia Rosa dos Santos
Camila Moura
Arthur Cherem Netto Fernandes

Resumo:

Introdução: Doença pulmonar obstrutiva crônica é um processo inflamatório progressivo onde ocorre a obstrução das vias aéreas sendo de elevada prevalência e a 4ª maior causa de morte no mundo. Esses pacientes geralmente tem intolerância a exercícios de intensidade variada contudo, os exercícios físicos é uma das condutas mais eficaz na reabilitação pulmonar e motora **Objetivo:** relatar os efeitos que os exercícios motores trazem para paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica afim de relatar a atuação da fisioterapia e elencar técnicas que possibilitam uma melhor funcionalidade trazendo assim maior qualidade de vida para esses pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de ensaios clínicos anexados na Physiotherapy Evidence Database (PEDro) com nota superior a 8/10 na Escala PEDro e que não fossem estudos de protocolo ou estudos piloto. Foram utilizados com termos de busca “chronic obstructive pulmonary disease”, “COPD”, “exercise” e “physical activity”, os descritores booleanos utilizados para refinar os dados da busca foram “AND” e OR. Foram escolhidos estudos que utilizaram exercícios físicos no tratamento do DPOC considerando que a intervenção fosse conduzida com exercícios funcionais com a exclusão de exercícios respiratórios e padrões ventilatórios. **Resultados:** Foram selecionados 11 ensaios clínicos sendo 8 randomizados e 3 não randomizados. 4 artigos foram excluídos por não ter o exercício como abordagem principal e 4 artigos por abordar exercícios de outras categorias. O artigo de Puhan et al. 2006 fala sobre Exercícios Intervalado versus Exercícios Contínuos de Alta Intensidade em Pacientes Crônicos o mesmo aponta que tanto os exercícios contínuos quanto exercício intervalado de alta intensidade tem bons resultados em pacientes com DPOC, sendo o intervalado melhor tolerado nesses pacientes. O artigo de Wootton et. al. (2014) tinha como objetivo estabelecer os efeitos do treinamento de caminhada no solo, o mesmo mostrou-se efetivo, apresentado uma melhorando significativa ($p=0,001$) no score total do chronic respiratory questionnaire e na qualidade de vida em relação a saúde e a capacidade de exercícios de resistência quando avaliados pelo chronic respiratory questionnaire (CRQ) e Saint George's respiratory questionnaire (HRQoL). O artigo de Nyberg et. Al. (2014) visava avaliar a efetividade do treinamento de resistência com banda elástica de baixa/alta carga em pacientes com DPOC onde os resultados apontam que essa intervenção trouxe um maior consumo de oxigênio ($p=0,09$) e uma melhora na capacidade funcional dos membros inferiores e superiores além da função muscular . **Conclusão:** Os exercícios abordados nos 3 artigos citados acima embasados em ensaios clínicos comprovam a eficácia de exercícios motores em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica sendo uma intervenção não farmacológica efetiva o que resultaria em uma melhor a capacidade funcional e qualidade vida além de retardar os danos causados pelo DPOC e trazer ao paciente maior independência.

ESTUDO DE CASO: ARTRITE REUMATOIDE E A NUTRIÇÃO

Carlise Soares da Rosa
Rochele da Silva Boneti

Resumo:

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide é uma doença inflamatória crônica, autoimune, sistêmica e idiopática, com envolvimento predominante das articulações.^{1 2 3} Esta doença é influenciada por fatores genéticos e ambientais. A alimentação pode melhorar ou piorar sintomas, como o consumo de açúcares, laticínios, gordura saturada e trans, sal, carboidratos refinados, são exemplos de alimentos que podem exacerbar a artrite reumatoide. Estudos têm mostrado que a alimentação possui um papel central no curso da artrite reumatóide, particularmente no alívio dos sintomas e na redução das complicações. **OBJETIVOS:** Amenizar os sintomas da artrite reumatóide e melhorar os exames laboratoriais. **MÉTODOS:** Apresentação do estudo de caso: paciente MC, 21 anos, estudante, procedente de Porto Alegre - RS, em tratamento regular para artrite reumatóide desde 2013. Intolerância a lactose. Em uso no momento das medicações: Metotrexato 25mg IM 1x/semana, Reuquinol 400mg/dia, Ácido fólico 1x/semana, Femiane, vitamina D 2.000, óleo de prímula 1x/dia e analgésicos. Comparece a consulta online para diminuir os sintomas da artrite (relata dor nas mãos, pés, ombros, clavícula), melhorar exames laboratoriais sem precisar tomar remédio mais forte e pequena perda de peso. Foi encaminhado um questionário pré-consulta por email e solicitado envio dos exames laboratoriais recentes. A partir dos objetivos, da avaliação nutricional e rastreamento metabólico foram propostas metas: aumentar a ingestão de água (1,5l/dia) - incluir o lanche da tarde, incluir uma porção de fruta ao dia. Utilizado o programa Dietbox, protocolo Harris & Benedict, com gasto energético total (GET): 1,644 kcal/ dia, sendo reduzido 300 kcal/ dia para criar um déficit leve. Após foi estruturado o plano alimentar com uma proposta de alimentação mais variada, com inclusão de frutas, vegetais no almoço e jantar, redução do açúcar (nescau e doces). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diminuiu 2,4 kg. Os sintomas da artrite reumatoide foram bem amenizados, sem uso de mais medicamentos para dor. Redução dos biomarcadores de inflamação. Junto com o plano alimentar foi entregue algumas receitas para auxiliar a paciente a variar a sua alimentação e encaminhado um Ebook com orientacoes sobre a artrite reumatóide, com alimentos que podemos incluir e evitar. O presente estudo de caso junta-se com outros estudos que já mostram que o consumo de uma dieta saudável e equilibrada seja capaz de reduzir os níveis de marcadores inflamatórios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desde estudo de caso, podemos concluir que uma alimentação saudável e equilibrada, diminui os sintomas da artrite reumatóide, bem como uma redução dos marcadores inflamatórios.

EXECUÇÃO PENAL DESPROPORCIONAL: A PRESENÇA DO NE BIS IN IDEM NA EXECUÇÃO DA PENA

Tiago Oliveira De Castilhos

Resumo:

Verifica-se, na prática acadêmica e dos atores da área penal, pouco interesse pela execução da pena, já que é irracional se ter em pleno século XXI pessoas enjauladas. Por conta deste pouco interesse há a prevalência de doutrina e jurisprudência sobre o tema que não recebem muitas críticas apesar de que as que recebem, por aqueles que resistem e que se interessam sobre o tema, são muito incisivas como a crítica da abertura do texto. O núcleo de estudos em ciências criminais – NECCRIM, grupo independente formado por alunos da FADERGS, tem por objeto fazer esta crítica incisiva sobre a forma como se tem atuado e executado a pena criminal no Brasil. Por contas dos estudos realizados neste ano de 2022, ano de início dos estudos, se está aqui apresentando este trabalho na instituição que se faz parte. Um dos problemas de pesquisa que surgiu ao longo destes estudos é: se é proporcional ou não a aplicação, quando da realização de uma falta grave por parte do apenado, da perda dos dias remidos e da perda da data-base para aquele que não é justificado pela falta que lhe foi imputada, falta vinculada a alguma atitude no interior do cárcere. Percebe-se, inicialmente, com os estudos, que ao realizar uma falta grave o apenado passará por um procedimento administrativo disciplinar ou não, pois já não é mais obrigatório a sua realização, mas passará, obrigatoriamente, por uma audiência de justificativa e nela terá a oportunidade de apresentar seus argumentos e aqui surge outro problema de pesquisa para outro trabalho. Nesta audiência será ouvido e a punição, que verterá, será tanto a perda da data-base, que em parca síntese é a perda da data inicial para a progressão de regime, passando a ser a data da homologação da punição, provavelmente a data da audiência que será homologada a punição e, também, a perda dos dias remidos, que passou recentemente a ser de no máximo um terço deles. Aqui está o problema, pois isso é proporcional? Estas duas punições não estampam o ne bis in idem? Inicialmente a resposta é a de que a perda da data-base tornará o acesso a liberdade mais distante e a perda dos dias remidos trata de perda de tempo, de esforço de trabalho, de vida e mão de obra sendo que eles “brigam, matam” pelo trabalho (VALOIS, 2021, p. 124), elevando a reflexão de apropriação da mão de obra, de trabalho, de tempo de vida a ser excluída, logo, desproporcional e uma dupla punição pelo mesmo fato, pois já paga um “(...) alto imposto” (VALOIS, 2021, p. 125) o apenado. A metodologia é dedutiva com base em doutrina e jurisprudência com a exposição de casos práticos de processos existentes na execução penal no Estado do Rio Grande do Sul.

FATORES QUE LEVAM A DESISTÊNCIA DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL

Guilherme de Oliveira Gonçalves
Franciéle Silva dos Santos
Harrison Sidnei de Moura

Resumo:

Introdução: As empresas que procuram uma melhor qualidade de vida para seus funcionários, encontram na ginástica laboral (GL) um grande aliado. A GL é uma prática de exercício físico, feito no local de trabalho, executada em poucos minutos, realizada coletivamente, de forma voluntária, visando o alongamento, fortalecimento e relaxamento muscular, relação interpessoal, entre diversos outros objetivos (MOTA et al., 2020). Gerando para seus praticantes benefícios como, diminuição de doenças ocupacionais, redução de dores osteomusculares, evita lesões, diminuição do estresse e melhora a disposição e interação entre os colegas (CARDOSO et al. 2019). Já as instituições obtêm diminuição do absenteísmo, aumento da produtividade e redução de custos (MOTA et al., 2020). Mesmo com as inúmeras vantagens, observa-se ao decorrer dos programas o abandono de alguns participantes. **Objetivo:** Compreender os fatores que levam a desistência dos trabalhadores nas aulas de GL. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, na base de dados do Google Acadêmico, acerca dos temas “ginástica laboral” e “desistência”, sendo selecionados três estudos. **Resultados:** O excesso de trabalho foi apontado pelos funcionários como um dos principais empecilhos para as práticas de GL, a sobrecarga de tarefas e a pressão por resultados os mantém ocupados (LIMA et al., 2021). Outro motivo que acarreta na desistência das aulas de GL é a justificativa de praticar exercício físico no momento de lazer, como relata Soares (2006), na qual faz ressalva para que não haja confusão entre as práticas, já que suas propostas são diferentes. Para Teixeira (2016), outra causa que afastam os alunos, é o fato de não saberem os objetivos e benefícios que a GL apresenta, acreditando não ter necessidade de participar as aulas. **Conclusão:** Percebe-se que fatores organizacionais como o acúmulo de trabalho, podem interferir na permanência das sessões de GL. Se faz importante reiterar o conceito e os benefícios da prática, assim como desmistificar a ideia de que a prática de atividade física fora do trabalho pode equivaler a GL.

FICHAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Alana Paula Santos de Miranda
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

Introdução: A padronização do processo de produção de refeição beneficia o trabalho do nutricionista, facilitando o treinamento de funcionários, eliminando a interferência por dúvidas e facilitando o planejamento do trabalho diário. Para o funcionário, esta padronização facilita a execução de tarefas sem a necessidade de ordens frequentes, além de propiciar mais segurança no ambiente de trabalho. (Campos, 1, 1992). Conforme a resolução nº 600 do Conselho federal de nutrição na data de 23 de maio de 2018, são obrigações do nutricionista de UAN em ambiente escolar a elaboração e implementação das fichas técnicas, sendo assim tem o dever de sempre as manter atualizadas. (Cfn, 2, 2018). A adoção das FTPs facilita a integração e treinamento de novos funcionários na execução das preparações e padroniza o sistema de produção garantindo que o produto final tenha sempre composição, valor nutritivo e apresentação semelhantes (Vieira, 3, 2011). Objetivo geral: Desenvolver fichas técnicas operacionais. Métodos: O presente trabalho relata atividades realizadas em numa UAN de uma escola particular infantil em Porto Alegre-RS, a capacidade máxima de atendimento é de 100 alunos. Foram analisados todos os pratos do cardápio e coletadas todas as informações sobre ingredientes e quantidades necessárias para 100 alunos. A partir das pesagens realizamos a análise da per capita para criar uma padronização nas receitas. Verificamos a recomendação do MEC / PNAE e prefeituras da quantidade ideal e adequamos a realidade da escola. A cozinha sempre é avisada 4 horas antes de servir qual é o número de alunos que estão na escola no dia, o que facilita muito na hora das preparações, então criamos uma ficha de per capita com instruções para quantidades diferentes de alunos, (exemplo= 70 alunos/80 alunos/90 alunos) pois alguns dias o número de alunos é menor na escola. Assim evitando gastos desnecessários e perda de insumos. Verificamos todo modo de preparo detalhadamente. Descrevemos todos modos de preparo e quantidades a partir da per capita obtida com as pesquisas e adequação. Escrevemos todas as receitas uma a uma com lista de ingredientes e o modo de preparo. Por serem fichas técnicas operacionais foram colocadas as informações como, nome do prato, quantidade de ingredientes e modo de preparo. Será proposto ao diretor da escola a compra de uma pasta fica de parede para dispor as fichas aos funcionários da cozinha. Resultados: Foram realizadas 30 fichas técnicas operacionais, porém ainda não foram liberadas para a cozinha. Quando aplicadas as receitas com as quantidades exatas diminuimos o desperdício de ingredientes e criamos a padronização dos pratos. Criamos maior organização no preparo das receitas, as fichas técnicas são um recurso fundamental, pois irão auxiliar no bom funcionamento da cozinha. O grande beneficiado também será o setor de compras pois a partir das fichas feita com relação a per capita elas terão maior precisão de estoque, o que otimizará o controle dos insumos para fazer os pedidos de compras.

Considerações finais: Fichas técnicas tem um papel de suma importância dentro das UANS, servindo para padronizar, evitar desperdícios e trazer organização para dentro das cozinhas. Todo o ambiente é beneficiado desde o chef da cozinha até os auxiliares, elas facilitam o trabalho do nutricionista, criando independência na cozinha na hora das preparações e facilidade para fazer lista de compras e controle de estoque.

**GÊNERO E DISPOSITIVOS: A NORMATIZAÇÃO DOS CORPOS E DAS SUBJETIVIDADES:
UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES**

Gabriela da Rosa Avila
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Esta pesquisa objetiva analisar como os dispositivos e normas de gênero produzem subjetividades e se relacionam com a saúde mental das mulheres, é riunda de um ensaio teórico reflexivo a partir de inquietações advindas da prática clínica com pacientes mulheres e da revisão bibliográfica sobre a temática. O trabalho inicia analisando as diferenças conceituais entre sexo e gênero que se deu ao longo da história, apropriando-se por fim, da teoria de Judith Butler que pensa a categoria “gênero” enquanto atos performativos que são impulsionados por normas e tabus sociais. Levando em consideração que, em uma sociedade sexista, ser sujeito é encaixar-se, antes de mais nada, em categorias de inteligibilidade socialmente impostas, ou seja, homem ou mulher, o presente debate torna-se fundamental na atualidade. Além de normatizar os corpos, a construção de gênero na contemporaneidade também dita como cada sujeito deve pensar e sentir, como aponta Valeska Zanella (2018), autora que será amplamente utilizada nesta reflexão. Pode-se observar como o corpo pode ser normatizado e controlado através do aparato do mito da beleza, onde busca-se uma suposta perfeição. Esta ditadura estética além de exercer um controle social também pode vir a causar adoecimentos, tais como os transtornos alimentares e o aumento de procedimentos estéticos; como os dispositivos maternos e amorosos produzem subjetividades específicas às mulheres, através de tecnologias de gênero e pedagogias afetivas que impõem a mulher o lugar de cuidadora e de um sujeito desejável ao outro (homem), criando vulnerabilidades identitárias que se evidenciam no sofrimento psíquico; bem como avaliar como o adoecimento psíquico é marcado pelo gênero, pois o sofrimento psicológico é moldado de acordo com a época histórica e social e vivido por homens e mulheres de forma distinta de acordo com normas sociais, ou seja, mesmo aquele sofrimento que é considerado individual, perpassa a subjetividade que é construída em relação com a coletividade e a cultura vigentes. Assim, conclui-se que pensar a saúde mental por um viés de gênero pode contribuir para uma melhor compreensão dos sofrimentos psíquicos vivenciados pelos sujeitos e suas particularidades, visto que o adoecimento psíquico está diretamente relacionado às questões de gênero, desde a produção e reprodução dos sintomas até a leitura destes pelo clínico, todo processo de sofrimento e diagnóstico são gendrados. Vale ressaltar que a interseccionalidade - questões relacionadas a raça e classe, entre outros marcadores sociais, são temas fundamentais que compõem a temática de gênero. As normas e estereótipos atribuídos a essas camadas sociais têm especificidades que aqui não foram amplamente abordadas, por motivos de delineamento dos assuntos tratados. Entretanto, são perspectivas extremamente importantes para pensarmos como as subjetividades são produzidas nestes contextos e a partir disso refletirmos sobre as possibilidades de pesquisa e intervenção nesse sentido. Por fim, pontua-se a importância da psicologia



como tensionadora dos estudos de gênero e saúde mental explicitando as nuances do que é ser mulher no contexto de uma sociedade sexista e patriarcal.

GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Jéssica Pâmela Gonzaga
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

O gerenciamento e controle de estoque é uma das preocupações das empresas devido a sua importância no custo e preço final dos produtos, influenciando direto e indiretamente na produtividade de uma alimentação adequada para sua clientela, sejam fregueses, trabalhadores ou pacientes. Muitas empresas trabalham com diferentes tipos de estoque e ter um bom controle irá garantir um resultado financeiro elevado e qualidade dos produtos armazenados dentro do estabelecimento, para isso, é necessário a eficiência e eficácia dos processos. A determinação do estoque mínimo é uma das importantes informações para a administração do estoque. Sob esse ponto de vista, o controle de estoque por meio de planilha de controle de materiais pode auxiliar na tomada de decisões e na obtenção de melhores resultados na UAN. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar fatores relacionados ao controle de estoque de uma Unidade de Alimentação e Nutrição. A análise do sistema de estoque em uma clínica privada de canoas evidenciou a necessidade de um sistema de controle de estoque mais eficiente, uma vez que a gestão de estoque em uso era baseada na observação dos próprios produtos utilizados pelas cozinheiras e, portanto, não incluía uma abordagem precisa do que foi usado, porque muitas vezes era esquecido e negligenciado. Devido a problemas técnicos com os computadores utilizados no departamento de UAN, tivemos que criar uma planilha manual para acompanhar o fluxo de entrada, saída e saldo de estoque. O primeiro passo foi criar manualmente uma planilha com base em nomes de produtos, entradas, saídas, disponibilidade de produtos e estoque. Métodos padrão, como quantidades econômicas de compra, reabastecimento periódico e curvas ABC, são usados para determinar a quantidade e o preço do estoque. Registros de estoque e verificações de estoque são realizados diariamente para melhorar o gerenciamento de produtos.

Diante disso, pode-se perceber que com o auxílio da planilha foi possível organizar e entender melhor o estoque e conseqüentemente um controle mais efetivo. Essa abordagem tem se mostrado útil no processo de tomada de decisão, pois expressa a qualidade monetária ao focar nas ações de controle de estoque, permitindo que os gestores foquem nas falhas que afetam a produtividade e a gestão financeira. Através da análise do negócio, recomenda-se a implantação do controle de estoque, inicialmente por meio de planilhas, atualizando o estoque e habilitando planilhas de dados e ordens de produção.

HÁ ESPAÇO PARA A TÉCNICA ANALÍTICA NO SUS?: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pablo Daniel Barbosa Rodrigues

Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este artigo busca na literatura as experiências e contribuições de profissionais da saúde mental acerca do uso de técnicas analíticas da psicanálise nos atendimentos clínicos a usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, a fim de conhecer a viabilidade de sua prática e eficácia terapêutica. Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir de uma busca em bancos de dados como Scielo e Pubmed com os descritores "sus x psicologia" e "sus x psicanálise". Nesse sentido, vale ressaltar que este trabalho acadêmico trata de contribuir para o avanço na busca pela compreensão teórica acerca de um assunto específico. Apesar de se tratar de uma temática com pouco material disponível nos referidos bancos de dados de busca, aliás, devido a isso, sugere-se pesquisas que abracem e desenvolvam a temática da clínica psicanalítica no SUS para que haja recursos e materiais de referencial teórico em futuros trabalhos acadêmicos de revisão de literatura, é possível identificar nos trabalhos encontrados e referenciados para este artigo, que a maioria dos escritos sugere a viabilidade e eficiência de uma atuação clínica na saúde pública por profissionais psicólogos com viés psicanalítico. Ressalta-se, entretanto, que a prática no SUS só seria possível quando o profissional desprende a psicanálise do modelo ortodoxo e eurocêntrico, ressalta a tarefa de encarar o trabalho na saúde pública com a perspectiva subjetiva de coletivos, e o desafio da adequação do setting, sob a premissa da relação analista e analisante, a partir do prisma da atuação em rede, considerando as grupalidades e coletivos. É imperiosa a oferta da escuta qualificada, apurada e acolhedora da psicanálise, não apenas a quem sofre com doença psíquica, mas também, àqueles que a aceitam, mesmo em situação de enfrentamento de dores orgânicas. Sugere-se um fazer psicológico ampliado, contextualizado, em rede, e para além da clínica psicoterapêutica. O psicólogo da saúde pública é, e tem se tornado, cada vez mais, um agente que promove e provoca transformações, dentro e fora de instituições. De maneira reflexiva e crítica, participa dialogicamente de discussões e debates acerca da saúde pública e direitos fundamentais de usuários e equipes, bem como, contribui para a resolução coletiva das mais variadas demandas do SUS.

HIGIENIZAÇÃO DE HORTIFRUTI EM ESCOLAS

Paula Boeira Prestes
Rochele da Silva Boneti
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

Introdução: Alimentos como frutas, legumes e hortaliças devem ser higienizados, pois são alimentos que podem ser consumidos crus. Se higienizados corretamente, elimina micróbios e parasitas. ¹ Procedimentos incorretos de manipulação de alimentos podem causar doenças transmitidas por alimentos e água, ou seja, doenças em que os alimentos ou a água atuam como transmissores de organismos prejudiciais à saúde ou de substâncias tóxicas. Essas doenças podem se manifestar de diversas formas, como infecção transmitida por alimentos, intoxicação alimentar e toxinfecção causada por alimentos. Para essas doenças serem evitadas ou reduzidas, medidas preventivas e de controle, como as boas práticas de higiene devem ser adotadas na cadeia produtiva. ²

Objetivo: Conscientizar os manipuladores da importância da higienização do hortifruti.

Métodos: A partir de treinamento para os manipuladores, junto com pôster explicativos e exemplos de casos de surtos alimentares em outros locais. Demonstrações de como higienizar os alimentos na prática. Como deve ser feita a higienização: 1- Selecione, retire as folhas, partes e unidades danificadas. 2- Lave em água corrente os vegetais folhosos folha a folha, frutas e legumes devem ser lavados individualmente. 3- Colocar de molho por 10 minutos em água clorada, utilizando o produto adequado (siga as instruções da embalagem). 4- Após, enxague em água corrente um por um, ou folha por folha. 5- Manipule os alimentos com as mãos bem higienizadas e utensílios bem lavados. 6- Mantenha sob refrigeração até a hora de servir. ¹ **Resultados:** A não higienização correta dos alimentos pode acarretar em um grande problema nas escolas, causando um surto pela contaminação de micróbios e parasitas. **Considerações Finais:** É esperado que os manipuladores tenham consciência da importância da higienização do Hortifruti após o treinamento e exemplos aplicados, pois uma contaminação pode causar um surto, causando diversos problemas para os comensais.

IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS EM ADOLESCENTES

Faina Campos Rita

Resumo:

Este estudo objetiva refletir sobre a importância da criação de espaços para promoção da saúde e prevenção dos riscos de suicídio em adolescentes, relacionando o papel das redes de apoio nos ambientes familiar, escolar e clínico às possibilidades de programas de prevenção. Para isso, foram realizadas buscas por artigos científicos em bases de dados como Scielo e Pepsic - dentre outros - com os descritores "comportamento suicida", "suicídio", "suicídio na adolescência", "prevenção ao suicídio", "suicídio em ambiente escolar" e "sinais de risco de suicídio". A observação dos sinais de risco por pessoas próximas às possíveis vítimas é fundamental nos processos de prevenção, colocando a rede de apoio em um papel de protagonismo, não só de proteção à vida, mas de cooperação aos profissionais da saúde mental. O aumento da colaboração, de membros dispostos, treinados e psicoeducados pode reduzir riscos e proporcionar novas oportunidades de projetos e intervenções que objetivem a proteção ao risco. Estudos de manejos em diferentes contextos viabilizam que novas ideias e oportunidades de intervenção sejam propostas, a fim de tornar as redes de apoio usuais, em redes fortalecidas e com habilidades melhores desenvolvidas, sem que o papel dos psicólogos e psiquiatras saiam do foco principal nos tratamentos e manejos. Essas redes são completares e, pela proximidade com as possíveis vítimas, desenvolvem o papel de guardiões, somando esforços para prevenção ao suicídio. Ao acompanhar diferentes estudos que abordam a criação de espaços e oportunidades de promoção da saúde, foi possível observar a importância destes momentos, bem como a relevância do papel das redes de apoio em diferentes contextos e, com mesma intensidade, a necessidade de mais estudos e projetos que oportunizem novas formas de intervenção para prevenção em contextos específicos e proporcionem treinamento de habilidades destas redes.

IMPLEMENTAÇÃO DA FICHA TÉCNICA NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Deborah da Silva Caruso
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

Introdução: As constantes mudanças das rotinas de trabalho nos locais de produção de refeições têm surtido grande impacto sobre a entrega dos serviços e/ou produto final de forma negativa. Para isso, é despertada através do profissional de Nutrição a necessidade da implementação e capacitação dos colaboradores sob o uso de diversas ferramentas que contribuam para a melhoria na padronização das linhas de produções. No Hospital Humaniza – Sapore há uma UAN recentemente instalada e que apresenta carências como: na oferta de treinamentos periódicos aos envolvidos e no ajuste da utilização das fichas técnicas de preparo em todas produções. Entendendo o impacto e a importância do bom uso deste material para o gerenciamento da unidade e para melhoria na operacionalização, conseguimos identificar este como sendo o principal ponto de melhoria no campo de atuação mencionado. Sendo assim, foram alinhados os objetivos junto ao Responsável Técnico e está sendo desenvolvido um trabalho de reestruturação na linha de produção da UAN. **Objetivo:** Implementar o uso adequado das fichas técnicas de preparo na cozinha do Hospital Humaniza – Sapore Alimentos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Conseguir capacitar os funcionários e avaliar as melhorias constantes. Otimizar as rotinas de trabalho, ajustar as composições nutricionais, reduzir custos, planejar cardápios e preparações, padronizar: formas de preparo, tempo de preparo, características organolépticas das receitas, insumos, fornecedores e materiais necessários. **Métodos :** Pesquisa de campo e artigos encontrados no Portal SciELO (conforme referências) foram utilizados como material bibliográfico de embasamento teórico. No local de atuação, utilizamos o quadro de 12 (doze) funcionários da cozinha do Hospital Humaniza - Sapore para pesquisa, treinamento e aplicação. Também foi realizado a pesagem das preparações diversas com o uso de balanças¹ (quilos e gramas) para pesos líquidos e brutos e coleta de amostras para pesagem de porções à cada refeição/dieta. Além disso, durante o projeto, foram usados utensílios de cozinha e realizada a aplicação do modelo de ficha técnica de preparo². **Resultados:** Conseguimos através do treinamento de funcionários e da conscientização dos mesmos, modificar diversos hábitos incorretos que eram comumente realizados na cozinha. Com a aplicação das fichas técnicas é possível reduzir o desperdício de insumos, padronizar as quantidades e formas de preparo entre os diferentes operadores, facilitar a realização das receitas e melhor planejar as quantidades para compras junto aos fornecedores. O projeto teve início recentemente, pois o local de aplicação começou a ser trabalhado no mês de novembro de 2022. Sendo assim, ainda existem muitos resultados à serem construídos e observados e melhorias a serem feitas após a fiscalização contínua das rotinas. A Nutricionista responsável pela cozinha do Hospital Humaniza - Sapore Alimentos alega que “os resultados desse projeto são contínuos e diários, mas que proporcionam à gestão o olhar analítico de identificação de problemas na operação e com isso as medidas corretivas na aplicação e fiscalização do uso correto das fichas técnicas de preparo entram em ação e

conseguem solucionar a falta de padronização e o cometimento de erros diários nas preparações”. Considerações Finais: Com base na literatura referenciada pode-se afirmar que a ficha técnica de preparo é uma ferramenta de gestão/operacional, com grande importância para as UANs de modo globalizado, pois quando instituídas corretamente são capazes de reestruturar o local e seus resultados. Através da implementação das FTPs elaboradas na Unidade de Alimentação e Nutrição do Hospital Humaniza – Sapore verificamos que nem todos os membros da operação estavam cientes da importância da ficha técnica de preparo e capacitados para o desenvolvimento e/ou utilização da ficha técnica como instrumento diário, pois eram feitas receitas caseiras de acordo apenas com as necessidades nutricionais dos pacientes e o controle de estoque interno, não fornecendo dados importantes e fundamentais para o levantamento de custo, controle de compras e de produção. Conclui-se, portanto que a ficha técnica de preparo é um instrumento essencial para o controle dos processos de produção e de custos, seu uso implementado de forma correta garante padronização e qualidade nas refeições do Hospital.

IMPLEMENTAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARO EM UAN

Nathalia Gomes Pereira
Fabiana Salatino Fanguero

Resumo:

A Ficha Técnica de Preparação é um instrumento gerencial de apoio operacional que estabelece fórmulas e padrões para produção de receitas, visando a quantidade e qualidade para uma Unidade de Alimentação e Nutrição. O presente estudo foi desenvolvido em um Hospital localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram elaboradas e implementadas Fichas Técnicas de Preparo (FTP) dos pratos principais e das opções presentes no cardápio, com objetivo de propor a padronização destas preparações do cardápio da UAN. As informações coletadas foram organizadas em fichas contendo o nome da preparação, a categoria, as porções, valores per capita, ingredientes, equipamentos e utensílios, modo de preparo, Peso Bruto, Peso Líquido, Peso Cozido, Fator de Correção e Índice de Cocção, informações nutricionais e o custo das preparações. O uso das FTP poderá possibilitar o controle e redução de custos, a padronização das preparações e o conhecimento dos valores nutricionais das preparações, além de permitir a análise quais preparações são menos custosas para o serviço. O presente projeto tem como objetivo a elaboração e implementação do uso de Fichas Técnicas de Preparação em uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar, localizada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A fim de padronizar as receitas, garantir a qualidade, otimizar a rotina de trabalho, ajustar composições nutricionais e reduzir custos. Os métodos utilizados no presente estudo foi uma pesquisa de campo local e revisão dos artigos encontrados no Portal SciELO (conforme referências) foram utilizados como material bibliográfico de embasamento teórico para auxiliar no desenvolvimento de parâmetros e fichas técnicas de preparo na UAN. Os resultados ainda estão em processo de construção por conta do pouco tempo de atuação na UAN hospitalar. Após a implementação das FTP de todas as preparações do cardápio, os resultados serão analisados e avaliados. Ao longo do projeto, avaliaremos as características organolépticas, o padrão das refeições, qualidade e o controle de custos. Com base na literatura referenciada pode-se afirmar que a ficha técnica de preparação é um instrumento gerencial de apoio operacional indispensável em UAN, pois quando instituídas corretamente são capazes de reestruturar o local, garantindo um controle de custos, padronização nas preparações e otimização de tempo de preparo. Através da Implementação das FTP, observou-se que grandes problemas na UAN do Hospital deve-se aos seus funcionários que executam a mesma tarefa em turnos diferentes acarretando variabilidade e perdas em qualidade das preparações. Antes da implementação das FTP, as preparações eram realizadas pelos funcionários com base em suas receitas caseiras, sem padrões, adaptadas a necessidade nutricionais do paciente. Portanto, a solução para padronizar as preparações e manter a qualidade em todos os turnos é a utilização correta de FTP. Conclui-se que a Ficha Técnica é uma ferramenta insubstituível para os colaboradores, comensais e pessoas responsáveis pela UAN, trazendo benefícios para ambas as partes.

IMPORTANCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Estela Maris de Almeida Pedroso

Resumo:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento que acarreta limitações na linguagem e interação social trazendo prejuízos nas funções cognitivas. O objetivo deste estudo é favorecer a compreensão, principalmente pela família, da intervenção precoce junto à criança com TEA, ainda nos primeiros meses de vida. Foi realizada uma Revisão de Literatura Brasileira sobre o conhecimento do TEA e intervenção precoce, por meio de descritores TEA, intervenção precoce, família e neuroplasticidade cerebral. A partir da análise da literatura, as dificuldades mais específicas encontradas na criança com autismo são o contato do olhar em direção ao outro, atenção para o estímulo, à imitação motora do outro e, também, o jogo simbólico, que seria a capacidade de acomodar no imaginário, o faz de conta, além do prejuízo social e da linguagem. A revisão mostrou que a família é preponderante neste processo, além de mencionar diversos segmentos de profissionais da saúde que são fundamentais para apoiar estas crianças, como, os psicólogos de acolher e orientar as famílias sobre seus novos desafios. Ao receber um diagnóstico de autismo de um filho, a família passa por emoções diversas como decepção, surpresa, depressão, luto das expectativas de um filho esperado. O período em que mais se observa a evolução das funções do cérebro no indivíduo é nos primeiros meses de vida, havendo uma maior plasticidade cerebral, quanto mais intervenções assertivas, maiores avanços no desenvolvimento da criança, constata-se, portanto, menos prejuízos e danos. Com a intervenção precoce obtém-se uma melhor performance na linguagem, interação social e funções cognitivas. Ademais, a conscientização da família é fundamental, pois, o investimento com os recursos adequados, profissionais da saúde capacitados e comprometidos tornam possível um melhor desempenho e evolução da criança. A partir dessa revisão, conclui-se que a família necessita compreender como o TEA se constitui, suas deficiências, prejuízos, cronicidade e potencialidades. É através do entendimento e conhecimento do que é um cérebro autista, como o sujeito com TEA se constitui, que descobre-se mais ações benéficas e importantes para acolher este sujeito. Ainda há um longo caminho a percorrer através de estudos, pesquisas para garantir que um sujeito com TEA possa se manifestar e ser compreendido em suas diferenças sendo valorizado suas potencialidades e de tudo que é capaz de realizar.

INCIDÊNCIA E RELAÇÃO CLÍNICA DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA SARCOPENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires Medeiros Maciel Cidal
Gregório Tapia de Souza

Resumo:

Introdução: A perda de massa magra associada à diminuição das funcionalidades atribuídas por fatores sociais e genéticos durante a terceira idade é definida como Sarcopenia. Esse processo é desencadeado pela substituição da densidade muscular por tecido adiposo e tecido conjuntivo, que por meio de um processo “natural” neurodegenerativo, reduz a quantidade de Fibras musculares do tipo II. O objetivo do estudo foi verificar a relação clínica dos distúrbios do sono na incidência de Sarcopenia. **Metodologia:** Revisão integrativa da incidência e relação clínica dos distúrbios do sono na Sarcopenia, com os seguintes descritores em Língua Inglesa: Sarcopenia, Sleep Disturbances e Aging. Foram usadas as bases de dados do PubMed e Scielo do período de 2012 a 2022. **Resultados e conclusões:** Foram identificados 34 estudos submetidos aos critérios de seleção, sendo 09 artigos lidos na sua íntegra, sendo estes: 01 estudo prospectivo, 01 ensaio clínico randomizado, 01 estudo de coorte, 02 estudos transversais e 03 estudos de revisão, sendo 01 metanálise. A procedência dos estudos foi da Ásia, Espanha e Brasil. Os autores JACOBO (2019) e HAN (2022) concluíram que 12% da população com algum tipo de distúrbio do sono apresenta maior incidência de Sarcopenia. De encontro a essa narrativa, na revisão de CUADROSA (2020), a depressão tem maior incidência nos riscos sarcopênicos, constando maior correlação para a Obesidade aos idosos com baixa qualidade/duração do sono. Evidenciado de melhor forma por CHIENG (2015) que diferencia em grupos de baixa duração do sono (<6h) e à longa duração de sono (>8h), este sim com maior incidência à Sarcopenia. Esses distúrbios do sono contribuem para uma ativação hipotalâmica-hipofisária-adrenal, que desregula a ativação da Leptina, favorecendo a ingesta maior de doces o que é acumulado em Triglicérides afetando a síntese proteica pelo aumento do cortisol e resistência à Insulina associado à diminuição da Testosterona, PIOVEZANA (2015). Por outro lado, CONSTANTINOS (2021) aborda o aumento do PCR e diminuição dopaminérgica, que altera a liberação do Hormônio de Crescimento, alterando a síntese proteica e contribuindo para a atrofia muscular, respectivamente. Divergentemente, NAUGARA (2020) traz como realidade que as alterações do ciclo circadiano contribuem de forma intensa ao risco de Sarcopenia, mais do que a quantidade de horas dormidas. Ao final, os estudos apontam alguma relação dos distúrbios do sono com a incidência ao risco de Sarcopenia, sem haver um senso comum de seu despertar; visão uníssona que se apegua na premissa dos altos custos à saúde pública pelo aumento da estimativa de vida.

INIBIDORES DE APETITE NA REDUÇÃO DE PESO: ESTUDO DE CASO

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro
Rochele da Silva Boneti

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência da obesidade tornou a prevenção e tratamento do sobrepeso importante desafio para a Saúde Pública. Além da dieta e exercício, os medicamentos são necessários para pacientes que não conseguem perder peso com as mudanças comportamentais¹. Outrora, é preciso estar atento ao uso destes medicamentos, o artigo ressalta que a sibutramina aumentou o risco de ataque cardíaco e derrame, e que o tratamento da obesidade com esse supressor de apetite foi ineficaz em relação aos desfechos cardiovasculares¹. O objetivo final de qualquer tratamento da obesidade é prevenir ou mitigar condições mórbidas associadas ao excesso de peso, e não apenas reduzir o peso ou atingir um peso "ideal". Dieta, programa baseado em exercícios e terapias comportamentais são as opções de primeira escolha para o tratamento da obesidade. De acordo com as diretrizes clínicas modernas, as terapias farmacológicas, juntamente com dieta e exercícios, devem ser consideradas apenas para pacientes obesos que não responderam às abordagens comportamentais e não apresentam contraindicações importantes ao uso da droga de escolha¹. **OBJETIVO:** Redução de peso e criação de rotina alimentar. **MÉTODOS:** Apresentação do estudo de caso- cliente TP, 36 anos, motorista de aplicativo, em uso de Sibutramina 15mg/dia desde outubro de 2021, sugestivo para Esteatose Hepática (relato do cliente, não trouxe exames), estatura 1,86m, peso atual 116,3kg e IMC 33,61kg/m². Cliente relata ganho de peso nos últimos meses, aproximadamente 4kg, procura auxílio de nutricionista para redução de peso. No primeiro atendimento foi estabelecido algumas metas e esclarecidas algumas crenças, juntamente com a orientação quanto aos riscos do uso de Sibutramina. Plano alimentar estruturado para a criação de uma rotina alimentar, com horários pré-combinados com o cliente, receitas de fácil preparo, material educativo, inclusão de frutas, vegetais e redução de alimentos hiper palatáveis. Utilizado a ferramenta Dietbox, protocolo Harris & Benedict, com gasto energético total (GET): 2530kcal/dia, sem redução de kcal/dia, visando a reeducação alimentar e consequentemente a redução do peso. **RESULTADOS:** Uma semana após o primeiro atendimento, o cliente apresentou uma redução de 1,7kg e após a entrega do plano alimentar, o cliente relata seguir reduzindo seu peso. Por motivos pessoais, ele não conseguiu ir nos próximos atendimentos e nem apresentar os exames laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a falta de informações laboratoriais, o presente estudo colabora com outros estudos que reforçam a importância das orientações nutricionais. Além de ressaltar que uma alimentação equilibrada, juntamente com a prática de atividade física, segue sendo a primeira escolha no tratamento da obesidade.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maurício Souza Lentino
Arthur Cherem Netto Fernandes

Resumo:

Introdução: Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), podem apresentar diversos impactos negativos em sua internação devido ao imobilismo necessário para os cuidados. Múltiplos fatores podem influenciar nessa perda funcional, dentre elas estão as terapias farmacológicas e não-farmacológicas administradas, a doença de base. Entre os déficits que estes indivíduos podem apresentar encontra-se a fraqueza muscular, restrições de arco de movimento e diminuição das capacidades e volumes cardiorrespiratórios, decorrente principalmente do imobilismo, mas também comorbidades neuropsiquiátricas, como o delirium. Diversos instrumentos podem ser utilizados para a avaliação da mobilização de pacientes em ambiente de UTI. Os resultados desses instrumentos servem como base para a tomada de decisão sobre quais condutas vão ser utilizadas durante o tratamento do paciente. **Método:** Este estudo é uma revisão narrativa onde o processo de busca nas bases de dados ocorreu de forma não sistemática. A busca foi feita nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus e Web of Science. A estratégia utilizada foi realizada por descritores controlados MeSH, DeCS e Emtree "Scale" e "ICU" e "Early Ambulation" ou "Mobility" e descritores não controlados (EntryTerms), com uso dos operadores Booleanos OR e AND. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e analisados criticamente. **Resultados:** Foram identificados 3 instrumentos, traduzidos para o português, utilizados para a avaliação da mobilidade de pacientes internados em UTI. Os instrumentos identificados foram: A ICU Mobility Scale (IMS), Perme Mobility Scale e a Physical Function in Intensive Care Test-scored (PFIT-S). A IMS é um instrumento que classifica a capacidade do paciente de realizar movimentos e sua intensidade dentro de um escore progressivo de 1 a 10, sendo que com escore 1 o paciente é apenas movimentado passivamente pela equipe no leito e o escore 10 o paciente consegue deambular sem a necessidade de auxílio da equipe ou de dispositivo de marcha. Os escores mais elevados (≥ 6) exigem que o paciente consiga realizar desde marchas estacionárias até a deambulação autônoma, passando pela assistência de 2 ou 1 pessoa durante essa progressão. A Perme ICU Mobility Scale foi desenvolvida para avaliar a mobilidade considerando fatores específicos do ambiente de UTI considerando algumas barreiras como os próprios equipamentos relacionados ao cuidado do paciente crítico. O escore é dividido dentro de 7 itens, totalizando 15 domínios e o escore total é progressivo, variando de 0 a 32 pontos. A PFIT-S foi desenvolvida para pacientes que não teriam condições de realizar testes de esforço máximo ou submáximo, dentro de 5 itens. A escala segue um escore progressivo de 0 a 10, sendo que quando maior o resultado, melhor o status funcional, mas tem como limitador a necessidade de o paciente estar alerta e colaborativo. **Considerações finais:** Os instrumentos apresentados para avaliação da mobilidade de pacientes na UTI consideram as capacidades que os pacientes apresentam durante o momento da avaliação e tempo de internação na unidade. A



escala Perme é o único instrumento que considerou os fatores contextuais, observando as definições da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PACIENTE IDOSO

Rochele da Silva Boneti
Luciana de Avilez Casagrande

Resumo:

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome complexa, degenerativa, caracterizada por anormalidade estrutural e/ou funcional do músculo cardíaco, que resulta em alteração das pressões intramiocárdicas e/ou do débito cardíaco, sendo considerada a via final comum da maioria das doenças cardiovasculares. Atualmente, sua prevalência é de 1-2% na população mundial adulta o que a torna um importante problema de saúde pública devido ao elevado custo para o sistema de saúde, uma vez que cursa com frequentes internações hospitalares e alta taxa de morbimortalidade.¹ Desde os primórdios da medicina, a desnutrição é reconhecida como manifestação associada à insuficiência cardíaca congestiva (ICC), principalmente em seus estágios mais avançados. Dentro do elenco de manifestações clássicas da doença cardíaca, encontramos variados graus de depleção proteico-calórica, até os quadros extremos, genericamente denominados de caquexia cardíaca.⁴ Apesar de os avanços científicos e tecnológicos e as melhores condições socioeconômicas terem possibilitado o aumento da longevidade da população geral e dos cardiopatas, tem-se registrado aumento da incidência de IC no mundo. Aproximadamente 23 milhões de pessoas são portadores dessa doença e dois milhões de novos casos são diagnosticados a cada ano.² No Brasil, a doença constitui a primeira causa de internação hospitalar em pacientes com idade superior a 60 anos e a chance de readmissão pode chegar a 50% após a alta.³ **Objetivo:** Melhorar o estado nutricional do paciente com diagnóstico de IC, que apresentou perda significativa de peso e massa muscular nos últimos meses. **Método:** O método utilizado para avaliar o estado nutricional do paciente foi a aplicação da triagem nutricional que tem como principal objetivo identificar fatores de risco para desnutrição, possibilitando intervenção nutricional precoce e melhor alocação de recursos. Utilizou-se uma balança (aferição do peso), altura (referido), aplicação da NRS 2002 (European Society of Clinical Nutrition and Metabolism-ESPEN) e Avaliação Subjetiva Global (Detsky et al ASG) e exame físico. Oferta de suplemento nutricional módulo proteico 1x ao dia no suco a fim de suprir necessidades nutricionais. **Resultados:** Os resultados encontrados conforme aplicação dos métodos foram: O paciente se encontra lúcido, orientado e coerente – É hipertenso e têm dificuldades para dormir e também desidratado. Nega náuseas ou vômitos. Esta inapetente, perdendo peso. Ao exame físico nota-se perda moderada de massa muscular e gordura subcutânea. Abdômen globoso, depressível e sem edemas. O método de triagem nutricional (NRS 2002) a Avaliação Subjetiva Global detectou estado nutricional grave, baseado na perda de peso > 15% nos últimos 3 meses e ingestão alimentar na última semana entre 0-25% das necessidades nutricionais e idade maior de 70 anos. Paciente considerado gravemente desnutrido opta-se por iniciar uma dieta com 30 kcal por kg de peso nesta primeira fase de estabilização em que o indivíduo não tolera grandes volumes e requer suplementação de micronutrientes. Acompanha-se a cada dois dias sua evolução e aceitabilidade da ingestão alimentar e modifica-se conforme tolerância e preferências do paciente. **Considerações finais:** Apesar da

importância do estado nutricional no prognóstico do paciente com insuficiência cardíaca e de se saber que estes apresentam uma inadequada ingestão de nutrientes, bem como maior perda e maiores necessidades dos mesmos, ainda existem poucos estudos sobre a adequação da dieta destes indivíduos. O que pode ser observado, é que a dietoterapia do paciente com IC é muito focada na questão do controle do sal e de líquido, sendo dada pouca atenção à quantidade e à qualidade dos demais nutrientes.² Portanto o paciente, no período em que esteve aos cuidados da equipe multiprofissional, recebeu uma dieta normal e uma suplementação proteica visando suprir suas necessidades energéticas, minimizando a desnutrição e sendo um fator imprescindível no ganho de peso para uma melhora geral do quadro clínico e posterior alta hospitalar.

INTERAÇÃO DA VITAMINA D NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

Luiza Poitevin Coelho de Souza
Rochele da Silva Boneti

Resumo:

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é caracterizado por comportamentos disruptivos, desatenção, hiperatividade/impulsividade, que resulta em comprometimento significativo na função cognitiva, na interação social e desempenho acadêmico ou ocupacional, 65% dos casos de TDAH apresentam remissão parcial na idade adulta **Objetivo:** Identificar a relação da deficiência de vitamina D no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Esta revisão é constituída por 17 artigos com critérios de inclusão, relacionados ao tema da pesquisa, publicados entre os anos de 2015 a 2022 **Revisão integrativa** com objetivo de avaliar e sintetizar os resultados da pesquisa de artigos científicos, disponíveis, utilizando as bases de dados na internet PubMed, EBSCO e Google Acadêmico. **Resultados:** evidências sugerem que o baixo nível de vitamina D está relacionado com déficit de atenção e associado a doenças mais graves. **Conclusão:** Após a análise dos artigos, é possível concluir que a suplementação de vitamina D pode melhorar aspectos do funcionamento cognitivo relacionados ao diagnóstico de TDAH.

INTERVENÇÃO COM EDUCADORES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Carlise Soares da Rosa
Rochele da Silva Boneti
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é caracterizado por comportamentos disruptivos, desatenção, hiperatividade/impulsividade, que resulta em comprometimento significativo na função cognitiva, na interação social e desempenho acadêmico ou ocupacional, 65% dos casos de TDAH apresentam remissão parcial na idade adulta. **Objetivo:** Identificar a relação da deficiência de vitamina D no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Esta revisão é constituída por 17 artigos com critérios de inclusão, relacionados ao tema da pesquisa, publicados entre os anos de 2015 a 2022. **Revisão integrativa** com objetivo de avaliar e sintetizar os resultados da pesquisa de artigos científicos, disponíveis, utilizando as bases de dados na internet PubMed, EBSCO e Google Acadêmico. **Resultados:** evidências sugerem que o baixo nível de vitamina D está relacionado com déficit de atenção e associado a doenças mais graves. **Conclusão:** Após a análise dos artigos, é possível concluir que a suplementação de vitamina D pode melhorar aspectos do funcionamento cognitivo relacionados ao diagnóstico de TDAH.

INTERVENÇÃO COM EDUCADORES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Carlise Soares da Rosa
Rochele da Silva Boneti
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: A escola de educação infantil tem se mostrado um ambiente adequado para a educação alimentar e nutricional pois é o primeiro grupo social da criança, após a família.^{1 2} É na infância que o comportamento alimentar tem suas bases fixadas, e os hábitos alimentares nos primeiros anos de vida podem influenciar seu desenvolvimento e comportamento alimentar na vida adulta.^{1 2 3} Na escola infantil, o educador é um facilitador e tem um papel essencial no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, pois além de ter maior contato com as crianças, conhece a realidade social e cultural delas, conduz e acompanha as refeições.^{1 2 3} O professor deve ser um estimulador de hábitos alimentares saudáveis e pode influenciar de forma positiva ou negativa, pois a criança absorve modelos e comportamentos adotados pelos adultos presentes no seu dia a dia.^{1 2 3} É fundamental que o educador tenha a ampliação dos seus conhecimentos sobre uma alimentação saudável e o estímulo contínuo para o desenvolvimento das habilidades e atitudes que promovam hábitos alimentares saudáveis nas crianças.^{1 2 3} **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento das educadoras da escola infantil sobre a alimentação saudável na primeira infância. **MÉTODOS:** A intervenção foi realizada em uma escola infantil privada, do município de Porto Alegre - RS. A escola tem um total de 17 educadores, divididos no turno manhã e tarde. Todos os educadores foram convidados para participar da atividade. A intervenção foi realizada em 3 etapas: a primeira avaliou os conhecimentos dos educadores sobre alimentação saudável através de um questionário estruturado, com dez questões de múltipla escolha. A segunda etapa foi a intervenção educativa sobre alimentação saudável por meio de um folder. E a terceira etapa foi a avaliação do resultado da intervenção educativa. **RESULTADOS:** Participaram da intervenção 14 educadoras, todas do sexo feminino. A média de idade foi 32,5 anos, variando de 19 a 46 anos. Em relação à formação profissional, nove educadores possuíam curso superior completo, destes seis possuíam curso de pós-graduação. E cinco educadores estão cursando o ensino superior (curso de pedagogia). Após a intervenção, realizamos aplicação novamente do questionário, onde 100% dos educadores responderam corretamente todas as questões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos a partir da intervenção permitem concluir que a população estudada apresenta algumas falhas conceituais no tema trabalhado. A intervenção educativa constitui um instrumento importante e significativo para promover o aumento de conhecimento e informações sobre alimentação saudável na infância.

LGBTFOBIA E SERVIÇO SOCIAL

Vivian Beatriz Machado Cima
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

Ainda hoje há falta de compreensão de grande parcela da sociedade acerca de gênero e sexualidade. O desconhecimento, o preconceito e a violência colocam em risco a vida da população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, Queer, Intersexuais, Pansexuais, Não-Binárias e demais sexualidades e gêneros), e a LGBTfobia (conjunto de agressões e comportamentos preconceituosos e intolerantes contra LGBTQIAPNs) é uma expressão da questão social que abrange igualdade de direitos e diretamente ligada ao fazer profissional do assistente social. Pessoas LGBTQIAPN+ sempre existiram, sofreram discriminação, foram caçadas e consideradas doentes ao longo da história. Sendo este um grupo em vulnerabilidade em seus próprios lares e em espaços institucionais que deveriam promover e não violar direitos, e sendo a LGBTfobia uma expressão da questão social, essa problemática está ligada ao cerne da profissão de Assistente Social, fazendo dela capacitada para trabalhar com este público, tendo em vista a gama de competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que a profissão oferece. O campo de atuação possibilita demandas como o confronto à LGBTfobia e a promoção da cidadania pelos profissionais, intervindo nas formas de expressões da questão social relativas à LGBTQIAPNs. De acordo com Yamamoto e Carvalho (1982), a profissão de Assistente Social, quanto a seu significado social, é integrada no processo de reprodução e produção de relações sociais capitalistas, enquanto especialização do trabalho coletivo e inscrita na divisão sociotécnica do trabalho. Ao buscar referências é notável a escassez de bibliografia sobre a temática da LGBTfobia que tenham correlação com o serviço social, atualmente se encontra muito pouco sobre o tema e o livro “Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social” (CISNE; SANTOS, 2018) é o único em português ao fazer a relação. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) publicou as resoluções Nº 489/2006 e Nº 845/2018, um caderno especial, um livro com palestras e comunicações de um seminário e alguns CFESS Manifesta sobre movimento LGBTQIAPN+ e LGBTfobia. Desde o primeiro CFESS Manifesta apenas 11 das cerca de 130 edições existentes falam sobre LGBTfobia, havendo um hiato sobre o assunto desde 2017. A presente pesquisa é qualitativa, básica e de cunho bibliográfico. A metodologia utilizada compreende análise de informações obtidas a partir de pesquisa bibliográfica, baseada na análise de artigos produzidos por outros assistentes sociais, do Código de Ética do Assistente Social, em atos do CFESS e em livros e artigos sobre a história e as lutas do movimento LGBTQ+ nas últimas décadas. A pesquisa sobre Serviço Social e LGBTfobia é de suma importância para que seja possível entender que há alguma formação sobre questões LGBTQIAPN+ por meio dos órgãos oficiais e que há estudantes que se interessam pela temática, mas que contratempos e falta de teoria sobre a correlação específica podem fazer trabalhos na área serem publicados de forma mais lenta do que o desejável em comparação às pautas LGBTQIAPN+ mundialmente. Deixa-se em aberto a possibilidade de continuar o presente estudo, de forma a buscar um maior aprofundamento futuro.

LUTA ANTIMANICOMIAL E A RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela de Sousa Rollo Pereira
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

A luta antimanicomial é algo que, mesmo após muitos anos de seu início, ainda hoje busca afirmar-se e tornar-se algo intrínseco à promoção da saúde mental. Através do seu impacto na sociedade, é necessário seguir buscando formas de propagar projetos engajados e fundamentados no que se refere ao coletivo, com isso possibilitando cada vez mais a busca por políticas públicas de saúde visando à independência e a reintegração de pessoas que necessitam de tais serviços especializados na ótica do biopsicossocial. Este estudo teve o objetivo de reforçar a necessidade da Luta antimanicomial como, de fato, algo benéfico às pessoas com transtornos mentais graves, através do método de pesquisa chamado relato de experiência, onde descreveu-se sobre os grupos terapêuticos promovidos por duas estagiárias de psicologia no CPIP (Centro de prevenção e intervenção nas psicoses), ONG onde foi possível a vivência. Os grupos oferecidos foram elaborados como rodas de conversa, onde os beneficiários que compõem o espaço eram os protagonistas, e tornavam os encontros possíveis, ricos em aprendizagens. Sendo assim, foi perceptível o impacto em suas rotinas após a disponibilidade desse espaço de escuta, onde foi realizável o compartilhamento de tantas histórias singulares. Os grupos terapêuticos, no Brasil, fazem parte da história da persistente luta por saúde mental de qualidade, da mesma forma constrói a partir dos conceitos do movimento histórico em constante evolução que vem das raízes das manifestações que geriram as conferências nacionais de saúde no Brasil. Certificando-se em afastar o descontentamento que persistia, ao qual segregava essas pessoas da sociedade, no que profere como padrão de cuidados de pessoas que necessitam de atendimentos especializados em saúde, ao qual se distanciava totalmente do atendimento humanizado, foi possível com base os movimentos cheios de significados pelo país, que atualmente se desenvolvam os espaços de acolhimento existentes com o devido cuidado e preparo para lidar com as demandas sociais. Não podemos negar que há muito a ampliar, mas as ferramentas para as melhorias existem, e estão sendo aplicadas cada dia mais. Ao final da experiência, enquanto mediadoras de grupos terapêuticos com pessoas com bipolaridade e esquizofrenia, pode-se concluir mesmo que de maneira micro, a importância de ofertar espaços de escuta e troca a estes usuários dos serviços de saúde mental, a fim de lhe promover saúde e bem estar.

MATERIAL DE APOIO PARA PEDAGOGOS SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Guilherme Beal Maroso
Fabiana Salatino Fangueiro
Letícia Schmidt

Resumo:

Alimentação infantil sempre é um tema importante nas escolas, sabe-se que uma boa oferta nutricional é dependente de uma alimentação variada. A dificuldade é fazer com que a criança aceite novos alimentos, aumentando suas preferências e adquirindo um hábito alimentar mais adequado, uma vez que muitas crianças têm medo de experimentar novos alimentos e sabores, fenômeno este denominado neofobia alimentar. O processo de aprendizagem é um dos fatores determinantes do comportamento alimentar da criança e o contexto social complementa esse processo. A escola é parte integrante deste contexto social tendo os professores como principais referências dentro da sala de aula, supervisionando as refeições e elaborando atividades pedagógicas para o aprendizado da criança. Neste contexto, percebe-se uma demanda real de agregar o tema “alimentação” com as atividades pedagógicas do dia a dia a fim de aprimorar o entendimento da criança sobre a sua própria alimentação. Pensando nisso foi elaborado um material contendo 25 atividades pedagógicas entre outras informações que servirão de apoio para os profissionais que quiserem trabalhar este tema.

MULHER, SAÚDE E MÚLTIPLAS JORNADAS: UMA NARRATIVA FICCIONAL

Juliane Borzzatto dos Santos
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este trabalho acadêmico foi construído a partir de alguns pensamentos, vivências e que ao longo do percurso como estudante de psicologia me geraram muitos questionamentos sobre a saúde das mulheres, suas diversas relações, seus potenciais e seus limites. O presente artigo buscou problematizar os danos causados à saúde mental das mulheres que desempenham diversas atividades no seu dia a dia e configuram as múltiplas jornadas de trabalho. Trata-se de uma narrativa ficcional, que tem como objetivo relatar pequenos recortes de tempo da vida de uma família constituída apenas por mulheres, embaralhando a ficção com as verdades produzidas a partir de suas realidades e identificações. A narrativa ficcional utilizada como ferramenta, consegue de forma lúdica extrair conteúdos de um determinado contexto e colar em outros, oferecendo alternativas aos leitores, possibilitando a construção de processos saudáveis de enfrentamento. Através da análise de alguns autores, conseguimos perceber a evolução da relação das mulheres com o trabalho ao longo das décadas, em suas diversas configurações e assim, o surgimento de resultados negativos à saúde mental e física como a ansiedade, depressão, estresse e esgotamento físico, impossibilitando a qualidade de vida e até mesmo o aumento da expectativa de vida e um envelhecimento saudável. Doenças atribuídas a transtornos psicológicos acometem principalmente as mulheres, por estarem mais expostas a ambientes estressores e pelo acúmulo de tarefas. O aumento das atividades realizadas pelas mulheres cresceu consideravelmente com o passar dos anos, devido às necessidades, imposições sociais e novas configurações familiares existentes. A história das mulheres em nossa sociedade foi construída sob avanços e retrocessos, diversos enfrentamentos e ao mesmo tempo submissões. A intenção final foi possibilitar que as leitoras pudessem se identificar com a narrativa e assim, providenciar novos rumos em busca da melhora da qualidade de vida, dentro da realidade em que vivem. Consideramos que existe uma quantidade extensa de material sobre essa temática no meio acadêmico: relações da mulher com o trabalho, questões de gênero, maternidade, saúde mental e outros diversos atravessamentos do feminino, porém, se fazem necessárias novas produções e atualizações, visto que a vida das mulheres segue acontecendo em constante processo de transformação.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Graciele Cervo Franca
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

A violência doméstica é definida por qualquer atitude de forma continuada e intensa que acarreta sofrimentos psicológicos, físicos, sexuais ou sociais, diretamente ou indiretamente, através de ameaças, humilhações, agressões a qualquer pessoa que habite ou não no mesmo espaço que o agente de violência. Tem se interesse através desse artigo de discutir os principais tipos de violência que atingem as mulheres, o motivo da permanência nas relações abusivas e estratégias de enfrentamento para essa situação. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, onde foram coletados dados através da busca de artigos científicos nas bases de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), livros, publicações periódicas e teses, utilizando filtros para as publicações em português. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Vulnerabilidade social”, “Violência Doméstica”, “Mulheres”. Dessa forma, para que não fossem excluídos estudos importantes em decorrência da data de publicação, foram incluídas pesquisas publicadas até novembro de 2022, quando terminou-se a busca. Os critérios de inclusão foram: conter os descritores no título. Foram excluídas as pesquisas que, após a leitura do título, identificou-se divergência com a temática proposta por esse estudo. As pesquisas selecionadas através da leitura dos títulos, foram submetidas, a leitura dos resumos e posteriormente foram submetidos a análise completa. Através das análises realizadas, foi possível constatar que os tipos de violência doméstica mais frequentes que as mulheres são acometidas são a psicológica, física e sexual e a permanência nas relações abusivas acontece pela esperança de que o companheiro mude suas atitudes, pelo medo, vergonha, falta de recursos financeiros, falta de acesso à informação, falta de rede de apoio e privação dos seus direitos. Como estratégias eficazes para saída das relações abusivas foram observadas a medida protetiva, centros de saúde e o plano de inserção das mulheres no âmbito laboral. Foram averiguadas algumas limitações como carência de estratégias políticas e sociais para a saída dessas relações. Conclui-se que existe a necessidade de a violência doméstica ser trabalhada de forma assídua, respeitando as limitações e os processos de cada mulher para promoção da qualidade de vida e empoderamento feminino, sendo possível conceber de modo transversal na vida das mulheres, em todos os ambientes que elas frequentam.

NEUROPSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS NA PRÁTICA: INTERLOCUÇÕES COM A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Roni Vian Da Silva Lhul
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este artigo surgiu da necessidade de pesquisar interlocuções entre neuropsicologia, neurociências e terapia cognitivo-comportamental (TCC) uma vez que a ciência documenta avanços destas áreas, mas por vezes carece de associação prática entre elas. O presente estudo teve partida da conceitualização destas três áreas com base nas referências clássicas e pesquisas contemporâneas encontradas. Seu principal objetivo foi de investigar, por meio de uma revisão bibliográfica de literatura, esta interlocução. Ao todo foram utilizadas 29 referências, dispostas em tabela ilustrativa exposta no trabalho, entre livros, artigos e páginas institucionais disponíveis online. Para isto, o trabalho se desenvolveu em três tópicos, que dialogam a relação das ciências investigadas com outros pontos importantes para a compreensão do desenvolvimento histórico e a aplicação prática destas. Logo, foi possível traçar análises sobre estes três pontos: a) Interlocuções e os exames de neuroimagem e seus avanços, b) Interlocuções e os transtornos mentais, sintomas psiquiátricos e a experienciação da dor e, c) Interlocuções, ambiente e o comportamento. Ao final das pesquisas realizadas, foram encontradas publicações que demonstram importantes evidências sobre alterações benéficas de funcionalidade do encéfalo de pacientes após a exposição à terapia. Não obstante, também foram encontrados artigos que associavam determinadas intervenções da TCC com modificações em áreas específicas do encéfalo (como as alterações no córtex orbitofrontal, núcleo caudado, putâmen, córtex cingulado anterior e no córtex pré-frontal), bem como, predisposições orgânicas do paciente que justifiquem uma possibilidade de maior ou menor sucesso do tratamento cognitivo-comportamental. Também existem dados sobre alterações no sistema de recompensa, na flexibilidade cognitiva e na resolução de problemas de alguns pacientes, podendo a TCC intervir nestes aspectos neuropsicológicos. A partir da análise destes dados, se pode sugerir que a interface entre estas ciências pode promover uma atenção mais adequada ao paciente, em uma compreensão integrada e plural. Foi percebida uma importante limitação deste artigo no referente a quantidade de estudos nesta temática. Por fim, se fomenta a elaboração de novos artigos transversais ou longitudinais empíricos com amostras maiores, pois assim poderão contribuir para ampliação dos resultados encontrados. Tal como, com a aplicação destes resultados a outros quadros semelhantes, contribuindo para a saúde coletiva e para a agilização de intervenções assertivas em quadros clínicos.

O ACESSO DA POPULAÇÃO À PSICOTERAPIA E SUAS IMPLICAÇÕES: UM PROJETO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Camila dos Santos Dutra
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este trabalho trata-se de um projeto de pesquisa de iniciação científica contemplado no Edital ProCiência 2022/2, o qual está em andamento. A sua principal temática é o acesso da população à psicoterapia, as dificuldades encontradas e suas reverberações. O recorte adotado será o de estudantes de graduação, de diferentes cursos. O objetivo geral é investigar o acesso de estudantes de graduação à psicoterapia, considerando a necessidade de buscar psicoterapia ao longo de suas vidas, as formas de acesso e entraves encontrados. Os objetivos específicos são: mensurar a proporção de estudantes que já sentiram a necessidade de buscar por serviços de psicoterapia e aqueles que já tiveram acesso; verificar de que forma este acesso se dá e quais foram os entraves encontrados para a realização do acompanhamento psicológico; relacionar marcadores sociais da diferença (gênero, raça e classe) com a acessibilidade à psicoterapia; promover a reflexão sobre os impactos que a dificuldade de acesso pode ocasionar na saúde dos indivíduos. O estudo terá um delineamento de natureza mista (quali e quantitativa), transversal e descritivo, pois pretende realizar uma avaliação detalhada dos dados sobre uma amostra e fazer mensurações dos dados coletados. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Metodista IPA, de acordo com os preceitos das Resoluções de n.º 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016), que regulamentam as pesquisas com seres humanos. Após a aprovação da realização desta pesquisa, pelo Comitê de Ética, as pesquisadoras irão enviar o questionário virtual, realizado pelo Google Forms, por e-mails institucionais e grupos de WhatsApp de contato das pesquisadoras responsáveis. O questionário ficará disponível na plataforma por um período de três meses. Considerando tratar-se de uma pesquisa em andamento, elencam-se como resultados esperados: a possibilidade de evidenciar de que forma estudantes de graduação acessam a psicoterapia e a observação das relações entre o acesso à psicoterapia e marcadores sociais como renda, raça e gênero. Ainda, espera-se que os resultados possam oferecer subsídios para mais estudos a respeito do tema e também para formulações de políticas públicas no campo da saúde e psicologia. Até o momento, a pesquisa possibilitou concluir que a fase da graduação é acompanhada de estressores que podem estar atrelados a certo sofrimento psíquico e que o atendimento às necessidades psicológicas dos estudantes é escasso. Conclui-se também que existe uma demanda social por psicoterapia, mesmo que se compreenda que não são as políticas públicas atuais que podem dar conta dessa demanda.

O ENVELHECIMENTO DA MULHER E SEUS ATRAVESSAMENTOS SOCIAIS

Suelen Aparecida Sousa da Silva
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este artigo objetivou revisar na literatura, através da plataforma Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online), o entendimento do envelhecimento da mulher, pois conforme dados do IBGE (2018), a cada ano há um aumento significativo da quantidade de pessoas idosas na população e a proporção de mulheres idosas será maior que a de homens, fenômeno o qual é descrito na literatura por “feminização do envelhecimento”. Esse estudo aborda o envelhecimento da mulher e suas nuances, visto que ao longo da história, à mulher sempre coube o papel de fragilidade, beleza, delicadeza e feminilidade, o papel de mãe e cuidadora, restringida apenas aos cuidados do lar, dos filhos/ irmãos e pertencentes a uma figura do sexo masculino.

Ao envelhecer a mulher deixa de preencher esses “requisitos”, e em muitos casos, é colocada à margem da sociedade, caindo no esquecimento. Com isso, há uma necessidade de repensar políticas públicas, serviços, benefícios assistenciais e previdenciários, que são de extrema importância para garantir uma velhice segura e com qualidade de vida, sobretudo a atenção à mulher idosa e os atravessamentos do seu envelhecer. O envelhecimento é percebido e vivenciado por cada pessoa de formas diferentes, pois depende de todo o seu contexto histórico-cultural, patologias adquiridas ou não e sua herança genética e/ou ambiental. A mulher de meia-idade, vive o processo de envelhecimento a partir de sua experiência de vida e, durante esse percurso, acaba sentindo a estranheza decorrente das mudanças de não ser mais a mulher de outrora e não se reconhecer. Considerando que o envelhecimento feminino é perpassado por diversos marcos sociais, raciais, de gênero, econômico e geracional, foram abordados os seguintes tópicos para revisão: envelhecimento, envelhecimento ativo, feminização do envelhecimento, gênero x envelhecimento e mulher idosa x saúde mental. Conforme abordado durante o estudo, as questões de gênero permeiam as relações e contribuem para a manutenção de relações de poder e desigualdade dos sexos. Portanto, quando falamos do envelhecimento da mulher, essas questões devem ser abordadas, visto que exercem influência em sua vida do nascimento ao envelhecimento, e por vezes, de forma negativa. Concluiu-se que apesar de muitos artigos abordarem a questão de gênero, sobre ser mulher e suas lutas ao longo da história, poucos são aqueles que relacionam ou versam sobre o envelhecer feminino e esses atravessamentos sociais.

O ESTIGMA DE UM DIAGNÓSTICO E A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Fernanda de Souza Gonçalves Dinelli
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo promover a reflexão acerca de como diagnóstico e internação repercutem na vida de pacientes psiquiátricos. Importa trazer esse assunto para discussão a fim de que a forma como a sociedade encara a saúde mental seja problematizada e questionada, em seus preconceitos e mitos. A partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática, em conjunto com reflexões sobre dois casos observados em ambiente de internação psiquiátrica, foi possível observar que, apesar de muito ter-se evoluído, ainda existem identidades sociais estigmatizadas que perduram no imaginário da sociedade em relação a esse público, colocando em xeque a relação entre o normal e o diferente. Também foi possível compreender que a ênfase que se dá à visão de ser humano preponderantemente biológico tem papel fundamental na ordem de como as coisas são estabelecidas pelo discurso do biopoder, que acaba determinando bioidentidades sociais de acordo com determinadas doenças. Diversas formas de existir que entram em conflito com esse ideal de saúde são excluídas nesse processo e passam a se enxergar com deficiências em relação aos demais. O indivíduo que internaliza o estigma social do qual é vítima passa a perder a noção de sua identidade até então conhecida para dar lugar a uma nova perspectiva muito limitante de si, reproduzindo e confirmando os próprios estigmas. A saúde mental ainda é constantemente relegada a pessoas consideradas desajustadas e fora das normativas, embora aspectos psicológicos e emocionais sejam constituintes essenciais do funcionamento humano, que nem sempre respondem apenas a medicações. Informação é uma ferramenta importantíssima na desmistificação desses estigmas e rótulos. Pacientes, familiares e a comunidade como um todo tem o direito de receber dados claros que lhes permitam compreender o processo de saúde/doença pelo qual passam e tornarem-se sujeitos de sua história. Muito mais que uma procura por uma cura ou remissão de sintomas, ao amparar indivíduos em seu adoecimento, a recuperação envolve uma superação do estigma e deve visar a reaquisição da esperança frente à vida, com novas ressignificações. Conclui-se que, apesar do estigma ainda ser uma realidade, diagnóstico e internação podem ser poderosos instrumentos de auxílio ao paciente, quando avaliados em conjunto aos diferentes aspectos e particularidades que cada ser humano apresenta, respeitando sua individualidade e favorecendo o exercício das subjetividades.

O FRACASSO DA POLÍTICA DE RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO FRENTE AO DESCASO COM O PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIZAÇÃO DA PENA NO BRASIL

Matheus Rosa Matos
Tiago Oliveira De Castilhos

Resumo:

Observa-se um temor social quanto ao caminho que o sistema penitenciário tem se encaminhado, tendo em vista os crescentes debates que permeiam a sociedade sobre a política de ressocialização do apenado no sistema prisional brasileiro. A matéria a ser tratada neste trabalho se originou de diversos encontros do grupo NECCRIM (núcleo de estudos nas ciências criminais), grupo esse fundado em 2022, que gerou análises críticas sobre os assuntos tratados nos livros “Processo de Execução Penal e o Estado de coisas Inconstitucional” do autor Luís Carlos Valois e “Estado Pós Democrático: Neo-obscurantismo e Gestão dos Indesejáveis” do autor Rubens R. Casara. O problema de pesquisa originado pelas obras apreciadas pelo grupo NECCRIM é: quais os efeitos que o descaso com o princípio da individualização da pena inserido no XLVI, do art. 5º, da Constituição Federal de 88 causa na efetividade da política de ressocialização dos apenados brasileiros. O princípio da individualização da pena é um dos princípios basilares, ao se tratar de execução penal, seja ela a execução penal judicial, a que acaba transcorrendo nos processos, com a avaliação dos direitos fundamentais à execução da pena por meio do judiciário, ou a execução penal administrativa, a que ocorre nos estabelecimentos penais usando como intermédio a administração. Nota-se, com os estudos iniciais sobre o tema que, a falta do princípio da individualização da pena no Brasil de uma maneira efetiva e coesa com as necessidades de cada apenado para que se possa pensar em um caráter ressocializador no sistema penitenciário pode gerar uma degradação do ser humano que está apenado, tal fato evidenciado por relatório de conhecimento público, promovido pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), relatório esse que se mostrou um dos pilares centrais desta pesquisa. Não deve se deixar de lado a teoria agnóstica da pena, teoria essa desenvolvida pelo jurista argentino Eugenio Raúl Zaffaroni, tal nome figurando como um dos maiores expoentes de conhecimento do Direito Penal, a teoria agnóstica traz pro meio empírico a impossibilidade de ressocialização dos apenados, nos atuais moldes das demais teorias da pena, portanto, aos olhos da teoria agnóstica, a teoria unitária ou mista, essa adotada pelo sistema jurídico brasileiro, em especial no art. 59, caput, do CP (Código Penal Brasileiro), não possui capacidade ressocializadora. Conclui-se previamente que os moldes no qual o sistema carcerário Brasileiro está inserido se mostrou ineficaz, já que a falta do princípio da individualização da pena causou sérios problemas para que se tivesse êxito na ressocialização do apenado brasileiro, fato esse mostrado preliminarmente pela pesquisa promovida pelo Depen e a UFPE, assim como demais entendimentos doutrinários. A metodologia é dedutiva com base em doutrinas e relatórios sobre reincidência criminal no Brasil, expondo assim a infrutífera/falha política de ressocialização do apenado no sistema prisional brasileiro.

O PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA COMUNIDADE QUE PRATICAM BASQUETE

Rochele da Silva Boneti
Monaliza Janaína Amaral da Luz
Camila Schossler

Resumo:

INTRODUÇÃO: O basquete é um esporte de atividade contínua, porém a intensidade é descontínua, visto que ao longo do jogo os movimentos cessam e recomeçam. Dessa forma se configura em um esporte aeróbico (corrida) e anaeróbico (saltos, arremessos, recuperação de bola). Para um bom desempenho do atleta, faz-se necessário alimentação adequada, com ênfase aos carboidratos e conseqüentemente reserva de glicogênio, devido a eficácia destes quanto a reserva energética bem como a importância das proteínas, que fornecem aminoácidos para reparação muscular (Osterberg, MS, 2016; Lazarim 2014). Para elaborar o plano alimentar de um atleta é importante a avaliação antropométrica, que é considerada a medida do tamanho corporal e suas proporções, incluindo espessura de dobras cutâneas, circunferências, diâmetros e comprimentos ósseos, estatura e peso corporal. Sendo estas, indispensáveis para averiguar o estado físico dos atletas. (Stolarczyk, 2000). **OBJETIVO** Objetivo da pesquisa de extensão é avaliar o estado nutricional dos atletas da comunidade na prática do basquete. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 12 atletas de comunidades diversas de Porto Alegre, cuja as medidas aferidas foram, peso, altura e as dobras cutâneas de tríceps e subescapular. Para predizer a densidade corporal ou o percentual de gordura foi aplicado protocolo para estimativa de percentual de gordura, Mcardle, 1992, via programa Dietbox. **RESULTADOS:** Observou-se que dos 21 atletas avaliados 41,66% são meninas e 58,34% são meninos de 12 a 17 anos. Dentre as meninas 8,33% se encontram com estatura muito elevada para idade. 25% apresentam estatura elevada para idade e 8,33% se encontram com estatura adequada para idade. Dentre os meninos 14,28% se encontram com a estatura muito elevada. 14,98 % apresentam estatura elevada para idade e 71,42% se encontram com estatura adequada para idade. Avaliando o percentual de gordura corpórea dos atletas chegou-se a média dos percentuais de gordura das meninas em 29,25% ruim e dos meninos em 13,51 % bom, segundo Mcardle 1992. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se com essa pesquisa que, mais de 50% da amostragem se encontra com estatura muito elevada para idade. A pesquisa também destaca a população feminina com um percentual de gordura acima do recomendado. O que justifica um manejo nutricional como estratégia de plano alimentar para ao ajuste destes valores.

OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Guilherme de Oliveira Gonçalves
Marcella Schaurich dos Santos
Juliano Rodrigues Adolfo

Resumo:

Introdução: O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico, denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Evidencia-se desde a infância e caracteriza-se por limitações na comunicação, interação social e comportamento repetitivo e estereotipado. Segundo Maciel et al. (2020), o tratamento de crianças com TEA precisa ser multidisciplinar e a atividade física, vem sendo muito pesquisada pelos benefícios que traz na saúde mental e física, como, por exemplo, progresso no desenvolvimento psicomotor, diminuição de padrões repetitivos e estereotipados na interação social, capacidade cognitivo-emocional, melhoria na consciência corporal e espaço temporal. **Objetivo:** Identificar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em oito artigos. A seleção dos artigos ocorreu por meio de bases de dados eletrônicas, que resultou em publicações indexadas no Google Acadêmico, LILACS, PubMed e no SciELO. **Resultados:** Intervenções elaboradas por meio do desenvolvimento psicomotor, ajudam a melhorar a qualidade de vida em crianças com TEA. De acordo Huang et al. (2020) e Zhang et al. (2020), a atividade física proporciona melhora na capacidade de interação social e nas habilidades motoras das crianças. Já a terapia de integração sensorial em habilidades e condicionamento físico, além dos benefícios citados acima, corroboram com a melhora sensorial, cognitiva e emocional, afirmam Kulinski e Nowicka (2020). Além disso, atividades de dança, exercícios físicos e intervenção através de programa de trampolins também potencializam a melhora na proficiência motora (KRÜGER et al., 2018; JIA e XIE, 2021; LOURENÇO et al., 2016). De acordo com Kruger, Silveira e Marques (2019), crianças com TEA que participam das aulas de educação física possuem melhor desenvolvimento nas habilidades motoras. **Conclusão:** Considerando os resultados encontrados através da análise dos artigos desta revisão, é possível concluir que intervenções realizadas através do desenvolvimento psicomotor em crianças com TEA, são benéficas não somente no que tange os elementos psicomotores como coordenação motora grossa, tonicidade e equilíbrio, mas também melhorias na comunicação e interação social.

OS DESAFIOS PARA GARANTIR OS DIREITOS HUMANOS EM MEIO À CRISE DA SUPERLOTAÇÃO CARCERÁRIA

Melissa Alves Medeiros
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

Em primeiro plano, pode-se destacar que o Artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê que nenhum indivíduo poderá ser submetido a torturas nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. É dever do Estado garantir que tal artigo seja exercido. Entretanto, com a atual crise de superlotação no sistema penitenciário brasileiro, vê-se que tais direitos são constantemente violados e que o Estado tem sido extremamente falho, já que a questão estrutural e sistêmica é resultado do mau funcionamento do sistema prisional, gerando o desrespeito a dignidade dos encarcerados. Desse modo, pode-se afirmar que a superlotação é um dos principais desafios para assegurar os Direitos Humanos à população carcerária, tendo em vista que o Brasil apresenta dificuldades em diminuir o número de encarcerados em razão de suas péssimas medidas ressocializadoras, causando maiores índices de reincidência. Outrossim, a demora da justiça para levar um caso à julgamento colabora para a manutenção do alto número de presos, uma vez que ficam por longos períodos encarcerados a espera de uma solução. Além disso, pode-se afirmar que a pouca quantidade de vagas disponibilizadas nos presídios é um dos principais fatores que contribuem para a superlotação carcerária no Brasil, impedindo, sobretudo, a ressocialização. Em segundo plano, faz-se necessário evidenciar as graves consequências que a superlotação causa para os encarcerados, a fim de apresentar como os Direitos Humanos são violados constantemente dentro das penitenciárias brasileiras. Entre as problemáticas, destaca-se a falta de saúde, higiene, alimentação e alojamento adequado, algo que, quando são negados aos indivíduos que se encontram em situação de privação de liberdade, facilita o desenvolvimento de doenças e, também, motiva a violência nos presídios, tendo em vista que brigas internas e rebeliões são suscetíveis a ocorrerem diante do descaso ao qual os carcereiros estão submetidos. Deste modo, vê-se que, no Brasil, a superlotação das penitenciárias é um desafio que gera diversos problemas, como, por exemplo, a falta de qualidade de vida para os apenados, já que o âmbito prisional não oferece melhores condições de alojamento e quando superlotado essas condições são ainda mais reduzidas, dificultando o convívio entre a população carcerária. Desta forma, os presos acabam sofrendo dupla penalização. Nesse sentido, o Estado, que deveria zelar pela integridade física e moral do indivíduo, com o intuito de reintegrá-lo à sociedade, na maioria das vezes, deixa os condenados nas instituições prisionais esquecidos pelo próprio sistema, impossibilitando seu retorno, de fato, ao convívio social. Portanto, vê-se que o sistema prisional brasileiro enfrenta diversos desafios para garantir os Direitos Humanos, sendo a superlotação um dos principais, tendo em vista que muitos encarcerados são submetidos a situações degradantes e desumanas. A negligência do Estado perante o sistema, que se mostra falho e ineficaz, corrobora para que tal situação se mantenha,



não sendo suficiente para atender à demanda da sociedade, já que a cada dia há mais pessoas sendo presas, sobrecarregando ainda mais as penitenciárias.

PADRONIZAÇÃO DAS COLETAS DE AMOSTRAS

Larissa Romero
Fabiana Fangueiro

Resumo:

A coleta diária de amostras dos alimentos preparados em uma unidade alimentação e nutrição é realizada para que na ocorrência de doença transmitida por alimentos possamos esclarecer se houve ou não a produção de alimentos seguros. Mesmo não sendo obrigatória a coleta diária das amostras no buffet do estabelecimento, segundo a RDC 216/2004, é imprescindível que seja feita para que se consiga comprovar através dos resultados das análises laboratoriais que as Boas Práticas estão sendo aplicadas de forma eficaz. Porém, a Vigilância Sanitária pode exigir do estabelecimento a coleta para monitoramento de situações adversas e, principalmente, controle de denúncias a respeito de alimentos suspeitos. Para coleta, a Portaria SES/RS 78/2009, exige que alcance o requisito mínimo de 100g por amostra de alimento, e por isso, durante o estágio na unidade de alimentação e nutrição do Lar Gustavo Nordlund, foi criada uma padronização para a coleta de amostras que demonstrou ser mais efetivo no serviço dos funcionários que realizam esse processo e também para atingir as recomendações e padrões exigidos para análises se houver necessidade.

PANORAMA DA FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE ÁREAS ASSISTENCIAIS

Analaura Harb Carraro Keppler
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os assistentes sociais enfrentam diversos desafios em seu cotidiano de trabalho. Trata-se de uma profissão com alto risco de estresse, principalmente aos profissionais que atuam em ambientes de trabalho que envolve exposição contínua a contextos de sofrimento. A exposição prolongada ao trauma de outras pessoas, bem como a ambiente de trabalho permeado de incertezas, podem fazer com que os assistentes sociais sofram de fadiga por compaixão, colocando-os em risco de estresse fisiológico, psicológico e emocional. A fadiga por compaixão foi introduzida na literatura por Charles Figley (1995a) quando estudava a perturbação de estresse pós-traumático secundário em veteranos da guerra. Em seus estudos concluiu que os familiares dos ex-combatentes eram igualmente afetados pelas experiências traumáticas, denominando estresse traumático secundário (estresse de compaixão). Sua descrição engloba conceitos de estresse traumático secundário como sendo comportamentos e emoções naturais resultantes de um acontecimento traumatizante experimentado/vivenciado por outra pessoa (FIGLEY, 1995a;2002). É o resultado direto de uma exposição com pessoas em sofrimento, caracterizado por fadiga física e emocional, consequente da compaixão (RADEY; FIGLEY, 2007). E é identificada quando o profissional se percebe incapaz de administrar o sofrimento dos indivíduos que necessitam de seus serviços e experimenta profundo sofrimento psicológico, medo e até alterações cognitivas e funcionais. Na fadiga da compaixão a narrativa de uma situação traumática pode desencadear ansiedade, depressão e sentimento de desamparo (FIGLEY, 1995b). Quando os profissionais vivenciam este fenômeno, sua capacidade de criar empatia, conectar-se e ajudar aqueles que procuram seus serviços é seriamente diminuída. Ocasionalmente, como consequência, reflexos negativos no bem estar do trabalhador e no atendimento realizado. Neste sentido, o presente projeto visa sistematizar o conhecimento científico (nacional e internacional) existente sobre a Fadiga por compaixão em Assistentes Sociais, identificando fatores associados, às potencialidades e lacunas existentes sobre o tema. **MÉTODO:** O presente projeto configura-se enquanto abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura entre os meses de abril à novembro de 2022. Optou-se pela realização de uma revisão de escopo a fim de examinar a produção científica existente na base de dados SCOPUS. Para esta revisão, denominaram-se, como população, profissionais de áreas assistenciais, o conceito de interesse a fadiga por compaixão, e o contexto analisado foi o de espaços sócio ocupacionais da área de assistência. Utilizou-se os descritores “compassion fatigue” AND “social work” OR “social workers”, sem delimitação do período e idioma de publicação. Do total de 204 estudos identificados na busca, foram analisados 53 artigos científicos que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Os resultados do estudo apresentado são derivados de uma pesquisa de base, em que se estuda a fadiga por compaixão em assistentes sociais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As análises dos artigos

científicos permitiram identificar que a fadiga por compaixão em profissionais que atuam no âmbito da assistência está associada ao estresse pós-traumático, o burnout, o esgotamento, o trauma secundário e ao luto, bem como as alternativas de enfrentamento da fadiga por compaixão. Após, observou-se que o apoio social, o apoio no trabalho, a resiliência e a prática do autocuidado foram opções eficientes no combate à síndrome. Com base nos estudos investigados, a fadiga por compaixão desencadeou efeitos em alguns âmbitos da vida do trabalhador, como por exemplo no meio pessoal: sentimento de tristeza, desânimo, ansiedade, depressão, culpa e arrependimento, e grande preocupação com a saúde. Já no ambiente de trabalho: perda de propósito, falta de motivação, distanciamento de colegas e pacientes e dificuldade de realizar um atendimento imparcial ao paciente/ usuário. Também foi possível identificar que os profissionais que trabalham na área oncológica percebem que são atingidos pela síndrome quando criam conexões com o paciente, vivenciam a morte do mesmo ou enfrentam algum limite/ barreira institucional. Para lidar com a fadiga por compaixão, esses profissionais desenvolveram táticas como a delimitação do seu pessoal e profissional, o costume de dialogar com os colegas sobre, como também rituais de autocuidado. O estudo mostrou que as mulheres são mais atingidas pela fadiga por compaixão do que os homens e sua maior incidência se dá em profissionais com mais idade e maior período de experiência. As áreas de atuação profissional nos artigos com maior manifestação da síndrome foram as de abuso, trauma, comunitária, criminalidade, emergência, oncologia, oncologia pediátrica, cuidados paliativos e clínica com veteranos de guerra. E os profissionais com incidência diferenciada nos artigos foram os Assistentes Sociais, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos e Psiquiatras, Professores, Cuidadores, Policiais e Técnicos de Enfermagem, respectivamente nesta ordem decrescente. De acordo com os artigos estudados, a manifestação da Fadiga por Compaixão nos profissionais pode ser observada através do gráfico abaixo. Os resultados apresentam a importância do desenvolvimento de práticas voltadas para o autocuidado profissional, implementação de políticas e programas que visem a educação sobre o tema, além do desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento dos sintomas para a fadiga por compaixão. **CONCLUSÕES:** A realização do trabalho permite concluir que a fadiga por compaixão encontra-se em grande parte nas áreas da saúde, abuso, traumas, assistencialismo e criminalidade onde os profissionais vivenciam o contato com os indivíduos decorrentes de doenças, agressões, sofrimentos ou também ausência de direitos. Além disso, a síndrome acomete em geral o gênero feminino e também os profissionais com longo período de atuação. Como medidas de combate à fadiga por compaixão, os profissionais estabeleceram estratégias como a divisão do seu papel pessoal e profissional, a conversa com os colegas sobre o assunto, rotinas de autocuidado, exercício da resiliência, diminuição da autocrítica, busca do tratamento cognitivo do trauma e da empatia, realização de atividades extracurriculares sem o envolvimento de violência e também com humor saudável. Os artigos também apresentam a efetividade do treinamento para o reconhecimento da fadiga por compaixão e dessa maneira, com técnicas mentais, agir e tratar a síndrome, como também a tendência de que familiares que lidam com parentes oncológicos serem até mesmo mais propensos a desenvolverem a fadiga por compaixão do que os próprios profissionais. Em virtude da ainda escassez de pesquisas na temática associada à



manifestação nas profissões assistenciais, é de grande relevância o estímulo para novas buscas e formulação de materiais do mesmo, em vista de contribuir no conhecimento da fadiga por compaixão e na produção de técnicas de identificar, tratar e de prevenção.

PLANTÃO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA PSICODIN MICA BREVE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Natalia Nordin

Resumo:

As psicoterapias de curta duração surgiram como resposta às necessidades emergentes do mundo contemporâneo, atendendo mais pessoas e em diferentes contextos. A psicoterapia breve e o plantão psicológico são duas modalidades de curta duração amplamente utilizadas no Brasil; ambas são utilizadas nos contextos hospitalar, clínica escola, atenção básica à saúde, entre outros. A partir disso, o presente trabalho realizou uma revisão bibliográfica sobre as duas modalidades na plataforma Scielo, foram analisados artigos publicados entre 2012 e 2022, buscando entender suas proximidades e divergências.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENCARCERAMENTO NO ESTADO PENAL DO NEOLIBERALISMO

Ammanda Braga Guimarães
Tiago Oliveira De Castilhos

Resumo:

Este trabalho busca discutir a construção de políticas públicas de encarceramento diante do crescimento do neoliberalismo e como este impacta nas instituições. Se faz necessário aprofundar conhecimento no âmbito do neoliberalismo e no processo de construção da agenda até a implementação das políticas de encarceramento. Sugere-se com esse estudo que o impacto do neoliberalismo nos agentes estatais e no poder judiciário esbarra no Estado Democrático de Direito e dessa forma, nas escolhas políticas, que acabam por abalar estruturas e por naturalizar opressões e afastar alguns direitos fundamentais ao excluírem determinados grupos, bem como a dificuldade de discutir políticas menos repressoras voltadas ao sistema carcerário, justamente pela característica elitista e conservadora do neoliberalismo brasileiro.

Há um debate que insiste em marcar o conteúdo do direito com relação à antropologia e as políticas públicas, neste prisma Geertz (1998) sobrevém ao discutir o direito como construção de instituições regulamentadas, de procedimentos conceituais, de processos e formas, na qual possamos compreender as estruturas sociais, culturais e históricas que envolvem as políticas. Observa-se a dificuldade em enfrentar problemas sociais no contexto neoliberal, como por exemplo, a falência do modelo punitivo atual, o que culmina na dificuldade da elaboração de políticas públicas e de garantias sociais. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é analisar como as políticas públicas que versam sobre o sistema carcerário se manifestam em um Estado neoliberal. Buscando apontar as estratégias e resistências às políticas de punição e repressão do Estado penal, evidenciando as contradições da política do Estado neoliberal, considerando o sistema jurídico penal como uma ferramenta de controle social, racial, territorial e de gênero, o qual possibilita captar a essência política da punição no Brasil, estruturado pelas concepções punitivistas de ver o mundo que estruturam o neoliberalismo (DA SILVA SANTANA, 2020).

Diante do exposto, é manifesto que o cárcere é legitimado a partir de uma instituição já violadora de direitos. A repressão e a prevenção são justificadas por crenças que permeiam o problema, onde o mundo institucional não dialoga com a sociedade. De um lado construímos a expectativa da paz social, que pode ser até mesmo vista como inalcançável, de outro lado o instinto de defesa, o desejo de domínio e o medo do dito "perigo" latente. (Valois, 2021). As intervenções punitivas do Estado, as quais aduzem um caráter racista e classista, ambicionadas pelo neoliberalismo encontram respaldo, pois conversam com uma sociedade construída através do colonialismo e da escravidão, que longe de objetivar uma igualdade formal, tem na busca por inimigos a sua força motriz.

A escolha do tema se dá por conta do interesse de aprofundar-se no conhecimento acerca dos desdobramentos do sistema carcerário. Sendo assim, o presente trabalho é uma pesquisa qualitativa e o objeto de análise será estudado de forma a medir seus



dados com ênfase no contexto pelo qual o fenômeno está inserido. Foram realizadas buscas na literatura, teses, livros e artigos que contemplassem o tema das políticas públicas de encarceramento e o Estado neoliberal.

PORCIONAMENTO X DESPERDÍCIO ALIMENTAR EM ESCOLA DE ED. INFANTIL

Kamila da Silva Johann
Fabiana Salatino Fanguero

Resumo:

INTRODUÇÃO: “Numa UAN, o desperdício pode ser a sobra de alimentos, que pode ser influenciado por uma série de fatores: planejamento inadequado do número de refeições a serem produzidas, [...] preferências alimentares, treinamento de funcionários na produção e no porcionamento” (Almada et al., 2019). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar o desperdício alimentar a partir do porcionamento das preparações, por parte dos professores, nos pratos dos alunos. **METODOLOGIA:** Para este estudo, uma turma de Jardim A de uma Escola de Educação Infantil foi acompanhada por 10 dias (observação) e mais 10 dias após intervenção, em refeições aleatórias de Almoço (11h) e Lanche Reforço (17h). Em todo o acompanhamento, foram pesadas as preparações, as sobras (neste caso o que restou nos potes distribuídos) e o restos de ingestão. A intervenção aplicada foi uma conversa com as professoras, “A” e “B”, utilizando um folder explicativo sobre porções, boas práticas alimentares no ambiente escolar, etc. **RESULTADOS:** A média de peso das preparações distribuídas ficou em 2147g (Almoço) e 1755g (Lanche Reforço). Comparando o pré e o pós intervenção, houve grande diferença nos restos-ingesta das refeições da professora A (a média antes era 504g, passando a ser 194g depois da intervenção). Em relação à professora B não houve mudança significativa. **CONCLUSÃO:** Identifica-se a necessidade de capacitar as demais colaboradoras da Escola de Educação Infantil e aplicar a intervenção descrita de tempos em tempos para o conhecimento não cair no esquecimento.

PREVENÇÃO DE CONTAMINAÇÃO DA CORRENTE SANGÍNEA ASSOCIADA A CATETERES VENOSOS CENTRAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Santarem
Salome Leão Senhorinho

Resumo:

Introdução: Durante o processo de hospitalização, os pacientes passam por vários procedimentos invasivos, que tornam os pacientes mais vulneráveis as IRAS, e um deles é a inserção do cateter venoso central (CVC) de curta ou longa duração. O CVC é indispensável na assistência à saúde, principalmente em UTI, pois paciente apresenta baixa imunidade, desnutrição, neutropenia entre outros e necessita de um CVC para realizar medicações, dietas e ser monitorizado a todo tempo. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão integrativa da literatura os impactos da assistência de enfermagem prestada a pacientes portadores de Cateter Venoso Central na UTI, identificando fatores de risco e ações de prevenção de contaminação de corrente sanguínea. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a qual tem a finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma a apontar lacunas no conhecimento e a síntese de múltiplos estudos publicados. Utilizou-se a busca nas bases de dados Scielo e Lilacs com artigos entre o período de publicação compreendido entre janeiro de 2012 a janeiro de 2022 e temática sobre prevenção de contaminação da corrente sanguínea associada a cateter venoso central na UTI. **Resultados:** Foram selecionados e incluídos dez (10) artigos que mencionavam a prevenção de infecção por corrente sanguínea associada a cateter venoso central. Destes estudos observou-se que para prevenir estas infecções a equipe de enfermagem que atua nas UTIs devem adotar medidas tais como higienização das mãos antes da manipulação do cateter, realização de curativo estéril, revisão diária da necessidade do uso do dispositivo com sua remoção imediata quando não houver mais a indicação e educação permanente da equipe de saúde. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a importância da enfermagem aplicar ações de prevenções nas rotinas diárias, bem como a atuação ativa do enfermeiro na supervisão e implantação de medidas de redução das infecções associadas a CVC na UTI em suas equipes.

PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO NA FISIOTERAPIA

Arthur Cherem Netto Fernandes
Eduardo Garcia Pintos
Gabriela Korovisk Santos

Resumo:

Introdução: A síndrome do impacto do ombro é causada por um estreitamento da estrutura do espaço subacromial, onde a elevação do braço leva a um contato anormal entre o manguito rotador e o tubérculo Supragleinal. O impacto primário é devido a mudanças estruturais que estreitam mecanicamente o espaço subacromial, tendo estreitamento ósseo no lado cranial, mau posicionamento ósseo após uma fratura do tubérculo maior ou aumento do volume dos tecidos moles subacromiais.^{1,2,3} O impacto secundário resulta de um distúrbio funcional da centralização da cabeça umeral, como desequilíbrio muscular, levando a um deslocamento anormal do centro de rotação em elevação e aprisionamento de tecidos moles. Associado a defeitos no manguito rotador, atribuídos tanto a anormalidades intratendíneas quanto a fatores extratendinosos. A teoria da compressão extrínseca causado por pressão devido ao contato patológico do acrômio com o tendão do supraespal, na teoria da compressão intrínseca é causado por processos degenerativos no próprio tendão do supraespal.^{1,6} Este trabalho tem como objetivo de relatar o caso clínico de um paciente de 64 anos, sexo feminino, que em 26 de Setembro de 2022 procurou a Clínica-Escola FADERGS, com a amplitude de movimento (ADM) da articulação Glenoumeral diminuída, sem diagnóstico médico, realizamos testes ortopédicos e funcionais, onde relatamos um déficit no movimento articular do ombro esquerdo e discinesia escapular.

Método: Os métodos usados para avaliação desta paciente foram: acompanhar o tratamento proposto em uma clínica de fisioterapia, paciente foi avaliada do dia 26/09 à 16/11, três vezes por semana, 50 minutos diários, em cada sessão de fisioterapia, avaliando sua recuperação e seu desempenho. Os quesitos iniciais observados neste intervalo de tempo foram, a diminuição da dor e a evolução da ADM no início e ao final de cada atendimento, trazendo função ao membro acometido.

Resultados: Paciente C.T.B.R.I, 64 anos, sexo feminino, aposentada, com amplitude de movimento (ADM) da articulação Glenoumeral diminuída, sem diagnóstico médico, a mesma apresenta comorbidades, tais, como, Labirintite, DM, Hipertensão. Apresenta diminuição da ADM do ombro esquerdo, no movimento ativo realiza 89º de abdução, associado a uma parestesia até epicôndilo lateral, apresenta, também, discinesia escapular a esquerda. Com objetivo de diminuição do quadro álgico, ganho de ADM, reforço das estruturas escapulares e garantindo uma melhor funcionalidade para as tarefas diárias, as condutas realizadas no tratamento para alívio da dor e ganho de ADM, foram, técnicas de terapia manual, Maitland, cinto de Mulligan associado ao movimento de abdução, eletroanalgesia, liberação miofascial, desativação de Trigger Point (TP), agulhamento a seco (dry needling), dissociação escapular e cinésioterapia em angulações que não gerassem desconforto.

Considerações finais: Observou-se que o tratamento conservador para a síndrome do impacto do ombro foi eficaz, pois o ganho de ADM

gradativo e a diminuição da dor foram dentro do tempo estipulado, acarretando uma melhor função para o membro que foi acometido. A fisioterapia no caso acima mostrou-se ser muito importante e eficaz, pois em muitos dos casos não é preciso intervenção cirúrgica se bem realizada as condutas, respeitando cada etapa do tratamento. Os próximos passos para concluir este tratamento, são com exercícios para fortalecimento e resistência do manguito rotador e treino da postura para manter a coluna ereta e estabilizar a escápula.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ESCOLA

Nathalia Gomes Pereira
Letícia Schmidt

Resumo:

A infância é o período fundamental do desenvolvimento humano, no qual os primeiros anos da vida se formam as estruturas cerebrais, estas a partir da genética e da interação com o meio. Devido a isso, a infância é o momento propício para incentivar a adoção de hábitos alimentares mais nutritivos. Por isso, a escola como uma instituição de grande influência na vida das crianças, é o lugar ideal para se desenvolver ações que influenciam boas escolhas alimentares. Com base na literatura referenciada, o presente projeto foi desenvolvido e aplicado em uma Escola Pública de Educação Infantil, localizada na Cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A Instituição de ensino atende cerca de 80 crianças, de 2 a 6 anos de idade. A Instituição recebe verba do PNAE (Programa de Nacional de Nutrição Escolar) e atendem as crianças em turno integral, oferecendo as principais refeições (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar.) A intervenção foi realizada através de atividades de Educação Nutricional elaboradas e aplicadas em sala de aula, visando criar atitudes positivas nas crianças frente aos alimentos, estimular a aceitação de novos hábitos alimentares, promover a compreensão e diferenciação em relação a alimentos saudáveis e os que não são tão benéficos para a saúde. Além de instigar a curiosidade e o interesse das crianças pelos alimentos além de mostrar a importância de cada um para a saúde humana. Foi realizado uma intervenção por semana, com temas específicos: Capacitação para os colaboradores da Instituição, Plantio de Feijão, Confeção de Hamburguer de Feijão, Atividade sobre higiene bucal, Aula sobre Comidas típicas de nossa região, Culinária: Muffin de Banana integral e Avaliação Antropométrica. O presente estudo tem como objetivo incentivar atitudes positivas nas crianças frente aos alimentos, estimular a aceitação de novos hábitos alimentares, promover a compreensão e diferenciação em relação a alimentos saudáveis e os que não são tão benéficos para a saúde. Além de instigar a curiosidade e o interesse das crianças pelos alimentos além de mostrar a importância de cada um para a saúde humana. Os métodos utilizados foram a pesquisa de campo local e artigos encontrados no portal SciELO (conforme referências) foram utilizados como material bibliográfico de embasamento teórico para auxiliar no desenvolvimento do projeto. As intervenções proporcionaram um efeito positivo em relação a alimentação das crianças. Muitas delas começaram a comer alimentos que não consumiam durante as refeições principais na escola. O feedback das professoras e coordenadoras de Instituição foi positivo, relatando a mudança de hábitos das crianças na escola, além do despertar da curiosidade e interesse pelas atividades propostas.

Com base na literatura referenciada, pode-se concluir que a escola possui um papel essencial na formação de hábitos alimentares das crianças. Portanto, faz-se necessário incentivar a realização de processos de educação nutricional no ambiente escolar. As intervenções resultaram em um efeito positivo em relação a crianças/alimento.

PROJETO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL (PPE)

Viviane Fernandes Santos
Aureo storck Júnior
Juliana Silva da Silva
Tayline Ferreira Souza
Patrícia Gamarra do Nascimento
Nathan Borowski da Silva
Gabriela Parra Garcia

Resumo:

O Projeto de Permanência Estudantil (PPE) foi criado, planejado, arquitetado e construído com o intuito de após o período de pandemia que vivemos no país, e no mundo, buscarmos entendimento maior sobre a evasão dentro das universidades, e os problemas a serem enfrentados com o retorno da modalidade de ensino presencial, principalmente, pela adaptabilidade criada e facilitada as estudantes via plataformas online. No período de planejamento desenvolvemos na plataforma google formulários para coletarmos dados de estudantes do Centro Universitário FADERGS, seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) Nº 13.709, onde obtivemos resultados surpreendentes do conhecimento de estudantes sobre os recursos de apoio oferecidos pela instituição, mas também fizemos questionamentos a respeito do que provocaria a evasão do ensino superior e, sua permanência. Todavia, percebemos que o PPE iria somente atingir os estudantes deveríamos estar frente a frente com eles, então propusemos ao nosso professor orientador, Jhony Pereira Moraes, que organizasse com outros professores durante seus horários de aula, que pudéssemos apresentar o PPE e aplica-los de forma prática nosso projeto, assim encaminhado e direcionando aos alunos calouros e veteranos, ademais percebemos que o maior número de casos são de alunos veteranos que desconhecem os serviços de apoio ao estudante que a FADERGS oferece. Nesta análise após a apresentação e aplicação, percebemos a falta de comunicação pela instituição e de meios de instrução para que os estudantes tenham acesso aos seguintes serviços: SERVIÇO DE PSICOLOGIA, MENSALIADE GARANTIDA, NAPI e CAE. Apesar de notarmos esta falha na comunicação, percebemos que com a aplicação do PPE alunos nos questionaram se o projeto tomaria maior dimensão, pois este é o foco do projeto a permanência estudantil, ajudar a direcionar estudantes do centro universitário FADERGS, o PPE tem o propósito de ser um norteador para ajudar alunos a encontrarem estes recursos que não são visíveis em nosso dia a dia nos andares da faculdade. Por conseguinte, a expansão do PPE é necessária em nossa instituição para que mais alunos ingressantes e veteranos também possa saber que a Instituição FADERGS está com eles a todo momento e como você verá o logo do nosso projeto que foi criado em cima da forma geométrica do TRIÂNGULO, referindo-se ao conceito de INÍCIO, MEIO E FIM DE UM CICLO, pois devemos proporcionar a maior permanência de nossos futuros profissionais na instituição de ensino superior FADERGS, para todos terem a oportunidade de um futuro vindouro.

PROJETO MÃES SOLO

Fernanda Silva Do Nascimento

Resumo:

O seguinte resumo tem como objetivo relatar os resultados do projeto de intervenção realizado em um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) na região metropolitana de Porto Alegre, focado no público das mães solo, levando em consideração que as mães solo são um público grande e com diversas demandas no ambiente do CRAS na qual foi aplicado o projeto, como a questão de saúde mental, direitos para as pessoas com deficiência e até mesmo direitos dos idosos, já que as mães solo buscam não só o acesso aos próprios direitos, como o de seus filhos e até de outros parentes que muitas vezes também precisam de cuidado. O projeto de intervenção teve como objetivo incentivar o público das mães solo na busca dos seus direitos, através da apresentação de um pôster e entrega de um folder contendo informações pertinentes relacionadas aos serviços que o CRAS oferta, como o cadastro único, que é necessário para acessar benefícios como o Auxílio Brasil, BPC (Benefício de Prestação Continuada), entre outros. O projeto foi aplicado em três momentos de trabalho no CRAS: o acolhimento (aonde a população chega para acessar pela primeira vez o serviço do CRAS), o atendimento individual e a visita domiciliar.

PSICOLOGIA, FUTEBOL E ATLETAS DE BASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassio Correa Saldanha

Resumo:

Este trabalho foi uma revisão integrativa de literatura, um método que permite reunir e sintetizar informações e resultados de trabalhos, sobre a importância da psicologia nas categorias de base do futebol. Um dos objetivos do estudo é colaborar para a produção de conhecimento sobre a contribuição da psicologia nessa área específica, trazendo informações e destacando alguns pontos de reflexão e discussão sobre o tema. Buscaram-se trabalhos científicos em bases de dados nacionais, teses, dissertações e demais estudos para construção desta pesquisa. A pesquisa realizada para construção deste trabalho, indica a necessidade de acréscimo de estudos nacionais referente aos atletas de base do futebol. Poucos artigos foram encontrados nas bases de dados brasileiras. Além disso, as demais publicações, como dissertações, teses e livros também são encontradas em número reduzido. Aspectos como os riscos, treinamentos excessivos e insegurança, bem como a dificuldade desses jovens procurarem auxílio psicológico dentro e fora dos clubes, podem dificultar a relação do jovem atleta com o psicólogo esportivo, podendo contribuir para esse cenário. A importância da psicologia para os atletas de base, fatores de risco e proteção e síndrome de burnout e ansiedade em jovens atletas foram conteúdos abordados nesse estudo. Os jogadores de base, na maioria das vezes muito jovens, tem uma trajetória árdua, que acaba impactando diretamente na qualidade da infância e da adolescência, ocasionando transtornos de ansiedade e síndrome de burnout, podendo acometer a carreira profissional. O papel do psicólogo esportivo, pode ocorrer dentro de três esferas, sendo as áreas de atuação mais comuns: atuação de ensino, onde o psicólogo faz o papel de professor; atuação de pesquisador, onde se dedica às pesquisas acadêmicas, e atuação como consultor, onde aplica as intervenções. Diante das literaturas revisadas, percebe-se os fatores de risco, proteção e estresse para jovens atletas, assim como os quadros de ansiedade e síndrome de burnout. É necessário então, o acompanhamento psicológico através do psicólogo especializado em esporte para auxiliá-los a lidar com frustrações, privações e oscilações emocionais, que muitas vezes levam os atletas de base a interromper a carreira profissional esportiva. Porém, com os resultados obtidos pode-se concluir que os recursos que a psicologia oferece voltada para os atletas de base, mostram eficácia na manutenção e na regulação de emoções, melhorando o desempenho dos atletas. Conclui-se que o papel do psicólogo esportivo é fundamental para melhor desempenho, promoção da qualidade de vida e prevenção de possíveis transtornos psicológicos nos jovens atletas desse esporte. Além disso, é necessário que a comunidade científica aprofunde as pesquisas na área, para incrementar estudos sobre a temática.

PSICÓLOGO HOSPITALAR E CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO E FORMAS DE INTERVENÇÃO

Stephanie Martins Costa
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Este estudo tem como objetivo ampliar os entendimentos acerca da atuação e formas de intervenção do psicólogo no âmbito hospitalar, mais especificamente integrando uma equipe de cuidados paliativos, levando em consideração também a participação das famílias no acompanhamento dos pacientes. O estudo se deu por meio de uma revisão bibliográfica de artigos extraídos na base de dados Google Acadêmico e Scielo, que considerou artigos publicados entre os anos de 2000 a 2022. Dentre os aspectos estudados, aprofundou-se o que é a psicologia hospitalar, os cuidados paliativos e a atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar. Dentro destas reflexões, sobressaiu-se os reflexos da morte e o morrer para o paciente acometido pela enfermidade e ainda para seus familiares e profissionais da equipe multiprofissional, bem como a importância do olhar biopsicossocial para pacientes e familiares, buscando a melhora na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos neste processo. Na prática do psicólogo paliativista, será possível promover, juntamente aos demais profissionais da equipe, um melhor entendimento acerca do diagnóstico e prognóstico do adoecido, desmistificando o que é a morte e auxiliando a compreender como um processo natural do ciclo vital, assim como sobre a modificação do objetivo terapêutico e o intuito dos cuidados paliativos. O psicólogo atuará promovendo maior entendimento sobre o caso clínico, conscientizando o paciente e os familiares, proporcionando acolhimento, rodas de conversa, atividades grupais, atendimento a domicílio, despedidas, reconciliações entre as famílias e poderá, sendo necessário, viabilizar a elaboração do luto dos familiares junto ao paciente e em rituais posteriores, a fim de gerar um processo de luto saudável. Oferecerá, ainda, escuta ativa dos membros da família e dos demais indivíduos que podem vir a sofrer pelas consequências de uma doença sem cura. Compreende-se, por fim, a psicologia como parte fundamental do trabalho com pacientes acometidos por doenças sem perspectiva de cura, oferecendo recursos psicológicos que contribuem de forma satisfatória neste processo. Concluiu-se ainda que ao discorrer sobre o tema, torna-se nítida a ausência de artigos recentes com informações contemporâneas acerca da evolução dos cuidados paliativos ou de novos estudos, o que impossibilitou utilizar referências mais recentes, sendo um limitador significativo. Para tanto, existe a necessidade de serem realizados novos estudos que aprofundem a temática, e possam contribuir ainda para a saúde mental dos profissionais atuantes na área.

PSICOTERAPIA BREVE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PELA ABORDAGEM DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Tatiane Regina da Silva

Resumo:

Estudos têm demonstrado a importância do papel do psicólogo no contexto hospitalar, onde sua atuação pode ser compreendida como um conjunto de contribuições de profissionais multidisciplinares que assistem pacientes hospitalizados. Os psicólogos dispõem de um papel importante no processo de atividade curativa e preventiva, trabalhando para a melhoria e no tratamento da saúde, além da prevenção de doenças. A TCC como costuma ser abreviada, foca e modifica padrões de pensamentos e de crenças disfuncionais, influenciando mudanças de comportamentos no indivíduo. O hospital é um local que necessita de intervenções mais diretas, breves e focadas e a abordagem tcc pode ser muito útil. Tendo em vista a relevância da TCC enquanto abordagem psicológica e por ter como prática um tratamento estruturado e que foca em psicoeducar os pacientes, o objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise sobre sua atuação no que tange ainda a psicoterapia breve. O presente estudo foi feito por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos, extraídos na base de dados Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, com o objetivo de filtrar estudos mais recentes voltados para a temática em pauta. Os descritores utilizados para pesquisa foram: “terapia cognitivo comportamental”, “psicoterapia breve”, “psicologia hospitalar”. Por meio dos estudos utilizados como referência, observou-se que a Psicoterapia Breve propõe como resultado uma melhor percepção e bem estar, bem como melhoria na qualidade de vida dos pacientes, sendo este resultado percebido pelos próprios pacientes e sua rede de suporte familiar. Reforçando a importância da prática da psicoterapia breve no contexto hospitalar na promoção e intervenção, e acompanhamento dos pacientes hospitalizados. Aprofundando estudos como técnicas e práticas da psicoterapia breve que ofereça suporte ao paciente, orientação a equipe e bem estar e qualidade de vida ao paciente, como por exemplo acompanhamento e atendimento ambulatorial. Corroborando com o exposto, a TCC é considerada uma abordagem com foco nas dificuldades/problemas apresentados pelo paciente e tem como aspecto a brevidade no número de sessões. Ainda, na medida em que novos estudos são realizados, evidencia-se que há uma melhora clínica significativa em sintomas de diferentes transtornos, utilizando protocolos breves. O psicólogo no contexto hospitalar tem um papel importante de forma a minimizar o sofrimento do sujeito hospitalizado, promovendo o desenvolvimento para a manutenção da saúde física e emocional do paciente e de mecanismos adaptativos que possibilitem ao sujeito ser um elemento ativo dentro do processo de hospitalização e do adoecimento. A psicoterapia breve se apresenta como importante técnica de embasamento para a atuação em Psicologia Hospitalar, e pode se dar de forma muito benéfica quando utilizado o referencial teórico da Terapia Cognitivo Comportamental, tendo em vista as especificidades e as limitações que o ambiente hospitalar detém ao profissional psicólogo.

REGULAÇÃO EMOCIONAL E USO DE REDES SOCIAIS

Lucas Ramos Varela

Resumo:

As emoções têm papel essencial na vida dos indivíduos, já que possibilitam uma rápida formulação de estratégias para resolução de diversos problemas. Porém, em alguns momentos, pode haver dificuldade em regulá-las, causando prejuízo ao indivíduo. O objetivo do trabalho, foi analisar a compreensão da relação entre regulação emocional (RE) e redes sociais na população adulta (Gross, 2018). Apesar de RE ser uma ampla área de estudos, pouco foco tem sido dado a pesquisas visando o entendimento entre RE e o uso de redes sociais. Este é um trabalho de revisão narrativa da literatura, em que catorze artigos de estudos empíricos foram selecionados nas bases de dados PsycInfo, Scielo e na plataforma Google Acadêmico. Dos artigos analisados, apenas seis levaram em conta o contexto dos processos de regulação emocional. A literatura aponta que as redes sociais podem proporcionar bons e maus desfechos em saúde mental, possibilitando aumento e uso de estratégias de RE que favoreçam positivamente e/ou negativamente os usuários. No qual o tempo de uso de redes sociais não é um bom preditor de problemas em saúde mental, mas sim a forma que as utiliza (Fokker, 2021). O uso de estratégias de RE mal adaptativas, podem levar ao uso problemático de redes sociais e de smartphones (Elai 2018). Pessoas com alta tendência em se expressarem nas redes sociais que fazem uso problemático, são mais prováveis de expressarem níveis altos de depressão (Yang et al, 2021). Já indivíduos com maior número de estratégias adaptativas de RE conseguem lidar de maneira mais efetiva com o estresse da perda das redes sociais (Elhai, 2018) . Sujeitos com ansiedade social, apresentam aumento do uso de redes sociais, podendo chegar a níveis de uso problemáticos, os prejudicando a longo prazo (Zsido et al, 2021). Conclui-se que o repertório de estratégias de RE, anteriores ao uso, são mais importantes para o indivíduo, que a sua atividade nas redes sociais, pois serão estas estratégias de RE que, na maior parte das vezes, definirão se a relação do indivíduo com as redes sociais será saudável ou não. Sugere-se a produção de mais pesquisas empíricas que não apenas levem em conta o contexto das estratégias de RE, mas que também diversifiquem as amostras analisadas, para um entendimento integral destes processos.

SUICÍDIO: OS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA ESTÃO PREPARADOS PARA ESSA DEMANDA?

Emanuelle Cardoso Da Silva
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

Um importante campo de estudo na área da saúde mental é entender os fatores que levam os sujeitos a experimentarem profundo desamparo emocional. Tal sofrimento é tão intenso, que pode levar os sujeitos a verem como única solução, tirar a própria vida. A literatura mostra que a avaliação do risco e a tomada de decisão assertiva frente a tentativa de suicídio são fundamentais para a segurança do sujeito e a preservação de sua vida. Concluiu-se que o trabalho dos profissionais da linha de frente é essencial para que isso aconteça, e por ser de tão grande relevância, esse momento de atendimento após uma tentativa de suicídio (TS), é que surgiu a proposta deste artigo: refletir o preparo dos profissionais da psicologia que trabalham nos serviços públicos de saúde do Brasil, ou seja, nos dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS), e que atuam diretamente com demandas relacionadas ao suicídio. A razão principal pela escolha desse assunto, foi a inquietação advinda da inserção nos contextos de estágio da primeira autora em serviços públicos e de relatos de profissionais formados há mais tempo, que se questionavam acerca da validade da qualificação do psicólogo para manejar adequadamente casos graves como o paciente suicida. A metodologia utilizada foi a Revisão Narrativa da Literatura, e os principais resultados foram divididos em cinco pontos principais, a saber, baixa qualificação profissional, em que se discute o déficit no ensino da temática; pesquisas disponíveis sobre a qualificação profissional, em que discorre-se acerca do material em pesquisa sobre capacitação na temática; carência de estudos sobre qualificação profissional, onde se problematiza o quanto ainda se tem poucos estudos voltados para essa etapa de atendimento quando se fala em crise suicida; sentimentos dos profissionais, em que discute-se o quanto o emocional dos profissionais também deve ser considerado quando se fala em preparo para acolher demanda tão complexa quanto os casos de TS; e o último ponto discutido é sobre agendas futuras, em que pondera-se sobre caminhos de pesquisas na área para avanço da ciência e melhor preparo dos profissionais nesse campo.

TEMPERATURA DA REFEIÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO AOS LEITOS DE HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

Guilherme Beal Maroso
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

A satisfação do paciente internado no hospital sobre a refeição que é oferecida é fundamental para que haja seu consumo e conseqüentemente atinja-se as necessidades nutricionais essenciais para uma boa estadia e recuperação. Os pacientes sentiram que a temperatura, a aparência e o aroma dos alimentos eram particularmente importantes¹. Em particular, a temperatura merece atenção especial, tendo em vista que não só garante a qualidade sensorial do alimento como também garante segurança no seu consumo. Patógenos transmitidos por alimentos podem se multiplicar se os alimentos não forem mantidos a uma temperatura adequada e se houver atrasos entre o preparo e a distribuição dos alimentos². Seguindo orientações da RDC 216, “O armazenamento e o transporte do alimento preparado, da distribuição até a entrega ao consumo, deve ocorrer em condições de tempo e temperatura que não comprometam sua qualidade higiênico-sanitária. A temperatura do alimento preparado deve ser monitorada durante essas etapas”, sendo assim, monitoramos a temperatura dos processos de preparo e distribuição do alimento de um Hospital público de Porto Alegre para controle, e analisar adequações caso necessário.

TOLERÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Paula Boeira Prestes
Rochele da Silva Boneti

Resumo:

Introdução: Doença Renal Crônica é uma alteração heterogênea que afeta tanto a estrutura quanto a função renal, com múltiplas causas e fatores de risco. A doença pode parecer benigno, mas muitas vezes torna-se grave com evolução assintomática. Assim, o diagnóstico muitas vezes é feito de forma tardia. Nesses casos, o principal tratamento imediato é o procedimento de hemodiálise.¹ **Objetivo:** Melhorar do estado nutricional conforme a aceitação da terapia enteral. **Métodos:** Paciente masculino, 33 anos, Dialítico - rim único - retirada cirúrgica de rim atrófico por refluxo vesicoureteral com 1 ano de idade por infecção recorrente; Dialisa 3x por semana; Aguarda transplante; Provável sepse pulmonar; Aferido por Chumlea; Peso Atual: 70kg Altura: 1,71m IMC: 23,94kg/m² - eutrofia CP: 33,5cm (NÃO SUGESTIVO DE PERDA DE MASSA). **Fórmula utilizada para necessidades energéticas:** fórmula de bolso. 70kgx25kcal/kg = 1750kcal/dia. **Fórmula Líquida Enteral,** polimérica, hipotônica, sem sacarose, sem lactose, sem glúten, hipercalórica (1,5kcal/ml), volume: 1.166ml, 53ml/h, **Proteína:** 89,78g/dia = 1,28g/kg/dia, **CHO:** 139,9g, **Sódio:** 991,1mg, **Cálcio:** 1.166mg, **Ferro:** 23,32mg, **Potássio:** 2.448,1mg, **Fósforo:** 816,2mg/dia. Sem Hidratação. **Resultados:** Neste caso, o paciente não tolerou os 50% das necessidades energéticas no segundo dia de dieta, tendo que repetir o volume do primeiro dia para aceitação. Evoluindo do primeiro ao quarto dia, iniciando com 25% da necessidade calórica, até chegar em 100% da necessidade, o tempo de dieta dentro da UTI é 22h. **Considerações Finais:** Há suspeitas da rejeição do aumento da necessidade calórica diária ser devido a síndrome de realimentação, que pode ser confirmado pelas alterações nos exames de Fósforo, Potássio e Magnésio, por isso a não evolução da dieta no segundo dia de internação.

TRABALHO INFANTIL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Consuelo da Silva Fraga
Fernanda Xavier Arena

Resumo:

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade, que gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana (Brasil, 1990). Esta mesma legislação postula proteção integral às oportunidades e facilidades para desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual, social e condições de liberdade e de dignidade para essas pessoas. Porém a conjuntura brasileira está desencontrada com a legislação em relação aos indicadores de trabalho infantil. A definição de trabalho infantil está sendo amplamente discutida no meio científico, sem uma definição unânime. No entanto, utilizar-se-á a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT): trabalho infantil é aquele que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental, além de interferir na escolarização e saúde do indivíduo. Os reflexos do trabalho infantil seguem tanto a curto como a longo prazo, impactando a família ou a região onde ele se dá. A baixa escolaridade afeta a formação do capital humano, mão de obra, necessário para a produção e geração de riqueza de uma região. Além disso, o trabalho infantil contribui para a reprodução da desigualdade social promovendo a reprodução do trabalho infantil intergeracional ao interferir na escolaridade, renda e informalidade no mercado de trabalho. O tipo de condição de trabalho depende da qualificação do indivíduo. Quanto mais qualificado o indivíduo for, melhor ocupação alcançará no mercado de trabalho. No entanto, quando o oposto ocorre, baixa qualificação, menos oportunidades de escolha encontram-se. Dessa maneira, a educação e qualificação formal são estritamente relacionados como instrumento de ascensão social e uma maneira de quebra do ciclo de trabalho infantil intergeracional, desigualdade e pobreza.

TRANSGERACIONALIDADE: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER, A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Patrícia Andrea de Freitas Waengertner

Resumo:

O presente estudo objetivou trazer uma reflexão sobre a transgeracionalidade da violência contra a mulher, a criança e ao adolescente, assim como o impacto que essa violência acarreta na vida dos sujeitos envolvidos. Crianças e adolescentes que sofrem as consequências desse tipo de violência intrafamiliar tem apresentado problemas de comportamento, de desempenho cognitivo, e transtornos psicológicos, entre eles, depressão, ansiedade, tentativas de suicídio, automutilação e agressividade excessiva. Esse estudo foi fundamentado com literatura pertinente para o tema e pretende contribuir para a sociedade através da reflexão sobre a importância do bem-estar físico e psíquico do ambiente familiar para a promoção da saúde de toda população. Aspectos considerados foram as diversas formas de violência tais como, física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Os descritores transgeracionalidade e violência intrafamiliar foram utilizados para pesquisar sobre esse fenômeno. O método utilizado foi uma revisão de literatura que considerou 14 artigos (2002 - 2021), sendo o critério de exclusão artigos com o viés psicanalítico. Nos estudos selecionados sobressaíram-se os seguintes aspectos: violência doméstica contra a mulher, a criança e ao adolescente e, a transgeracionalidade da violência. Os resultados demonstram que a violência doméstica não somente assombra a mulher, mas também os filhos. Esse sofrimento intrafamiliar pode causar diversos danos para a saúde mental do sujeito e levar à perpetuação da violência nas suas relações futuras, sendo ela pessoal ou social. A violência é transmitida silenciosamente por gerações através das práticas cotidianas e da socialização das crianças nas famílias. Em muitos casos, a violência praticada contra a mulher acontece desde a infância por meio de violência física, negligência ou abuso sexual sofridos por atos de pais, padrastos, tios, primos, avós e outros indivíduos próximos a família. Conclui-se que há a necessidade de apoio e acompanhamento de todos que se encontram em um contexto familiar violento, tanto agressores, vítimas diretas ou indiretas para ampliar a proteção e promover a integridade e dignidade do indivíduo. Além disso, apesar da existência de leis como a da Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é importante a criar ações e políticas públicas referentes às famílias em situação de violência para que sejam pensadas intervenções que promovam o rompimento do ciclo da violência transgeracional. Compreender esse fenômeno foi fundamental para pensar como profissionais da área da psicologia podem agir para colaborar para que a sociedade consiga encarar essa situação tão presente ainda hoje. Existem inúmeras publicações que deixam evidências de que é um campo que apesar de explorado, ainda não há políticas públicas eficientes para enfrentar essa problemática.

TRATAMENTO NUTRICIONAL COM PACIENTE PÓS BARIÁTRICA

Ingrid Alves da Silva
Rochele da Silva Boneti

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como excessiva concentração de gordura que é capaz de prejudicar a saúde do indivíduo (World Health Organization, 2018). Atualmente, é considerada um problema mundial devido a relação direta entre excesso de tecido adiposo, inflamação sistêmica e possibilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. Segundo a OMS, é possível se estimar que em 2025 cerca de 2,3 bilhões de pessoas ao redor do mundo estejam acima do peso, dentre elas 700 milhões indivíduos estarão com um índice de massa corporal acima de 30kg/m², caracterizando-os como obesos (Organização Mundial da Saúde; 2018). O tratamento da obesidade é realizado, basicamente, utilizando-se da ciência da Nutrição, Educação Física e Psicologia. A associação destas três especialidades tornam o tratamento mais eficaz, principalmente em longo prazo.

A cirurgia bariátrica mostra-se como última escolha no tratamento da obesidade, principalmente quando todas as opções de tratamento já tiverem sido experimentadas sem atingimento do objetivo almejado. O tratamento cirúrgico da obesidade justifica-se quando o risco de permanecer obeso exceder os riscos, a curto e longo prazo, da cirurgia bariátrica. É importante ressaltar ao paciente que esta cirurgia não se trata de uma cirurgia estética, envolvendo importantes riscos. Portanto, o Ministério da Saúde criou a Portaria 424, de 19 de março de 2013, definindo os critérios para indicação cirúrgica, a seguir: Índice de massa corporal acima de 40kg/m² - Independente da presença de comorbidades. Índice de massa corporal entre 35 e 40kg/m²- Com presença de comorbidades. Índice de massa corporal entre 30 e 35kg/m²- Doença com classificação GRAVE. Melhorar o estado nutricional de paciente pós bariátrica, reduzindo a perda de massa magra e amenizando deficiências nutricionais. Paciente LB, 30 anos, 1,70m de altura, enfermeira, residente de Minas Gerais/MG, em consulta nutricional após 17 dias de cirurgia bariátrica (gastrectomia vertical em manga - Sleeve). Peso pré cirurgia de 106Kg. Capacidade gástrica de 100ml. Restrição de lácteos, glúten e feijão. Paciente referiu alternar períodos de constipação e diarreia. Foram prescritos três planos alimentares de acordo com a fase pós cirúrgica e volume gástrico que a paciente se encontrava, utilizando o software Dietbox, equação de Harris & Benedict, considerando a média de peso ideal (63,5Kg). Os planos alimentares prescritos possuíam, aproximadamente, 1.200Kcal com suplementação de enzimas digestivas, módulos proteicos, vitaminas e minerais. Junto aos planos alimentares, foi entregue ebook de receitas personalizados para a paciente com o objetivo de variar as refeições. Durante o período de acompanhamento nutricional em consultas on-line, a paciente referiu melhora do funcionamento gastrointestinal. Em relação ao peso, podemos observar uma perda de peso significativa de 9Kg em 50 dias. O acompanhamento nutricional com pacientes pós bariátricos é de fundamental importância para a manutenção da qualidade de vida, visto os grandes prejuízos nutricionais que a cirurgia pode trazer. Além disso, é de suma importância um

acompanhamento multidisciplinar, com psicólogo e educador físico, pois observamos que o paciente bariátrico, mesmo após a cirurgia, busca resultados rápidos e, muitas vezes, não entende o processo lento e gradual que precisa passar para atingir o objetivo desejado. Essa orientação deve iniciar antes do procedimento cirúrgico, a fim de alcançar as expectativas do paciente.

TREINAMENTO DE ROTINAS DE COPA/UAN HOSPITALAR

Vanessa dos Santos Gomes
Fabiana Salatino Fangueiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: “A Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar (UAN) é responsável pelo fornecimento da alimentação e da terapia nutricional dos enfermos[...], sendo estes, cuidados fundamentais para a melhora no estado de saúde dos pacientes.[...] Além de produzir refeições capazes de satisfazer as necessidades nutricionais específicas de cada paciente, a UAN hospitalar deve manter um padrão de qualidade higienicossanitário a fim de evitar a disseminação de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) (GOIS et al 2016 about BRASIL, 2002).” “Nestes estabelecimentos, uma vez que os alimentos são direcionados a pessoas enfermas cuja imunidade pode estar debilitada, a responsabilidade com a inocuidade e segurança dos alimentos é maior ainda, podendo um surto de toxi-infecção alimentar em ambiente hospitalar trazer consequências desastrosas e agregar riscos de morte aos pacientes (Nunes et al , 2014).”

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo é retomar os padrões do serviço de alimentação e nutrição do hospital HSC, juntamente com a retomada dos processos do manual de boas práticas do hospital (ISCMPA) para minimizar as ações corretivas tanto na execução de processos e rotina, quanto ao preenchimento de planilhas de temperaturas conforme a legislação (Portaria nº78).

METODOLOGIA: O treinamento foi destinado a COPA do 2º andar do Hospital Santa Clara, que faz parte do complexo da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, baseado nas dificuldades que a nutricionista e a técnica de nutrição do andar vinham enfrentando com a grande demanda da copa e com a retomada dos processo de rotina. A copa foi observada por 30 dias no período da tarde, onde são entregues as refeições do jantar (em média 70 térmicos) e ceia, por diferentes atendentes de nutrição do hospital, que são locados por escalas semanais à cada COPA. Observando os processos diários, foi identificado a dificuldade da execução do processos de rotina como, preenchimento de planilhas de temperaturas (tanto dos térmicos quanto limpeza da copa baseado na PORTARIA N°78, 360), preenchimento de etiqueta de validade de gêneros, execução do padrão como montagem das bandejas dos pacientes do SUS e CONVÊNIOS, execução da preparação dos cafés e apresentação do colaborador no que diz respeito ao padrão de uniforme. Pensando em um treinamento que pudesse ter a participação dos próprios atendentes de nutrição (6 colaboradores) e dos demais profissionais envolvidos no setor. Foi desenvolvido tags com os processos que foram identificados que mais precisavam ser retomados e que vinham com maior ação educativa verbal que precisei aplicar ao longo do período de 40 dias. A dinâmica chamada de “Café Padrão com Boas Práticas” foi conduzida de forma que, cada atendente ao retirar uma tag que estava misturada e dobrada em uma caneca (Figura I), analisavam se estavam de acordo com a orientação da tag ou se no caso, executavam de forma correta a atividade e também orientavam aos demais colaboradores que estavam na dinâmica (Figura II). Após a participação do atendente da vez, era aplicado a orientação verbal aos colaboradores ou reforçado o processo. Resultado: Após a aplicação da dinâmica tivemos o resultado positivo no 360,

que vinha à mais 60 dias em 35% de assertividade e em 15 dias após a intervenção já havia aumentado para 50% de assertividade. As ações educativas que envolvem os colaboradores que participaram da dinâmica foram minimizadas de forma significativa após a intervenção. Considerações finais : Percebe-se a importância da retomada de treinamentos periodicamente dos atendentes de nutrição na COPA do hospital, envolvendo também a participação dos demais turnos, para que tenham ainda maior assertividade no 360.

UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS ATRAVESSAMENTOS E IMPACTOS SOCIAIS.

Jessika Medeiros Cirne
Daniela Dalbosco Dell Aglio

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo buscar um entendimento teórico sobre a violência doméstica, através de alguns atravessamentos relacionados. O estudo se deu por meio de um levantamento bibliográfico, utilizando pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Google Acadêmico, websites, livros, revistas científicas e notas técnicas, e pesquisas recentes. A partir desta revisão, foi possível perceber que a violência doméstica está atravessada pelos seguintes tópicos elencados:: A violência doméstica - conceitos e construções sociais; A transgeracionalidade na violência: sua perpetuação do quadro violento nas futuras gerações; A violência doméstica e seus atravessamentos na saúde e psíquica da vítima e o ciclo de violência; as políticas públicas e sua importância no empoderamento feminino e no enfrentamento da violência doméstica no Brasil. Observa-se a importância de um olhar com maior destaque a populações mais vulneráveis, principalmente em momentos tais como uma pandemia, onde a negligência de suportes necessários acentua. Entre os mais diversos suportes necessários para o enfrentamento desse mal social, destaco as delegacias especializadas em mulheres auxiliando mulheres a denunciar, onde elas podem ser acolhidas por profissionais do gênero feminino sentindo-se mais encorajadas e seguras para fazer a denúncia. As denúncias muitas vezes não são realizadas, cabendo aos profissionais entenderem a complexidade de toda a situação, deixando seus julgamentos e opiniões de lado. Conclui-se a importância de mais estudos, onde deve-se abranger mais pontos relacionados a violência doméstica, observando sempre o contexto histórico e sociocultural da sociedade pesquisada, assim como maior prevenção e intervenções dos mais diversos âmbitos. O empoderamento feminino, é uma poderosa ferramenta, possibilitando conquistas vistas ao longo da história fundamentais para minimizar os sofrimentos, modificar realidades e buscar a libertação feminina, e a preservação dos direitos humanos. A transgeracionalidade é muito comum na violência, sendo assim seu combate tem efeitos e trazem modificações também nas próximas gerações. Palavras-chave: violência contra a mulher, gênero feminino, violência doméstica, Transgeracionalidade, Ciclo da violência.

USO DO MODO VENTILATÓRIO DE ALTA FREQUÊNCIA OSCILATÓRIA NO TRATAMENTO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Camila Moura

Resumo:

Introdução: Uma das principais causas da insuficiência respiratória em recém-nascidos prematuros é a síndrome do desconforto respiratório devido a imaturidade pulmonar desses bebês, sendo frequente a necessidade de suporte ventilatório através da pressão positiva contínua não invasiva nas vias aéreas (CPAP), usado para minimizar os riscos de progressão para ventilação mecânica invasiva (VMI), nesse modo uma pressão contínua é induzida, na qual o volume corrente do paciente permanece de acordo com o esforço respiratório. No entanto, esse recurso pode levar a lesões por pressão ou volume do ventilador, displasia broncopulmonar e escape. Afim de minimizar essas complicações, indica-se o uso da ventilação oscilatória de alta frequência que combina os benefícios do CPAP e da ventilação de alta frequência, promovendo um padrão oscilatório sobre o fluxo positivo contínuo, aplicando uma pequena oscilação do volume corrente para que ocorra a troca gasosa adequada e diminuindo o risco de trauma.

Objetivos: Realizar uma revisão da literatura em relação aos efeitos do modo ventilatório de alta frequência oscilatória comparada ao de pressão positiva contínua no tratamento de recém-nascidos.

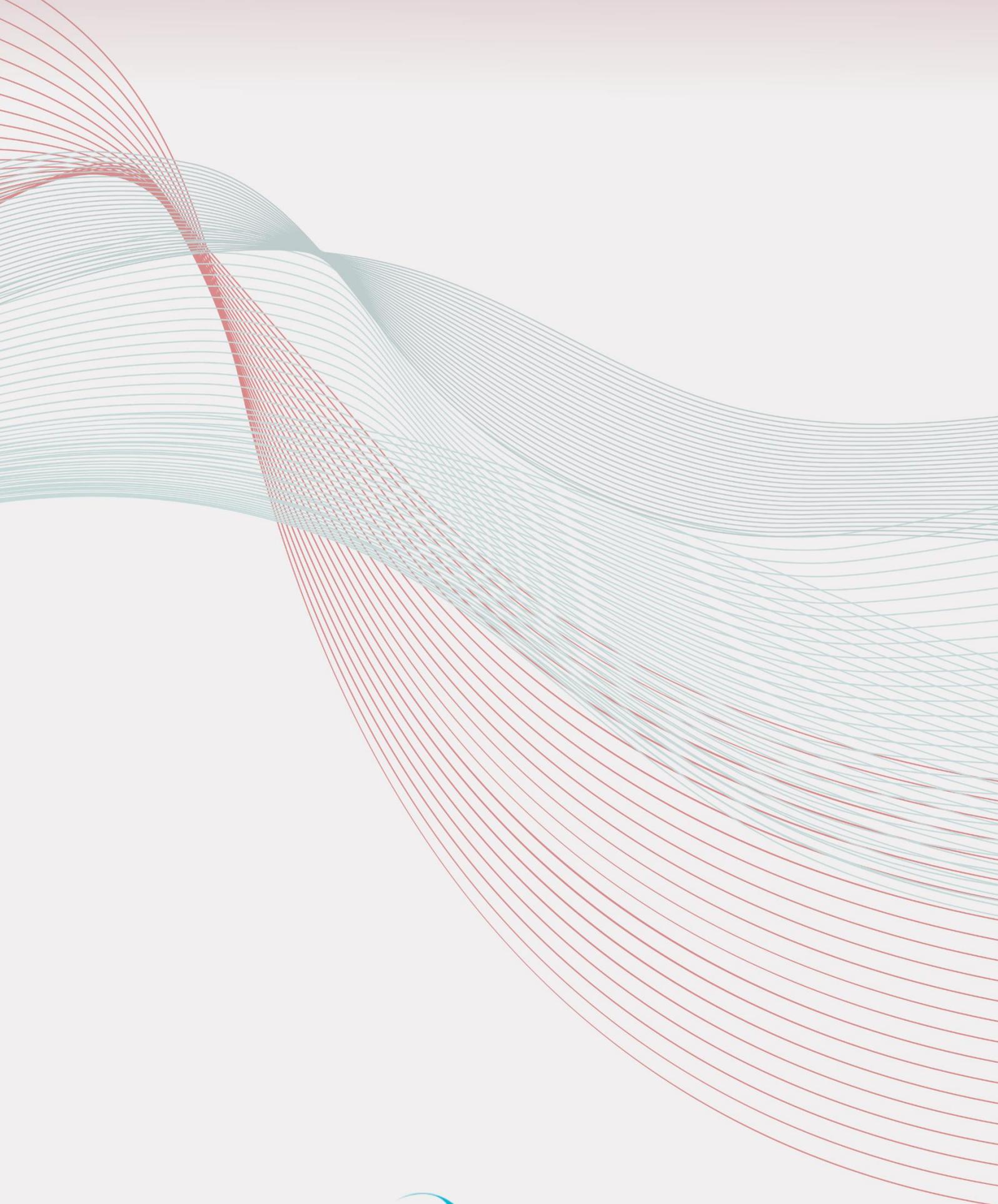
Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura não sistemática nas plataformas PEDro e Pubmed, sem restrições de idioma, de ensaios clínicos não-aleatorizados e aleatorizados. Foram utilizados como termos de busca “mechanical ventilation”, “newborn”, “neonate”, “intensive care unit” e “neonatal intensive care unit”, os descritores booleanos foram AND e OR.

Resultados: Foram encontrados 117 artigos relacionados a temática, sendo incluídos 4 estudos nessa revisão. Xingwang Zhua et al. 2021, relata o uso da ventilação de alta frequência (HFOV) na síndrome do desconforto respiratório, sendo que o grupo intervenção apresentou uma menor taxa de falha no tratamento quando comparado ao CPAP (IC 95%: -15,2 a 0,4, $p = 0,06$), Yan Li et al. 2020 complementa indicando que os recém-nascidos que receberam a HFOV tiveram uma menor incidência de reintubação, quando comparadas as extubações de dois grupos (HFOV vs GC), observou-se que não houve diferença entre os grupos na falha no desmame ventilatório, mas uma diferença significativa entre o tempo em que os pacientes passaram em VMI (HFOV: 64 ± 39 horas e GC: 88 ± 69 horas $p < 0.001$). He Ming-Yuan et al. 2021, referente ao método de desmame ventilatório, onde um grupo foi submetido a extubação direta HFOV e o segundo a uma transição da extubação para CMV e depois a extubação, a HFOV se mostrou viável e teve taxa de sucesso de 90%, e a incidência da DBP foi menor, no uso continuado da HFOV. No estudo de Bisquera et al. 2022, a função pulmonar dos pacientes nascidos prematuros e submetidos aos modos contínuo e oscilatório foi acompanhada em diferentes períodos até os 19 anos e constatou-se que não houve diferença significativa ao longo do tempo.

Conclusão: Os estudos apresentaram vantagens no uso da ventilação de alta frequência oscilatória na eficácia do tratamento da insuficiência respiratória, na diminuição da falha de extubação e menor incidência de complicações quando comparado ao modo



contínuo, e no tempo de permanência em VMI, mas não apresentou diferenças a longo prazo.



sipe

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,
PESQUISA E EXTENSÃO



FADERGS
CENTRO UNIVERSITÁRIO